

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACCAO COMPOSICAO E IMPRESSAO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS CONVERSACÕES DE CHAMPS

entre de Gaulle e Macmillan

NAS vésperas da recente visita do primeiro-ministro da Grã-Bretanha a França e das conversações que teve em Champs, com o presidente da República, o general de Gaulle esteve presente numa demorada conferência de imprensa em que, por iniciativa própria, tratou largamente os problemas europeus. Em discursos, proferidos numa viagem de alguns dias pela Província e em declarações públicas feitas na mesma altura, versou esse tema com largueza. Nunca, porém, aludiu, directa ou indirectamente, ao papel que caberá à Grã-Bretanha na solução dos problemas europeus e na construção da Europa. E no entanto,

por
PIERRE
MENDES
FRANCE

A O. A. S. de Oran ameaça recomeçar a política da «terra queimada»

ARGEL, 25. — A O. A. S. de Oran vai recomeçar a política de «terra queimada com violência acrescida» — foi o que anunciou ontem, à noite, o ex-coronel Dufour, numa «emissão pirata», convidando a população europeia a precipi-

tar a retirada da Argélia até 1 de Julho. «A criação de 275 «A.T.O.» (auxiliares temporários ocasionais) europeus, indicou, não resolve o problema, enquanto não se materializarem autênticas garantias». Nota-se com curiosidade que o ex-coronel Dufour acrescentou que não há desacordo algum entre Gardy e Susini.

Contudo, parece consumado o divórcio entre a O. A. S. de Oran e a de Oran, no sábado, à noite, enquanto Jean-Jacques Susini, numa «emissão pirata» em Argel, se dirigia a toda a população da Argélia, aconselhando-a a «ficar na sua terra», o ex-general Gardy afirmava em Oran, noutra «emissão pirata», que «os acordos de Argel» que, pela sua parte, se negava a reconhecer, «estavam na iminência de ser denunciados».

Susini referiu-se ao apelo de Salan, cujos termos comportam uma directriz, e declarou-se satisfeito com as garantias que «começam a

(Continua na última página)

Nota do dia

REAL, PORQUÊ?

Está convocada para hoje uma reunião ordinária da assembleia geral do Ginásio Clube Português, que se destina a apreciar o relatório e contas da gerência de 1961. Seguir-se-á uma reunião extraordinária a fim de discutir e votar uma proposta de trinta sócios no sentido de restabelecer a antiga designação do clube. Proclamada a República e banidos do País os membros da dinastia reinante, ainda há alguns saudosistas que se empenham em restituir ao Ginásio Clube Português, de tão gloriosas tradições, a sua antiga designação de Real Ginásio Clube. Real, porquê? Porque constitui uma realidade, ou porque está, de algum modo, ligado à realidade? E a que realidade? Não compreendem os proponentes que se trata de um acto subversivo contra as instituições republicanas que nos regem e de um gesto menos respeitoso para com o supremo magistrado da Nação, que se intitula Presiden-

te da República desde 5 de Outubro de 1910? Que bicho teria mordido os trinta sócios do Ginásio Clube Português para proporem, ao cabo de cinquenta anos de vigência do regime republicano, que se restabeleça a antiga designação do clube? Real, porquê? Quem é o rei que legitima essa ideia infeliz ou quais são os motivos válidos que justificam tal designação?

VISADO PELA CENSURA

Kruchchev regressou a Moscovo

BUCARESTE, 25 — O primeiro-ministro soviético partiu desta capital, de regresso a Moscovo, por via aérea, após a visita de uma semana à Roménia e de realizar várias conversações com os chefes comunistas deste país, as quais, segundo afirmou, mostraram uma «completa identidade de pontos de vista».

Num curto discurso, no aeroporto de Bucareste, o chefe soviético afirmou:

(Continua na última página)



Carcasas de automóveis formam uma bizarra montanha de sucata, tendo no alto um velho avião, que sofrerá destino igual ao dos seus esventrados companheiros neste «cemitério», nos arredores de Viena: as pancadas mecânicas da prensa antes de serem lançados num forno de fundição. O monte de chapa velha dá a impressão de um grande conjunto de escultura surrealista, figurando o espólio de um progresso técnico e material, tão impiedoso como irresistível na sua implacável marcha.

Presidência do Conselho

O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, na sua residência, com o ministro de Estado, que ontem regressou da Dinamarca.

HOJE

24

Suplemento
desportivo

PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



Estas cinco encantadoras e esculturais raparigas disputam o título de «Miss Nova York», representando os grandes bairros da cidade dos arranha-céus. Uma delas irá ao concurso de «Miss Universo-1962». De tipos diferentes, mas com o mesmo denominador comum — a beleza e a elegância —, são bem uma revoadas distantes de frescura neste dia calmoso de Verão lisboeta.

De ontem para hoje

UNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

No regresso de Copenhague, acompanhado da delegação portuguesa à Conferência da E. F. T. A., a qual presidiu, o ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho, sr. dr. Corrêa de Oliveira, fez as seguintes declarações: — «Regresso de Copenhague de uma reunião do Conselho da Associação Europeia do Comércio Livre. Embora se trate da reunião dos ministros de um bloco de países europeus, ali se verificou quanto a Europa vive hoje intensamente o problema do encontro da forma da sua unidade económica, base da sua cooperação política. Foi, por isso, o programa das negociações com o Mercado Comum, aquele que mais preocupou todos os ministros que se reuniram em Copenhague. Para nós, portugueses, que somos um País de todo o Mundo, e, portanto, também da Europa, as dificuldades e os problemas podem ser maiores, justamente porque, como disse, somos um País de todo o Mundo, que, além do mais, daqui a uma semana começa, intensamente, a integração económica de todo o espaço português. Tere-mos assim que procurar um acordo com a Europa que nos permita podermos realizar inteiramente o Portugal de sempre. Penso, todavia, com a dedicação daqueles que trabalham nas organizações internacionais e com o esforço decidido de todos os portugueses, haveremos de continuar na Europa e em Portugal».

A LISTA NEGRA

Entre outros desastres de viação que se assinalam neste movimentado fim-de-semana estival, acrescentam-se à lista negra: na estrada

de Coimbra, no sítio de Pedreiras, próximo de Ansião, no choque de um automóvel com uma furgoneta, ficaram gravemente feridas três pessoas, o condutor do primeiro veículo, sr. António Arrais, casado, de Pombal; seu cunhado, sr. José Martins Tapada, também casado e daquela vila, que ali morreu no hospital, e a sr.ª D. Maria Madalena da Silva, casada, de Ansião, que recolheu aos Hospitais da Universidade de Coimbra; e no fatídico Largo Rodrigues Pisco, em Almeirim, também no embate de um automóvel com uma camioneta ficou gravemente ferido um casal brasileiro, que ia no automóvel de Lisboa para Abrantes: o sr. Newton Rodrigues Lagoa, de 37 anos, e sua esposa, sr.ª D. Isete Consiglio Lagoa, residentes na Alameda Afonso Henriques, 3, 2.ª, direito, em Lisboa, para onde vieram numa ambulância da Misericórdia de Almeirim, recolhendo ao Hospital da C. U. F.

CAPRICHOS DO ACASO nos desastres de viação

Nos acidentes de viação, os caprichos do acaso que os prepara, têm imprevisíveis singularidades, de resultados trágicos ou de espantosa felicidade no meio dos trabalhos em que se vêem metidos os protagonistas. Na estrada Aveiro-Caramulo, para os lados de Travassô do Vouga, uma camioneta, conduzida pelo proprietário António Rodrigues Costa, residente em Paredes (Ageda), despiستouse e embateu num pinheiro no lado oposto à sua mão. O condutor foi projectado através do pára-brisa que se estilhaçou e, em resultado da queda, ficou bastante ferido — mas com a vida salva.

Contagem de tempo de navegação

Pelo Ministério da Marinha foi publicado um decreto que dá nova redacção ao artigo 100.º do Estatuto dos Oficiais da Armada, aprovado pelo Decreto 28 211, que fica assim redigido:

Art. 100.º Para todos os oficiais da Armada é contado como tempo de navegação o que for feito no mar e aquele que, efectuado dentro de barras, rios ou portos fechados, corresponda a navegação preliminar ou complementar da navegação no mar.

§ 1.º Pode o ministro da Marinha, por despacho publicado na *Ordem do Dia da Armada*, autorizar que

RISCOS QUE CORREM OS BANHISTAS IMPREVIDENTES

O calor aperta, torna-se insuportável e a imaginação delira na grande miragem dos espelhos de água, tentação irresistível à delícia dos banhos e dos voluptuosos mergulhos na líquida e cariciosa frescura. Mas é uma tentação perigosa, pois, muitas vezes, a morte cobre-se com o manto de cristal que envolve os imprevidentes. E todos os anos na época calmosa repetem-se trágicos desastres. Registam-se mais dois desses funestos acidentes em que perderam a vida ao banharem-se, despreocupados e alheios aos riscos ameaçadores, dois infelizes rapazes: José Faneco Duarte, de 11 anos, no rio Guadiana, no sítio do Moinho do Laço, próximo de Brinches, e Quintino Faria Gonçalves, de 16, no rio Póio, na freguesia de Alvadia.

FRATERNIDADE e fúria agressiva

Domingo soalheiro e alegre, Manuel Nunes da Costa, de 58 anos, morador na Quinta do Luís, à Rua do Sol, a Chelas, foi visitar a irmã, Silvina de Jesus Martins, de 55, casada, residente na Quinta dos Peixinhos, pátio 1 — poderia supor-se que naturalmente levado pelo impulso sentimental e fraternal ao convívio ameno no tranquilo ambiente familiar. Não se sabe, porém, que coisa lhe daria volta ao miolo, talvez estorricado pelo calor, ou exacerbados ambos pela nevrose canicular, mas a verdade é que o fraternal encontro degenerou em tempestuosa questão. No auge do conflito o Nunes da Costa jogou uma violenta paulada à cabeça da irmã, que teve de ser internada no Hospital de São José, enquanto ele recolhia aos calabouços do Governo Civil.

A ROMAGEM DE SAUDADE

ao mausoléu

de Francisco Lázaro

Francisco Lázaro, o inesquecível «marathon» português que no dia 15 de Julho de 1912, no decorrer dos Jogos Olímpicos, realizados em Estocolmo, tombou para sempre, vítima do seu brio de atleta de tempera excepcional, como ainda há pouco o «Diário de Lisboa» recordou através de uma reportagem do seu correspondente, na Suécia, foi, esta tarde, evocado no decorrer de uma romagem ao cemitério de Benfica, onde repousam os seus restos mortais, num mausoléu.

Ao piedoso acto assistiram, além dos seus dois irmãos, os srs. eng. Nobre Guedes, presidente do «Comité» Olímpico Português e promotor da romagem, coronel Pereira Dias, comodoro Joel Pascoal, Francisco Silva, Aníbal Vieira, Gaudêncio Costa, António Montez, Martins de Carvalho, cap. Marques Loureiro, membros do C. O. P., e ainda Vítor Lemos e Tito Moreira Rato, da Federação de Patinagem, Luís Vieira, antigo atleta, e dr. Osvaldo Branco e José Ferreira, em representação do Benfica e do F. Benfica, respectivamente, clubes que Francisco Lázaro representou.

Após a deposição de três coroas de flores no mausoléu, oferta do Benfica, C. O. P. e F. Benfica, o eng.º Nobre Guedes, em palavras simples, relembrou a figura do malogrado atleta. «Um rapaz de 22 anos — disse — autor do acto de maior coragem desportiva pois pela Pátria deu tudo quanto tinha, até a morte».

EXCURSIONISTAS

norte-americanos

Estão presentemente em Lisboa cinquenta turistas norte-americanos que vieram em grupo, de avião, visitar a Europa. Os excursionistas, que estão alojados no Hotel Mundial, permanecerão dois dias no nosso País.

Pequenas notícias

O calor, o vinho e o sapateiro...

O sapateiro João da Costa, residente na Rua da Ribeira de Alcantara, levado pelo calor destes dias de Verão, atenuou a sede com uns copos de fresco vinho maduro.

A dose, no entanto, parece que passou as medidas — e o homem, em zaragata com a mulher, Maria das Dores, não teve mão em si e feriu-a com uma faca no pescoço, o que a levou a ser hospitalizada no Hospital de S. José.

O João da Costa, após o acto, fechou-se em casa — e hoje, ao fim da manhã, andava já pela Ribeira de Alcantara, esperando a todo o momento ser preso.

— É uma pena — disse-nos alguém da vizinhança — pai de cinco filhos, três rapazes e duas raparigas, é uma jóia de homem quando não bebe. Quando «entorna» é o diabo. Agalga o senhor que há tempos agarrou numa jarra e espetou com ela na cabeça da Ilda Lourenço, sua vizinha. Resultado: 16 meses e 20 dias de cadeia, prisão que cumpriu até o dia 7 do corrente mês... O que vai ser da família se ele agora é preso?

INCÊNDIO

num armazém numa garagem

Na Calçada da Picheleira, 71-B, num armazém numa garagem, onde se encontravam guardados vários desperdícios, manifestou-se incêndio, que foi prontamente dominado pelos Sapadores Bombeiros da 4.ª Companhia e pelos Voluntários da Ajuda, com o emprego de duas agulhetas de nevoeiro. Dirigiu os trabalhos o sr. capitão Corte Real, com a colaboração dos chefes Carmo, Afonso e subchefe Gama.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na Av. 24 de Julho foi

A CIDADE

INTRIGAS DE SAIRRO

O primeiro pregão da manhã

Ainda hoje, por muitos bairros da cidade, logo ao romper da manhãzinha, e isto em todas as épocas do ano, se ouve um velho pregão de entono melancólico, por vezes levemente choroso, parece que morno do fofo calor da cama e talvez com o quer que seja de ensonado. Clama-o uma delicada voz feminina, de vibração mais clara nos lípidos amanheceres de Verão, mas profundamente triste no Inverno, como se o inspirasse a claridade ou a sombra com que desponta cada dia. É o primeiro pregão da manhã, que passada aquela hora nunca mais se torna a ouvir. Mal anda ainda gente na rua, a cidade começa então a acordar, e aquele som breve trespassa a atmosfera matutina, insinua-se por toda a parte e dir-se-ia como o retinir de um meigo despertar:

— Fava rica!... É tradicional o asseio destas mulheres que andam a vender pelas portas a sua mercadoria. As pobres roupinhas muito lavadas, os panos do cesto impecavelmente alvos, a panela limpíssima, e lá dentro, debaixo da tampa, a fava cozida a fumer, com o molho espesso e cor de chocolate. Oferecem à freguesia um pequeno almoço barato, de velha reputação popular — o caldo que em casa se torna a aquecer a lume brando, e ao qual se anima o paladar com um dente de alho, a graça dourada de um fio de azeite, e apenas uns leves polvilhos de pimenta. É do preceito encher antes o prato com delgadas fatias de pão

da véspera, que se ensopam no molho, tornando mais apetecível o sabor da pitança.

Com uma pratada destas, depois da qual se bebe uma chávena de café, fica qualquer criatura amparada para toda a manhã, aguenta-se sem gemer até à hora do almoço. E pelas portas, de manhãzinha, são estas mulheres quase sempre gordas, de cesta à cabeça, caminhando no seu passo vagaroso, que vão apregoando e vendendo a quente fava rica. Têm no seu giro a precisão de um relógio, cuja campainha de despertar se desfaz invariavelmente à mesma hora. Quando com o corpo ainda molé do aconchego da cama, preguiçoso no lavar e vestir, estava atrasado para as aulas, minha mãe sempre me dizia:

— Vais ter falta! Olha que já passou, há muito, a mulher da fava rica.

Quantas vezes o meu almoço foi um prato deste caldo grosso e quente, que nas manhãs frias reconforta, dá ânimo para enfrentar o ventinho gelado que corta como facas. Estou a vê-lo fumer, com o fiozinho de azeite que eu tanto gostava de deitar em espiral, e sinto-lhe ainda o gosto familiar e amigável. As coisas com que fomos criados deixam a sua marca. É por isso que este pregão matutino tem para mim o quer que seja de evocativo — sabe-me à infância, faz-me recordar o que para sempre se perdeu no tempo.

MANUEL MENDES

colhido por um automóvel o trabalhador rural António Francisco Coelho, de 47 anos, residente em Pousos, Leiria, acidentalmente de passagem em Lisboa. Transportado ao Hospital de S. José, ficou na sala de observações, por ter contusões no corpo.

DESASTRE EM CASA — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o servente de pedreiro José Ferreira Lopes, de 27 anos, residente na Rua António Ramalho, que na sua casa foi vítima de um acidente que lhe provocou a morte.

CADÁVER IDENTIFICADO — Foi hoje identificado, por sua mulher, aquele indivíduo que há dias foi trucidado pelo comboio na Cruz da Pedra. Trata-se do canteiro Al-

bino Afonso da Rocha, de 66 anos, que residia no sítio da Margueira Velha, Caciais.

Quem perdeu?

Entre os objectos achados anteriormente e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil), contam-se os seguintes: caneta de marca, quantias, cadeira, bilhetes de identidade, carteiras com fotografias, sapatos e sandália de criança, óculos graduados, tampões de roda de automóvel, aliança de ouro, embrulho com roupas, bananas, chapa de registo automóvel, porta-chaves e argolas com chaves.

Foram também entregues ali um pombo e um burro.

Linha de CASCAIS

Alteração da ordem na praia de Santo Amaro por causa de três indivíduos que jogavam a bola

Ontem, à tarde, em Santo Amaro de Oeiras, contra o que está determinado pelas autoridades marítimas, expresso em edital afixado, três indivíduos puseram-se a jogar à bola, naquela praia. Interviu o agente Maurício, da Polícia Marítima, que advertiu os banhistas de que não poderiam jogar no areal, conseguindo agarrar o esférico.

Dois dos infractores puseram-se imediatamente em fuga, sendo preso, porém, o terceiro, Albino da Silva Alves, de 17 anos, canalizador, residente na Rua do Benfornoso, 13, 3.ª, dt.ª, em Lisboa.

A prisão do Albino fez-se com a colaboração de um banheiro-salvador, por aquele se ter posto em fuga, em direcção à água.

A praia encontrava-se repleta e muitos banhistas tomaram o partido do infractor da lei, correndo para a estrada no momento em que o agente Maurício, então auxiliado por um colega, pretendia fazer parar um automóvel, a fim de transportar o Albino para a Polícia Marítima.

Dezenas de banhistas encheram, assim, a estrada marginal, com o fim de impedir que qualquer veículo estacionasse. Foi, por isso, pe-

dido o auxílio da P. S. P., tendo comparecido no local um piquete desta corporação, o que motivou protestos dos banhistas. Actuando rapidamente, os agentes da P. S. P. conseguiram, ao fim de algum tempo, estabelecer a ordem, não se tendo registado qualquer incidente grave.

O Albino veio finalmente para a Polícia Marítima, que, hoje, o entregou à Polícia Judiciária.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Quatro dias de loucura» e «Topaze» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O terceiro homem» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

MAIOR CAMPO DE VISÃO
NOS
TELEVISORES
AUTOVOX

ALGARVE

Na Praia de Albufeira alugam-se bonitos andares mobilados compreendendo Cozinha (com frigorífico, fogão a gás e esquentador para águas quentes) casa de banho, sala de estar, sala de jantar, quarto, balcão, garagem privativa e terraço, a partir de 20 de Julho. Preço Esc. 1.200\$00 por semana.

Para informações escreva a este jornal ao n.º 225.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● Mariana Rey Colaço, Leônia Mendes, Carmen Mendes e Alves da Costa são os intérpretes principais da nova película «Um dia de Vida», realização de Augusto Fraga.

● A cançonetista Madalena Iglésias parte na próxima quarta-feira para a Venezuela onde

EMPRÉSTIMO

DE 250 CONTOS

para a produção do filme

«Pão, Amor... e Totobola»

Foi publicada na folha oficial uma portaria que autoriza a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a emprestar ao sr. A. Francisco de Castro a quantia de 250 000\$00 pelo Fundo de Cinema para a produção do filme de grande metragem «Pão, Amor... e Totobola». A taxa do juro foi fixada em 3,5 por cento.

RENÉ CLEMENT

regressou aos estúdios

O realizador da «Batalha do Rail» e de «Gervaise», René Clement, que esteve seis anos afastado dos estúdios, iniciou agora, numa pequena aldeia das Ardenas, as filmagens da sua nova película, cujo título provisório é «Amanhã é um novo dia».

Os intérpretes principais são Simone Signoret e Stuard Whitman. O argumento conta a estranha aventura de uma francesa com um aviador americano, durante a ocupação alemã.

cumprirá contratos na rádio e televisão daquele país. No seu reportório, 38 das mais bonitas melodias portuguesas dos últimos anos, em novas orquestrações que totalizam 14 quilos de papel de música!

● O Conjunto de Izio Gross vai gravar um disco com algumas das últimas composições brasileiras de música de dança. Título: «Brasileiros em Lisboa».

● Gina Maria estreará brevemente na televisão a melodia «Serpente da Tentação», de Alvaro Duarte Simões, que conquistou o primeiro prémio no Festival de Luanda.

NO EDEN

«Oeste selvagem»
é um filme que revela
o verdadeiro Texas

Em «Oeste selvagem» não entram só em acção os bandidos da pradaria, mas também «rangers», a polícia texana que não dá quartel aos homens fora da lei. Proporciona ainda um conhecimento da verdadeira vida no Texas, um dos maiores Estados americanos, onde tudo é grande e até o próprio crime toma proporções de estarrecer. Este filme de ar livre movimen-



Esta imagem pertence ao novo filme «O dia mais longo», baseado no livro do mesmo nome, escrito pelo jornalista Cornelius Ryan. O filme, como o livro, cuja edição portuguesa foi recentemente posta à venda, descreve-nos a invasão da Normandia, pelas tropas aliadas, durante a última conflagração mundial

ta-se num cenário de magnífica expressão cinematográfica. As aventuras da vida de John Stanghter representam um tratado de banditismo e de valentia, recheado de cenas violentas e de forte poder dramático. Não lhe falta também a presença de uma mulher de rija tempera, que domina o bandido e que, desde o amor ao roubo, tudo resolve a tiro. «Oeste selvagem» é uma janela aberta sobre a vida texana, devendo salientar-se, a par de uma magistral realização, as colossais interpretações de Tom Try, Dan Duryea e Veverly Garland, a rapariga que teve a sua vida ligada aos últimos momentos de Errol Flynn.

NO IMPÉRIO

O filme «Férias em Roma»
em sessão clássica

A pedido dos seus frequentadores habituais, o Cinema Império apresenta, na próxima quarta-feira, pelas 18 e 30, em «sessão clássica», o filme «Férias em Roma», realizado por William Wyler, um dos mestres de Hollywood, e interpretado por Audrey Hepburn e Gregory Peck.

Com uma técnica irrepreensível, «Férias em Roma» é uma película que só um adjectivo pode qualificar com exactidão: deliciosa.

IMAGEM DO DIA

«RESTOS DE UM PECADO», a brilhante realização cinematográfica do famoso cineasta Edward Dmytryk entra hoje no TIVOLI em 2.ª semana. Este facto, em pleno Verão, é digno de destaque e deve-se sem dúvida ao tema audacioso e à interpretação confiada a um notável elenco de artistas em que se destacam os nomes de LAURENCE HARVEY, CAPUCINE, ANNE BAXTER e JANE FONDA, esta última filha do grande actor Henry Fonda.



O actor James Mason

James Mason
e Pamela Kellino

(casados há 22 anos)

vão divorciar-se

HUDDESFIELD Inglaterra), 25. — O actor cinematográfico James Mason tenciona partir em breve para os Estados Unidos, a fim de tratar do seu divórcio da actriz e escritora Pamela Kellino (43 anos) com quem está casado há vinte e dois anos, e de quem tem dois filhos.

Falando aos jornalistas na residência de seus pais, nesta cidade, James Mason explicou que a principal causa da separação está no facto de encarem a vida sob um aspecto completamente diferente. «Pamela americanizou-se — e eu continuo a ser, fundamentalmente, inglês — acrescentou. — Os nossos gostos e estilos de vida diferem grandemente».

James Mason, que vai nos 53 anos, declarou: «Debalde se pretendia que há a mais ligeira esperança de reconciliação». — (F. P. e A. N. I.).

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO do quarteto «Candilejas» no Casino Estoril

O famoso conjunto «Candilejas» é um dos melhores da América Latina. Isso o compreendeu o público de ontem, no Casino Estoril, não se cansando de aplaudir a sua actuação de alto nível artístico.

Integrado num bom programa, o quarteto mexicano fez alarde da sua excepcional classe: a musicalidade embalsamadora das suas canções, a singeleza artística da marcação dos números, a cuidada presença, tanto de indumentária como de movimentação, e ainda o recorte elegante de Raquel, uma excelente solista, que traz na voz as ardências das areias de Acapulco. Muito comunicativos, os elementos de «Candilejas» electrizaram a assistência.

Num numero cómico, apresentaram-se os parodistas musicais «Evelyn and Mr. Anthony».

Beatriz Ferreira foi a voz portuguesa que se fez aplaudir, na canção e no fado.

Acrescenta-se o êxito do magnífico Ballet de Pierre Franck, que interpretou coreografias das Caraíbas, completando um programa variado e atraente.

Não utilize relógios ilegais que estão sujeitos a sanções, compre um



Junghans

que ficará tranquilo e bem servido. Peça-os nas Relojoarias e Ourivesarias do País.

NO CASINO ESTORIL

ALÉM DO GRANDE ÊXITO DE

QUARTETO CANDILEJAS

ACTUA COM MUITO BRILHANTISMO

O BALLET DE PIERRE FRANCK



EM PALPITANTES IMAGENS DE SABOR
TROPICAL

(Maiores de 17 anos)

VIDA MUSICAL

Serões de compositores
na A. A. M.

Apesar do baixo numero de alunos, figura-se-nos que o Curso de Composição de Musica Contemporânea que tem prosseguido na Academia de Amadores de Musica, com as suas várias maneiras de agitar ideias e estimular o pensamento, terá tido a maior e a melhor importância.

Em regra, todas as semanas, independentemente do funcionamento das aulas, tem-se promovido a apresentação de um compositor com obras suas, integradas nas preocupações actuais de linguagens e formas musicais. Durante as ultimas semanas, depois de Filipe de Sousa, que impressionou muito favoravelmente toda a assistência pe-

la justeza das suas observações com respeito ao nosso meio musical, correspondeu ao convite que lhe foi dirigido a jovem compositora Maria de Lourdes Martins. A sua objectividade, muito cingida aos processos que a sua sinceridade aceita ou rejeita, teve já ocasião de bifurcar, o que nos mostra nitidamente, e sem conflito, neste caso, a oposição de cânones novos e cânones antigos.

A próxima sessão, possivelmente a ultima deste género, é dedicada a obras de Fernando Lopes Graça, comentadas pelo professor (e compositor) Louis Saguer, o que avoluma consideravelmente a expectativa. Por nos parecer que muitos dos nossos pensadores sobre coisas de musica andam mais ou menos á de-

(Continua na página seguinte)



No avião da TAP partiram ontem para a Ilha da Madeira, acompanhados pelos srs. Pedro Rocha e Emídio Filipe de Jesus Junior, representantes da Sociedade Central de Cervejas, os contemplados no Concurso Schweppes, que terão 4 dias de férias grátis naquela encantadora Ilha. A foto foi obtida minutos antes da partida

Em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 25. — Esgotou-se a lotação da praça — como já está esgotada a lotação de amanhã — para o «mano-a-mano» Diamantino Viseu-Manuel dos Santos, que levou a melhor.

Primeira corrida das festas da cidade, na praça de S. João, com quatro toiros difíceis e dois novilhos-toiros lidados pelo cavaleiro Frederico dos Santos, que no primeiro foi aplaudido e no segundo deu volta acompanhado pelo cabo do grupo local de moços de forcados, com flores e prendas.

Diamantino Viseu esteve bem no segundo, com volta à arena e flores. No quinto muito difícil, voltou a demonstrar ciência e valentia. Aplausos.

Manuel dos Santos, no terceiro, foi aplaudido com capote e teve um monudamental par de bandarilhas, convidando depois Diamantino Viseu e ambos cravando bons pares, por entre grandes ovações. Ligou depois uma brilhante faena, mas, ao simular a morte, foi apertadamente colhido e volteado, recolhendo à enfermagem.

Só regressou à arena para lidar o que fechou a praça. Diamantino Viseu para alternar no terço de bandarilhas, em que ambos brilharam, apesar de se tratar de um toiro solto, deu volta à arena, com prendas e flores.

No fim, o público chamou à arena os dois matadores.

A televisão norte-americana filmou ontem a primeira corrida de toiros das festas da cidade, na praça de S. João. Os direitos de filmagem foram de 50 contos, pagos ao empresário Pena. — (A. N. I.).

Em Evora

EVORA, 25. — A tradicional corrida do primeiro dia da Feira de São João não permitiu mais do que um terço nas entradas de sombra e lugares numerados e razoável presença de público no sol. Os toiros apresentados pelo ganadeiro bejense sr. Manuel Lampreia, não permitiram um espectáculo luzido nem de bom nível de interesse.

Com excepção dos biehos que abriram e fecharam praça, todos

os restantes acusaram mansidão e dificuldades.

Ao cavaleiro Maldonado Cortes, coube o pior lote. No seu primeiro, esteve diligente e conseguiu cravar dois compridos e um curto, á tira e a sesto. Palhavá Cristóvão e Simão Comenda, fizeram uma extraordinária cernelha que os levou a cumprir duas voltas à arena, na companhia dos campeiros. Foi o momento alto da corrida. Na segunda actuação, a Maldonado Cortes coube um toiro que não investia e não melhorou com dois ferros de castigo.

Ao novilheiro eborense Carlos Rosmano, couberam o 3.º e o 7.º da tarde. Ambos ofereceram sérias dificuldades ao jovem toureiro que mostrou qualidades, especialmente valentia, decisão e intuição.

O cavaleiro Mestre Baptista, sangrou o primeiro com três largos e três curtos á tira, de excelente preparação e execução. Calhau Queiroga, dos forcados de Montemor, pegou bem ao segundo intento. Na repetição, o cavaleiro de S. Marcos do Campo, á custa de muito trabalho, cravou dois largos e dois curtos, sem luzimento. O forcado João Patinhas, que dedicou a peca ao cavaleiro Pedro Louceiro, que assistiu á corrida, pegou excelentemente á primeira tentativa.

O vilafraquense José Falcão, que também foi colhido duas vezes pelo seu primeiro, deu razoável lide e no seu segundo o toureiro ribatejano alcançou êxito e ouviu música — C. C.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 25. — Pierrete Le Bourdiac obteve aqui grande êxito com a capa e a «muleta», sendo ovacionada e dando voltas á arena. — (E.).

A 1.ª de Badajoz

BADAJOZ, 25. — Teve enchente a primeira corrida da Feira de S. João e foram bravos os touros de Carlos Nuñez. «Mondeño» cortou orelha no 1.º e foi ovacionado. José Julio esteve bem á capa, bandarihou bem e obteve grandes êxitos com a «muleta», perdendo orelhas com a espada.

«Chacarte» esteve valente. — (E.).

Fernando Santos corta orelhas

VILLAETA DE S. JUAN, 25. — O novilheiro Fernando Santos obteve grande êxito ao cortar duas orelhas do seu 1.º e duas orelhas e rabo do 2.º. — (E.).

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, a favor do Asilo da Infância Desvalida, efectua-se no próximo Domingo, a corrida de toiros á antiga portuguesa com os cavaleiros Pedro Louceiro, Brito Pais, Maldonado Cortes e Luís da Veiga. Os forcados são os do Grupo de Amadores de Montemor-o-Novo. Os touros são oferecidos pelos srs. dr. Alfredo Cunhal, dr. Brito Pais e António Joaquim de Mira.

(Continuação da página anterior)

riva e que a musica portuguesa, com toda a complexidade da aparença, tão singela denominação, respira mal e nada em pouca água, é que estamos bem convencidos da importância das tomadas de contacto e dos esboços de debates de ideias, já sistematizados de algum modo pela iniciativa da Academia de Amadores de Musica que a cooperação da Fundação Gulbenkian pôde tornar uma realidade. E achamos que a ultima palavra devia ser tomada, de facto, pelo professor Louis Sagner, que reúne a vastíssimos conhecimentos uma formação de gosto e uma lucidez critica excepcionais.

Concertos sinfónicos no Pavilhão

O Pavilhão dos Desportos retomou a sua fisionomia habitual e a orquestra voltou a ocupar o seu lugar mais adequado para o prosseguimento dos concertos sinfónicos normais, oferecidos pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital — e aos possíveis forasteiros — na presente série a cargo da Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a direcção do seu maestro titular Fernando Cabral.

A marcha do tempo afasta cada vez mais de nós a famosa época dos concertos sinfónicos no S. Luis e no Politeama, há quase meio século; mas perdura com a acção e o temperamento de Fernando Cabral o espirito que animou David de Sousa e galvanizou o seu publico. O que há de generoso, de sinceramente efusivo e de caracteristicamente verdadeiro sinfonismo na herança recebida pelo director da Orquestra Sinfónica de Lisboa, é sempre válido, e propicio ao desejável e desejado triunfo do acto musical. Mas o mesmo andar do tempo aumentou o repertório, provocou modificações no gosto comum, transformou as exigências do publico (se bem que não forçosamente para melhor); Fernando Cabral, como qualquer musico e intérprete, não pode ignorar isto, e não deve alimentar ilusões sobre o que vale actualmente uma 2.ª Sinfonia de Beethoven que não conta com uma orquestra de grande classe, ou os Esboços Caucasicos de Ippolitov-Ivanoff, seja com que orquestra for (uma vez que se intitula Orquestra Sinfónica). Vá que para a «Segunda» de Beethoven, a qualidade da musica em si e o sentido beethoveniano muito especial, digno de admiração, de Fernando Cabral ainda se defendem; os Esboços Caucasicos, nem com requintes nem sem eles, é que não — a não ser para encher lu-

gar, um programa que já não é rico.

A musica portuguesa, que Fernando Cabral acarinha com persistência, limitou-se desta vez á abertura do «Amor indolente», de Sousa Carvalho. E só falta mencionar a Pavana, de Fauré, e a «Pompa e Circunstancia» (marcha n.º 1), de Elgar, que fechou o programa com apropriado brilhantismo.

FRANCINE BENOIT

UM FILME
POLICIAL
DE
Jacques Guyhont

OS
bracos da noite

BASEADO
NO ROMANCE
DE
Frédéric Dard

OS
bracos da noite

INTERPRETADO
POR
**Danielle Darrieux
e Roger Hanin**

OS
bracos da noite

4.ª-FEIRA no
IMPERIO
Para Adultos
É UM EXCLUSIVO DE
FILMES LUSOMUNDO

AVENTURA COLOSSAL
COLISEU
Emp.º Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997
As 21 e 30
(M. DE 12 ANOS)
12 partes • Tela panoramica
O FANTASMA DO ZORRO
Clayton Moore na figura do heroi que arrebatou gerações
O filme mais sensacional da época

Diário OUTRA BANDA

As festas populares do S. Pedro no Montijo continuam a tradição ribatejana

O Montijo tem as suas tradições filiadas numa linha de continuidade, em que o progresso e o trabalho andam de mãos dadas, realçando as virtudes do povo ribatejano. Gente baírrista, ciosa dos seus pergaminhos, alegre e comunicativa, sabe dar vazio aos seus sentimentos e francos nas festas que lhes estão no coração e na alma. É uma das que mais alegria lhe trazem, e sem dúvida, a de S. Pedro.

Este ano, uma vez mais, o povo do Montijo vai viver as horas eufóricas e transbordantes de entusiasmo dos populares festejos, patrocinados pelo seu Município.

Iniciam-se no próximo dia 28, com uma salva de tiros, uma recepção á imprensa, Rádio e Televisão, seguida de um almoço regional, abertura do arraial e feira franca e concertos pelas bandas Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro e Banda Democrática 2 de Janeiro. No dia 29, dão concerto as bandas de musica Sociedade Imparcial 15 de Janeiro, de Alcochete, e Academia Musical União e Trabalho, de S. João das Furnas, havendo, ao fim da noite, uma grandiosa sessão de fogo preso e do ar. Nesse dia, realizam-se ainda festividades religiosas, em honra de S. Pedro, com missa solene e procissão, seguida de bênção dos barcos. A parte coral está a cargo do Grupo da Paróquia do Montijo.

No dia 30: homenagem á classe piscatória, almoço de confraternização, corrida de toiros com os cavaleiros João Branco Nuncio e Pedro Louceiro, os espadados José Julio e Elio Caminho, forcados Amadores de Lisboa capitaneados por Salvação Barreto, com toiros de D. Diogo Passanha. A noite, há concerto pelas bandas Sociedade Filarmónica Providência de Azeitão e Sociedade

Filarmónica Palmelense, com a participação do Grupo Académico de Danças Ribatejanas, Grupo Infantil de Dança Regional e Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

Dia 1 de Julho: largada de toiros pelas ruas da vila; corrida com os cavaleiros Manuel Conde, David R. Teles e José Samuel Lupi, os espadados Manuel dos Santos e Julio Aparicio, os forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rhodas Sérgio, lidando toiros da Soc. A. Rio Frio e Conde de La Corte de Jerez de los Caballeros (Espanha). A noite, realiza-se um concerto pelas bandas Ateneu Artístico Vila-franquense e Sociedade Filarmónica Seixalense, exibindo-se a classe de ginástica da Fábrica de Cimentos Tejo e o Rancho Folclórico Marisol, da Caparica. A noite termina com sessão de fogo preso.

No dia 2: largada de toiros pelas ruas da vila; primeira apresentação em Portugal do extraordinário espectáculo cómico-taurino-musical «El Bombero Torero», com a sua quadrilha de toureiros anões e com o matador mais pequeno do mundo — 63 centímetros; concertos pelas bandas Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense e Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer.

Dia 3: corrida pedestre interclubes da região, concertos pelas bandas Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, e Sociedade Filarmónica Arrentelense, grandiosa sessão de fogo no ar seguida da tradicional «Queima do batel», que encerrará as festas de S. Pedro de 1962.

Para todos os dias estão asseguradas carreiras de autocarros, transportes fluviais e por caminho de ferro.

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 30: «Prisão maior» (17 anos). COVA DA PIEDADE — União Artística — A's 21 e 45: «Pão, amor e...» e «Nathalie no serviço secreto» (17 anos); «Clube Recreativo» — A's 21.30: «Sargento X» e «Escandalo em Ischia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SETUBAL — Marques — R. Ar. rones Junqueiro, 109 (T. 22972).

POSSE

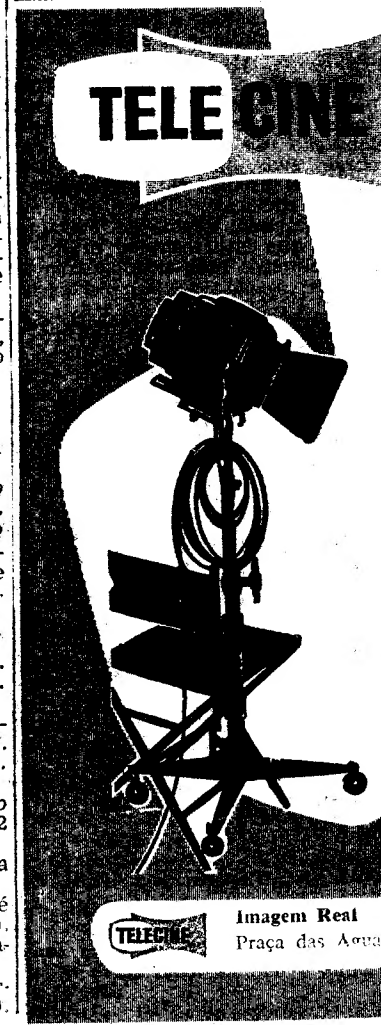
do governador civil
de Castelo Branco

Realiza-se na próxima sexta-feira, ás 18 horas, no salão nobre do Ministério do Interior, e não ao meio-dia, como inicialmente fora anunciado, o acto de posse do novo governador civil de Castelo Branco, dr. Simplicio Barreto Magro.

A posse será-lhe conferida pelo titular daquela pasta, dr. Santos Junior.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será dedicada apenas a companheirismo, não sendo pronunciada nenhuma palestra.



DOS 25 PRÉMIOS OFICIAIS DO 1.º FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO, 17 FORAM ATRIBUIDOS A FILMES PRODUZIDOS, REALIZADOS, OU COM A INTERVENIÊNCIA DE TÉCNICOS ACTUALMENTE NA TELE-CINE.

Imagem Real • Trucagem • Desenhos Animados
Praça das Águas Livres, 7—Telefs. 692428 • 650032—Lisboa

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DO
"CICLO DOS FILMES ETERNOS"

A PARAMOUNT apresenta

ELIZABETH TAYLOR

mais sedutora que nunca
num drama de sensacional
poder emotivo!



(M. 12 ANOS)

A SENDA DOS ELEFANTES

(ELEPHANT WALK)

com
DANA ANDREWS
PETER FINCH

Produtor
IRVING ASHER

Realizador
WILLIAM DIETERLE

Argumento de
JOHN LEE MAHIN

TECHNICOLOR

É um filme Paramount

A HISTÓRIA APAIXONANTE DE UMA LINDA MULHER DE QUEM
O MARIDO SE NÃO LEMBRAVA!

AMANHÃ

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
(P. R.) e 21.30
(M. 17 anos)

O filme policial in-
glês, de emoção e
suspense

CONTRA A LEI

com J. Warden e Vera Miles

SÃO JORGE

Hoje, às 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)
O 3.º filme da série
negra

Michael Craig
em

QUEM COM FERRO MATA

O mais audacioso roubo que os anais
da Polícia registam.

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15
(P. R.) e 21.30
O extraordinário e
grandioso êxito de
sempre

SANGUE E ARENA

Segundo o romance de V. Blasco Ibañez
com Tyrone Power, Rita Hayworth
e Anthony Quinn

Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (P. R.)
e 21.45
(M. 17 anos)
O emocionante fil-
me policial inglês

CONTRA A LEI

com J. Warden e Vera Miles

GERRASO

A's 21 horas
(M. 17 anos)

DOSSIER INTERPOL

O FANTASMA DA CÔRSEGA

**ESPLANADA
PORTUGALIA**

As 21.30
(M. 12 anos)
**ROMÉO
E JULIETA**
SALTEADORES

CASINO ESTORIO

A's 21.30
(M. 17 anos)
O 3.º HOMEM
com Joseph Cotten — Alida Vali
e Orson Welles

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Laurence Harvey,
Capucine, Jane Fon-
da, Anne Baxter e
Barbara Stanwyck

UMA OBRA SENSACIONAL

RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL

Tel. 555131

Hoje, às 15.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

do grande êxito
**UM REI EM
NOVA YORK**

Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES

Telefone 322523

Danny Kaye no seu mais notável filme
de sempre

O HOMEM DAS 7 VIDAS

com Virginia Mayo e Boris Karloff

ROMA

Platela 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA

**CAMINHOS
SECRETO**

com Richard Widmark

Uma jornada de terrores, através de
Zurique, Viena e Budapeste.

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)

**Apartamento
de solteiro**

com Tuesday Weld, Richard Bemer
e Terry Thomas

ROYAL

Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
**TODOS MORRE-
RAM CALÇADOS**
com Errol Flynn

IMPERIO

Tel. 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

GRANDE ÊXITO

de
Grace Kelly, William Holden
e Fredric March

no empolgante filme colorido

AS PONTES DE TOKO-RI

Duas horas de permanente emoção e
suspense.

EDEN

Telefone 320768

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de violência
e audácia
em Technicolor

«OESTE SELVAGEM»

com Tom Tryon e Dan Duryea

A vida do heróico justiceiro do Texas

AVIS

Telefone 47163

HOJE, às 15.30
e 21.45
(Adultos)

**ESTAÇÃO
CLANDESTINA**

Uma história autêntica num filme di-
ferente!

Com Gert Frobe — Helmut Schmid —
Peter Carsten

ODEON

Telefone 326283

Hoje, às 15.15, 18.15
(P. R.) e 21.30

A tarde (M. 6 anos)
A noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA DE
ENCHENTES
com

Joselito e Libertad Lamarque

BELA RECORDAÇÃO

Um filme admirável com lindas can-
ções em Eastmancolor.

**CINEMA
IDEAL**

Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)

**MARCADOS
PARA A MORTE**

PERVERSA SEDUÇÃO

2.ª
SEMANA

UM ÊXITO
EXTRAORDINÁRIO!
UM ARGUMENTO INVULGAR
UMA VERDADEIRA
REVELAÇÃO—

JANE FONDA



UMA FACE DA VIDA QUE VOCÊ NUNCA ESPEROU VER NO CINEMA...

COLUMBIA FILMES apresenta

TIVOLI

**RESTOS
DE
UM
PECA-
DO**

(WALK ON THE
WILD SIDE)

UM FILME
SÓ PARA
ADULTOS

Tudo era tão bom...
...até que uma noite...

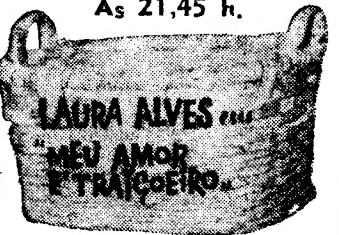
com
**LAURENCE
HARVEY · CAPUCINE · FONDA · BAXTER · STANWYCK**
JOANNA MOORE Argum. JOHN FANTE & EDMUND MORRIS
Ass. na novela de NELSON ALGRA Prod. CHARLES K. FELDMAN Realiz. EDWARD DMYTRYK
no papel de "JO"

MONUMENTAL

«Teatro do povo para o povo»

12 ANOS

Às 21.45 h.



DE
VASCO DE MENDONÇA ALVES

COM
ARTUR SEMEDO

Um espectáculo de VASCO
MORGADO em 4.ª SEMANA
DE ENCHENTES

— AR REFRIGERADO —

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO

DE TEATRO

AS 21.45

M/ 12 ANOS

ULTIMA SEMANA

DO ESPECTÁCULO MAIS ALE-
GRE DE LISBOA

NUNCA

SE SABE

DE BERNARD SHAW

UM REFRESCO DE BOA DIS-
POSIÇÃO NUM TEATRO ONDE
NÃO HA CALOR

PREÇOS POPULARES

Whisky — 9\$00
2/1 Whisky com aperitivo,
9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

LUSO Adultos
M/17
anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Armando Dias —

Alice Magina — Manuel Dias —

Isaura A. de Carvalho — Hermene-
gildo Lopes e Raul Silva.

O julgamento das provas orais e apuramento no ensino liceal

Efectuadas as provas orais de cada aluno, procede-se ao respectivo julgamento.

Tratando-se do 1.º ciclo ou de qualquer das secções do 2.º ciclo, as notas propostas pelos examinadores poderão ser alteradas, por deliberação do júri, se o presidente entender que devam ser postas á discussão.

Das classificações obtidas pelos examinandos nas provas orais, extrair-se-á a respectiva média, a qual será arredondada.

Ficarão aprovados nos exames do 1.º ciclo ou das secções do 2.º ciclo os examinandos que: na média das provas orais não tenham classificação inferior a 9,5. Segundo o n.º 42 da circular 1642, quando um examinando for admitido á prova oral com 9 valores — resultantes de arredondamento de 8,5 a 8,9 — só ficará aprovado se na prova oral obtiver média de 10 sem arredondamento; não tenha em duas disciplinas da prova oral classificação inferior a 10 valores ou numa disciplina classificação inferior a 5 valores.

Nos exames das disciplinas do 3.º ciclo a classificação de cada prova oral será proposta pelo examinando e votada pelo júri depois de discutida. Havendo divergência entre os dois vogais, o presidente decidirá dentro dos limites das duas notas propostas.

Consideram-se reprovados os alunos que tenham classificação inferior a 10 valores na prova oral.

Os alunos que tenham classificação não inferior a 10 valores consideram-se aprovados com a classificação final que resultar da média das notas da prova escrita e da prova oral, contando-se como uma unidade a fracção não inferior a 5 décimas.

Tratando-se dos examinandos do 2.º ciclo entende-se que há deficiência numa disciplina, quando tenha sido atribuída uma classificação inferior a 10 valores na prova oral dessa disciplina.

Para o 1.º ciclo ou para cada uma das sessões do 2.º ciclo a classificação final é a média das médias das provas escritas e orais, tomando-se como uma unidade toda a fracção não inferior a 5 décimas, salvo se se verificar a votação devido a divergência (art. 13 do dec. 40591).

Para o 2.º ciclo a classificação final é a média das médias das secções de Letras e Ciências, tomando-se como uma unidade toda a fracção não inferior a 5 décimas.

EXAMES PARA AMANHÃ

2.º E 3.º CICLOS LICEAIS

(1.ª Chamada)		
(26 de Junho — Terça-feira)		
2.º CICLO		
Português	9 horas	
(90 minutos)		
Ciências Naturais	11 horas	
(90 minutos)		
3.º CICLO		
Organização Política e Administrativa da Nação	15 e 30 h.	
(90 minutos)		
Filosofia	17 e 30 h.	
(90 minutos)		

No 2.º ciclo prestam provas 20 132 alunos

No 3.º ciclo requereram exame 44 807 alunos

Com as provas escritas da 1.ª chamada, do 1.º ciclo, que hoje terminaram com os exames de Desenho, muitos jovens poderão já ter arrumado as suas canseiras deste ano.

De qualquer modo, para os que não dispensarem das provas orais e não reprovarem nas escritas, metade do caminho está vencido e o resto irá, certamente, correr pelo melhor.

Para todos nós, os que profissionalmente estão a acompanhar as provas e, muito especialmente para os professores, as coisas começam a complicar-se com os exames dos 2.º e 3.º ciclos que amanhã começam em todo o País. E, se atendermos a que as provas do Ensino Técnico Profissional começam depois de amanhã, compreender-se-á que estamos a chegar ao auge da época que será plenamente atingido na próxima semana com o início das provas do Ensino Primário e a continuação de todas as outras, incluindo 2.ª chamadas.

O número de candidatos aos exames do 2.º ciclo

Segundo dados que nos foram fornecidos pela Inspeção Superior do Ensino Liceal, iniciam amanhã, os seus exames de 2.º ciclo, no Continente e Ilhas Adjacentes nada menos de 20 132 jovens de ambos os sexos.

Daquela numero, 10 258 alunos pertencem a localidades da província, 1010 são das Ilhas Adjacentes, 3020 pertencem a estabelecimentos

de ensino do Porto, 1382 de Coimbra e 4462 de Lisboa.

No Porto é a seguinte, por liceus, a distribuição de examinandos: D. Manuel 940; Alexandre Herculano 560; Carolina Michaelis 800; Rainha Santa Isabel 720.

Em Coimbra os alunos a examinar estão distribuídos pelos liceus Infanta D. Maria, com 650, e D. João III, com 732.

Finalmente em Lisboa, que naturalmente é a cidade onde se regista maior numero de examinandos, estes estão distribuídos do seguinte modo: liceus Camões 540; Filipe de Lencastre 600; Gil Vicente 820; D. João de Castro 320; Maria Amália 434; Passos Manuel 740; Pedro Nunes 311; D. Leonor 547, secção da Junqueira 150.

Exames requeridos no 3.º ciclo

No 3.º ciclo, cujos exames começam amanhã, de tarde, foi requerida, este ano, a prestação de 44 807 provas distribuídas pelas seguintes disciplinas: Português, 2486; Latim, 2565; Grego, 938; Francês, 640; Inglês, 1785; Alemão, 1758; História, 2201; Filosofia, 7122; Geografia, 936; Ciências Naturais, 4032; Físico-Químicas, 4442; Matemática, 5591; Desenho, 3918; Organização Política e Administrativa da Nação, 6393.

Destes numeros alguns pertencem a estabelecimentos de ensino da província, sendo a seguinte a distribuição de exames, por Lisboa, Porto e Coimbra, em cada uma das disciplinas:

Disciplina	Numero de alunos		
	Lisboa	Porto	Coimbra
Português	608	420	293
Latim	670	420	279
Grego	191	200	119
Francês	127	150	81
Inglês	586	460	106
Alemão	487	340	193
História	690	440	204
Filosofia	1969	1340	628
Geografia	382	250	58
Ciências Naturais	1118	760	372
Físico-Químicas	1190	860	419
Matemática	1705	1160	456
Desenho	1132	760	347
Organiz. Política	1801	1160	661

Pelo elevado numero de provas a prestar e pela sua diversidade, se conclui do esforço exaustivo que é necessário desenvolver nesta época para levar a bom termo a coroação do ano lectivo. Após estas será a curta mas bem merecida recompensa de umas férias, reparadoras das energias gastas na tarefa. E, quer para os alunos, quer para os professores, e particularmente para estes que muitas vezes mal chegam para satisfazer as necessidades.

Depois de amanhã, com o início dos exames do Ensino Técnico, uma nova revoada de estabelecimentos de ensino inicia o seu trabalho. E sempre, em cada ano, esta verdadeira torrente de gente moça, cada ano mais moça e mais esperançosa, buscando a preparação que lhe permitirá enfrentar, mais ou menos confiante, as tarefas que esperam.

UMA REUNIÃO na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda começam, na próxima quarta-feira, os exames finais do Ciclo Preparatório.

A fim de preparar psicologicamente o aluno e o encarregado de educação para o período que vão viver, o director daquele estabelecimento de ensino, sr. professor Calvet de Magalhães, reuniu-se esta manhã com aqueles, no ginásio da escola que dirige. A vasta sala encontrava-se repleta, estando presentes algumas centenas de crianças e seus pais que escutaram atentamente as explicações que aquele professor dava sobre a matéria.

A parte jurídica e prática que se depara á familia no período de prestação de provas mereceu a atenção dos presentes que, no final da reunião, fizeram publicamente as perguntas que consideraram necessárias para seu total esclarecimento dos problemas com ela relacionados.



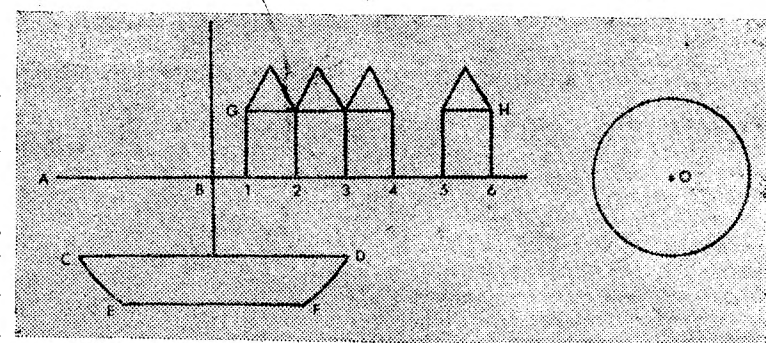
Um aspecto da reunião

Exames do 1.º Ciclo (1.ª Chamada)

Provas escritas de Desenho Desenho Geométrico

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

Trace, a meio do papel, o segmento de recta horizontal AO de 19 cm de comprimento.



mento de recta horizontal AO de 19 cm de comprimento.

Sobre AO marque B á distancia de 5 cm de A. Com centro em B trace a circunferência de 5 cm de raio e divida-a em três partes iguais, de modo que CD, lado do triângulo equilátero inscrito, fique paralelo á AO.

Trace EF paralelo a CD, á distancia de 1,5 cm deste.

segmento pedido de 19 cm de comprimento.

A seguir desenhe-se a circunferência com o centro em B, e com o raio dado, que será dividida em 3 partes iguais, utilizando o diâmetro vertical. Com centro na extremidade inferior do diâmetro vertical, desenhe-se um arco de circunferência passando por B e que dividirá a circunferência em 3 partes iguais, inscrevendo somente o lado do triângulo equilátero pedido.

Tudo o exercício, que sugere uma praia, continua com muita simplicidade, tirando pelos pontos pedidos, marcados no diâmetro vertical da circunferência, paralelas com a régua e esquadro, e marcando as distancias igualmente pedidas.

A parte superior das barracas que o ponto diz serem triângulos equiláteros, terá por conseguinte os lados inferiores dos triângulos com a medida de 1,5 cm.

O desenho ficará como a figura mostra, e só ao lado, na circunferência de centro em O se pede a construção da divisão da circunferência em 3 partes iguais.

Prova escrita de Desenho Composição decorativa

Antes de iniciar o desenho, leia com atenção todo o ponto e procure compreender a figura.

Desenhe o rectângulo ABCD de 19x6 cm. Sobre AB, e a partir de A, marque um segmento de recta de 4 cm, a seguir outro de 1 cm, outra vez um de 4 cm e assim sucessivamente até B.

A' distancia de 2 cm de AO, trace GH paralelo a AO.

Sobre AO e a partir de B, para a direita, marque o ponto 1 á distancia de 1 cm de B e, a partir de 1, os pontos 2, 3, 4, 5 e 6, cada um dos quais dista do anterior 1,5 cm.

Complete o desenho como se vê na figura, sabendo que os triângulos que nela existem são equiláteros.

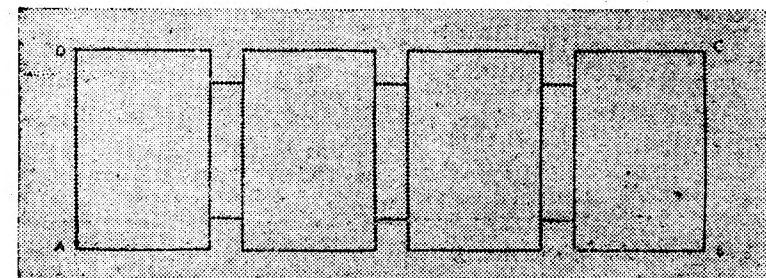
Desenhe a circunferência de centro O e 2,5 cm de raio e divida-a em três partes iguais.

Passo o desenho a tinta da China. Na circunferência de centro O passe a tracejado as construções auxiliares que fez para a dividir em três partes iguais.

Não ponha letras nem algarismos.

SOLUÇÃO

Sobre uma linha passando pelo centro da esquadria, marca-se a partir desse centro, para a direita a medida de 9,5 cm e para a esquerda 9,5 cm, de modo a ficar o



Pelos pontos marcados sobre AB conduza paralelas a AD até DC.

Marque sobre AD, a partir de A e de D, dois pontos que distam 1 cm de A e de D, respectivamente.

Por esses pontos conduza paralelas a AB, aproveitando destas só a parte que se vê na figura.

Baseando-se na lei da repetição, decore e pinte a seu gosto a figura obtida.

OBS — A decoração deve ser um trabalho pessoal do examinando.

Tudo o uso de meios que denunciem o não cumprimento desta exigência desvalorizará a prova.

SOLUÇÃO

Será desenhado um rectângulo bem centrado na folha de papel, e por meio das marcações das medidas e de paralelas, chega-se á conclusão da figura a decorar que é simples e clara.

Pede-se a decoração da figura baseando-se na lei da repetição, o que equivale a encontrar um motivo, e desenhá-lo e pintá-lo da mesma maneira nos 4 maiores rectângulos obtidos. Os 3 pequenos rectângulos intermédios devem igualmente ser decorados.

A decoração, como bem se pede, tende para a livre interpretação da decoração da figura e livre escolha dos motivos empregados, o que obriga a um critério anterior de educação artística, e que infelizmente nem sempre está presente quando da apreciação final do trabalho.

PARA ONDE VAI A MOCIDADE?!

TRIBUNA
LIVRE

As conversações de Champs

(Continuação da 1.ª página)

É deveras afilhante esta pergunta. Sobre ela se deviam debruçar os educadores, os pedagogos, os médicos, os sociólogos e, sobretudo, os pais. O assunto requer um estudo prévio, que pela sua complexidade, vem limitar a minha intervenção apenas a umas ligeiras considerações, tendentes a focar este grave problema social, chamando a atenção das entidades competentes para a crise de inconformismo e de rebeldia em que se debate a sociedade actual.

De uma forma geral, podemos afirmar que o homem não herda apenas dos seus pais os bens materiais, mas, principalmente, os seus caracteres físicos, intelectuais e morais; os quais, por sua vez, são alterados pela instrução, pela educação que lhe proporcionaram e pelo meio ambiente em que se desenvolveu e agiu a sua mentalidade.

Posto o assunto com esta simplicidade, afigura-se-nos que o final da mocidade de hoje é o fruto directo daquilo que os seus pais lhes transmitiram, do abandono da sua vigilância, da insuficiente ou defeituosa educação que lhes ministraram, quer dentro ou fora do lar, e, ainda, da agitada e convulsa incerteza em que se debate o meio ambiente actual, onde a mocidade de hoje actua livremente, desamparada de um inteligente e generoso «controle» dos seus naturais e legítimos impulsos e devaneios. Nesta ansia de renovação e progresso, em que o mundo se debate, em que tudo é rápido, os pais e os educadores invertem depressa de mais o antiquado e rígido pátrio-poder numa livre manifestação dos caprichos e dos instintos da criança, dando-lhe a mais ampla liberdade ao seu desenvolvimento físico, intelectual e moral, sem aquela limitação e vigilância tão necessárias á formação do seu carácter.

A liberdade é tão necessária á vida como o ar que respiramos, mas tem, contudo, uma função relativa, variando com a idade, a cultura, educação e, até, de clima para clima e de meridiano para meridiano. Na mocidade impubere, a liberdade então requer os maiores cuidados. É como o sal na comida. Nem de mais nem de menos. É na quadra impubere que se modela o carácter da criança, sendo, consequentemente, esta a fase mais evolutiva e delicada, e que requiere por parte dos pais e dos educadores as maiores atenções, devendo seguir-se de perto, para os corrigir e aperfeiçoar, o despertar de certos impulsos instintivos que dormem no seu subconsciente e que afloram, por vezes, numa rebeldia intempestiva. É evidente que uma puberdade precedida de um «descontrole» e de uma excessiva e amida liberdade paternal, de deficiente preparação educativa, terá de gerar uma mocidade inconformista e rebelde á aceitação de certas regras morais, indispensáveis ao nosso convívio e ás imperativas regras da solidariedade social.

Devemos ter presente as profundas transformações que se operam com o conceito de civilização e educação, direitos e deveres dos chefes de família e do homem considerado em si, e como molécula social. E verificamos que, na sua preparação técnica e educativa, na sua função social e nos seus objectivos solidaristas, o homem de hoje difere bastante do homem dos tempos medievais. Operou-se uma desincronização dos valores humanos: a técnica e o progresso ultrapassaram, de longe, os princípios morais.

É frequente dizer-se, que os velhos de hoje não compreendem os novos, como se entre eles houvesse uma adversidade de ideias e de conceitos de vida, quando, afinal, os novos nada mais são — ou devem ser — do que uma continuidade e consequência — ainda que evolutiva — dos velhos que os geraram, educaram e os prepararam para a vida. Onde provém esta desarmonia?!

Quer-nos parecer que nasceu do abandono educativo dos pais, da deficiente assistência dos educadores, e desta nova vaga revolucionária em que se alteraram os conceitos dos direitos e dos deveres humanos, e da gravíssima crise moral que o mundo atravessa, lutando por um equilíbrio de convivência universal. A Mocidade de hoje pensa, o seu dia de hoje, universalizar seu conceito de liberdade, dos deveres e da vida ultrapassa o dos seus progenitores, cujo âmbito era limitado pelas regras de uma mo-

ral cristã, mais rígida, agindo num meio social mais sereno, em que o homem tinha o seu lugar de honra na escala dos valores mundiais. Hoje a mocidade, vítima daquela deficiente educação recebida, daquela ausência de limitações morais, quer viver a hora que passa, o seu dia de hoje, universalizar os seus conceitos de vida, impondo-os, por vezes, aos seus próprios pais, exigindo-os da sociedade em que vive.

Para onde vai a Mocidade?

Vai para onde os seus progenitores e educadores permitiram que fosse. Vai para onde as correntes ideológicas em moda e os ventos de inconformistas e revoltados empurram os cérebros que se encontram á deriva, neste mundo de inquietações e de incertezas, sem um sólido amparo, sem que uma luz forte lhes ilumine o verdadeiro caminho da dignidade cristã e da justa emancipação humana.

Que atitude, que posição se deverá tomar para com a Mocidade no caminho do erro? A Mocidade é por sua natureza franca, sincera e leal, e quase sempre impulsiva. Pode laborar em erro, mas mesmo errando ela procede sempre com aquela nobreza e lealdade própria das almas puras.

Ái daquela mocidade que modera, por cálculo, os generosos impulsos do seu carácter impetuoso e sincero!...

É esta a fonte mais preciosa das suas virtudes.

Compete aos pais, aos educadores e dirigentes ir ao encontro das suas aspirações, dos seus anseios e queixumes, iluminando com o clarão das mais esperançosas explicações, com a satisfação das suas mais prementes necessidades o novo caminho que a deve conduzir á construção de um mundo mais compreensivo e mais humano.

MAURICIO MONTEIRO

ma eventual organização política da Europa a qual, como se sabe, é concebida de duas formas diferentes: a de uma confederação europeia e a de uma associação dos países existentes; a primeira, conhecida por Europa integrada; a segunda, por Europa das Pátrias. Nesta altura eis a primeira pergunta a formular: é possível «fazer» a Europa sem a Grã-Bretanha?

De maneira geral pode dizer-se que todos os países que fazem parte dos organismos europeus existentes, os quais devem decidir sobre a entrada neles da Grã-Bretanha, lhe são favoráveis com excepção da França. Tendo em conta ponderosas razões políticas, comerciais e militares e a sua tradição, aprovam-na calorosamente a Bélgica e a Holanda. A Alemanha Ocidental, que começou por formular certas reservas, constatou depressa que sem a Grã-Bretanha não haverá Europa viável. Os alemães do nosso tempo sabem que lhes seria impossível entrar numa guerra económica e comercial com os ingleses. A indústria alemã é alimentada, em grande parte, pelas matérias-primas que não são importadas do continente europeu nem da zona do dólar, mas da zona do esterlino. Além disso a colocação dos seus produtos manufacturados faz-se, também em grande parte, para a mesma zona e não, como acontece aos da França, para a Europa continental, de onde resulta que a Alemanha Ocidental em caso algum participará numa cruzada económica anti-inglesa, pois, se o fizesse, lançaria-se num conflito permanente altamente prejudicial para os seus interesses.

Numa fase da nossa história e que,

sobretudo nos últimos anos, se verifica certa desvalorização internacional da França, de Gaulle propõe-se assumir a direcção da Europa. Para ele a Bélgica e a Holanda são nações pequenas e a Itália não lhe parece um competidor sério. Resta a Alemanha, mas é convicção sua que, enquanto estiver no Poder o chanceler Adenauer, ele será um parceiro seguro para o seu jogo, no qual o ajudará. Além disso está convencido de que, enquanto a Alemanha Ocidental estiver ameaçada pela União Soviética na sua fronteira oriental, lhe é impossível ter uma intervenção predominante na vida internacional e na construção da Europa. Numa Europa de Seis — os seis que compõem os organismos já existentes — a direcção caberia, portanto, á França. Vão, por isso, para ela as preferências de de Gaulle.

Nada disso aconteceria se a Grã-Bretanha entrasse nela fazendo-se a entrada sob qualquer forma. Nesse caso todo o plano de de Gaulle teria de ser radicalmente revisto. Esse plano não é de agora. Data de 1944, pois, já então ele tinha ideias muito precisas a tal respeito e a Europa em que pensava devia abranger apenas a França, a Bélgica, a Holanda, a margem esquerda do Reno, o Ruhr como uma terra alemã incluída na nova comunidade europeia, devendo juntar-se mais tarde a esta, três países da Europa meridional, a Itália, a Espanha e Portugal. Neste agrupamento não figurava a Grã-Bretanha e a França assumiria a sua direcção. Os motivos da exclusão são conhecidos. De Gaulle não faz distinção entre ingleses e americanos. Para ele são os anglo-saxões, o mundo anglo-saxónico de que não gosta e a entrada da Grã-Bretanha em qualquer construção europeia seria a entrada de um satélite dos Estados Unidos. A esta concepção chama a Imprensa britânica o «cavaleiro de Troia».

É evidente que os ingleses vêem á sua maneira — que não é exclusivamente europeia — a construção da Europa, pois não podem ignorar as suas relações com os países da Comunidade britânica e os Estados Unidos, nem os seus interesses económicos os quais se não limitam ao nosso continente. Mas é um erro imperdoável considerá-los como tar com o sr. Macmillan e discutir «agentes dos americanos». Pelo contrário mostraram eles sempre uma independência absoluta para julgar e agir, o que lhes tem permitido influenciar muito mais os americanos do que estes os têm influenciado a eles. Aconteceu isso quando, em 1951, durante a guerra da Coreia, Attlee evitou que as bombas atómicas americanas fossem lançadas na China, evitando assim uma conflagração nuclear, e em 1954, quando Eden os impediu de intervir na guerra da Indochina, pois essa intervenção levaria igualmente a um conflito generalizado.

Quanto aos laços que ligam a Grã-Bretanha aos países da Comunidade britânica são por demais conhecidos para que haja necessidade de insistir neles. Esses laços são reais, sólidos e favoráveis á causa da paz mundial, isto apesar de serem menos fortes do que no passado e embora a mocidade na Grã-Bretanha olhe hoje mais para a Europa do que para a Comunidade.

Nas conversações de Champs com de Gaulle, o primeiro-ministro Macmillan, declarou que a Grã-Bretanha se considera; sem reticências, um país europeu e nesta qualidade deseja participar, plena e francamente, na criação da nova Europa nos seus aspectos político e económico. Esta declaração foi, com certeza, o momento mais emocionante das conversações anglo-francesas que ali tiveram lugar. Os ingleses receiam que, deste lado da Mancha, surja uma Europa exclusivamente continental da qual seriam excluídos e que teria uma função predominante na vida internacional, mas ninguém pode levar-lhes a mal esse receio. Também não haveria motivo para os censurar se, indo por diante a construção da Europa sem a sua participação, eles procurassem barrar-lhe o caminho. Seria então, caso para pensar se conviã mais tê-los como amigos ou adversários. Mas o problema não se põe assim.

a atitude dos ingleses não autoriza a pô-los assim.

O que eles dizem é que uma vez que se tornou inevitável a construção de uma nova Europa, pedem para ingressar nela. Apesar dos numerosos óbices de ordem técnica que será preciso vencer para o conseguir, estou convencido de que a França só tem vantagem em que assim seja e que está no seu interesse fazer tudo para que a Grã-Bretanha se associe com ela em tão grandioso empreendimento. Há uma profunda diferença entre os pontos de vista da França e da Alemanha Ocidental em matéria política e económica. Os alemães conservam-se fiéis ás teses ortodoxas do liberalismo, do capitalismo e do livre cambismo, as quais estão na base dos tratados, de Roma que deram origem á Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum). Estas teses levam ao abaixamento das barreiras alfandegárias, ao alargamento dos contingentes, á livre circulação de capitais e trabalhadores, etc.

Os franceses, pelo contrário, cada vez acreditam mais na planificação económica, no auxílio ás regiões menos favorecidas e numa política social de largos horizontes. Nestes pontos encontram-se muito mais próximos dos ingleses que também são partidários do pleno emprego e cujo Governo, apesar de conservador, deseja participar na execução de um largo plano de renovação económica elaborado pelos sindicatos. No dia em que for preciso aos países europeus adoptar uma política económica comum, para evitar os prejuízos de uma crise mundial, para enfrentar as consequências de uma depressão americana ou para definir novas fórmulas de colaboração com os países africanos de recente formação, ver-se-á que os interesses da França estão muito mais próximos dos da Grã-Bretanha do que dos da Alemanha Ocidental.

PIERRE MENDES FRANCE

UMA EXPOSIÇÃO

dos manipuladores de pão

De um grupo de manipuladores de pão, recebemos uma exposição sobre o trabalho diurno e o descanso dominical. Nela se expõem os motivos dos que acham indispensável o descanso dos manipuladores de pão ao domingo.

Nela se diz que «o domingo é o dia consagrado ao descanso e á oração». E, depois: «Qualquer descanso que não seja ao domingo não tem a mesma magia e utilidade».

Quanto á qualidade do pão: «O facto de o pão ser raras vezes bom, é responsabilidade que não nos pertence. Nós fazemos aquilo que pobres profissionais como nós nos ensinaram a fazer e outros lhes ensinaram a eles, e assim sucessivamente».

Falam-nos, ainda, do caso do pão duro á segunda-feira e dos turistas e dizem: «Se os hotéis e restaurantes não têm pão ao domingo, com todas as características de fresco, é porque não querem. Quando o pão chega ao fornecedor metam-no no frigorífico. Quando necessitam de o pôr na mesa para as refeições, metam-no no forno do fogão, bem quente, durante uns dez a quinze minutos. Assim terão pão com todas as características de fresco».

Enviam-nos os manipuladores de pão que subscrevem á exposição vários recortes de jornal e a representação que em Dezembro ultimo foi enviada ao sr. ministro das Corporações sobre os interesses da classe que, naturalmente, nos merecem todo o interesse. E parece-nos que há que procurar uma forma de harmonizar as conveniências do publico e dessa classe trabalhadora, que são os manipuladores do pão.

VAI REUNIR-SE

o curso Jurídico 1923-1928

Para comemorar o 34.º aniversário da sua formatura vai reunir-se, no dia 14 de Julho, o curso jurídico de 1923-1928. O programa constará de uma missa, celebrada por alma dos discípulos falecidos, visita á Faculdade de Direito de Lisboa e almoço num restaurante da capital. Todas as informações podem ser obtidas pelos telefones 325371 e 57116.



Um avião monolugar para cada um de nós? Será esse talvez o futuro deste helicóptero «BOE 103» construído por uma empresa alemã. Pesa somente 400 quilos, é impulsionado por um motor de 82 C. V. e patenteia magníficas qualidades de voo, que já evidenciou publicamente e pela primeira vez na Exposição Alemã de Aeronáutica em Hannover. Com o aparecimento deste avião rependeram-se as discussões sobre a possibilidade de vencer, pelo menos em parte, as dificuldades do tráfego na República Federal da Alemanha com o emprego apropriado destes helicópteros de pequenas dimensões, que podem decolar e aterrar num espaço muito reduzido.

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO

do Hotel Bandeirante

No lugar do Pinhal, um aprazível recanto junto á estrada para a Praia das Maças, vai ser inaugurado, no próximo dia 27, pelas 17 horas, um moderno hotel turístico. O Hotel Bandeirante passará a ser mais um motivo de interesse a enriquecer aquela região.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e ás 21 e 15: «Coisas da vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149). QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456). BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690). VENDÁ NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

FALECEU

o vice-almirante
Sousa e Faro
antigo ministro
da Marinha
e governador de Angola

Na sua residência, na Praça de Londres, 3, 3.º andar, faleceu o sr. vice-almirante Sousa e Faro, prestigioso oficial da Armada, com uma brilhante folha de serviços prestados ao País. Senador e ministro da Marinha na mesma época (1918-1919), governador ultramarino, além da intensa actividade na corporação que honrou por assinalados méritos, incluindo o bravo comportamento em operações durante a primeira guerra mundial, o almirante Sousa e Faro impôs a sua vincada personalidade, o seu valor e espírito brilhante e alta competência, aliados a um e culto, em elevadas e importantes missões no Ultramar e no estrangeiro, revelando-se ainda consuma-



Almirante Sousa e Faro

(Continuação da 11.ª página)

Disposições que regulam a situação de indianos nas províncias ultramarinas num decreto hoje publicado

Pela pasta do Ultramar foi publicado um decreto que insere as disposições legislativas destinadas a regular, em definitivo, a situação dos subditos da União Indiana nas províncias ultramarinas portuguesas e de seus bens ali existentes ou situados.

A partir da entrada em vigor deste diploma caducam as autorizações de residência concedidas aos indianos naquelas províncias, incumbindo aos respectivos governadores a execução das medidas consequentes.

Para efeitos do diploma não gozam de cidadania portuguesa os filhos de pais de nacionalidade indiana nascidos em território português, podendo, no entanto, ficar excluídos desta regra aqueles a quem for concedida a autorização de residência, por decisão do governador e segundo processo organizado pela Direcção dos Serviços de Administração Civil.

O decreto considera de nacionalidade indiana as sociedades civis e comerciais em que a maioria dos

sócios ou capital seja indiana, assim como a dos seus corpos gerentes. Tais sociedades, delegações, representações ou agências serão liquidadas em todos os seus bens mobiliários ou imobiliários.

A acção coordenadora de todos os assuntos relativos a pessoas e bens de subditos da União Indiana será exercida por uma comissão, nomeada pelo governador para esse efeito. O decreto define, em vários parágrafos, as competências desta comissão. As liquidações deverão ser anunciadas por aviso no «Boletim Oficial». São ainda considerados nulos os contratos celebrados com pessoas singulares ou colectivas indianas. Os processos pagam 5 por cento ao Estado do valor do activo e as transmissões estão sujeitas aos impostos legais.

O remanescente das liquidações será depositado e congelado no banco emissor a ordem do Governo da província, depois de deduzida a quantia cuja transferência for autorizada pelo fundo cambial da província a favor do dono dos bens, de nacionalidade indiana.

FLAGELO ACINTOSO DA SUÁSTICA ABATIDA

BUENOS AIRES, 25. — Graciela Narcisa Sirotts, uma jovem judia estudante de Medicina, foi raptada por três homens que a levaram para um local isolado e lhe gravaram uma cruz suástica no peito com um objecto cortante, queimando-a pelo corpo com cigarros acesos.

Graciela estava á espera de um autocarro quando foi atacada pelos três indivíduos com uma pancada na cabeça. Quando recuperou os sentidos estava junto de uma estação de comboios, nos arredores da cidade.

O presidente das Associações Israelitas na Argentina enviou um telegrama ao presidente José Maria Guido, pedindo que sejam tomadas disposições contra esta e outras manifestações de anti-semitismo. — (A. N. I.)

Trabalhos das alunas da Escola Marquesa de Alorna estão expostos ao público até ao próximo dia 10

Esta tarde, na Escola Marquesa de Alorna, o subsecretário de Estado da Educação Nacional procedeu á inauguração de uma interessante exposição de trabalhos das alunas daquele estabelecimento de ensino.

Assentando em motivos do nosso Ultramar, a maioria desses trabalhos revela delicadeza e testemunha a doutrinação imposta pelas professoras ás educandas.

De todas as dependências pelas quais a exposição se estende, destacam-se as salas «Infante D. Henrique», «Nuno Alvares Pereira», «Ul-

tramar Português» e «Marquesa de Alorna» — cobertas por azulejos e painéis de traço sugestivo e cores bem contrastadas.

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, foi orientado na sua visita pela sr.ª D. Elvira de Jesus Rocha Correia, directora da Escola. Também se encontravam presentes todas as professoras e mestras que mais se salientaram na montagem da exposição, nomeadamente a professora D. Gracinda Ribeiro.

O certame, que reflecte a educação ministrada a 1256 alunas, encerra no próximo dia 10 de Julho, estando aberta ao publico, todos os dias uteis, das 14 ás 17 e 30.



Um aspecto da exposição

EM 3 LINHAS

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Cuba, respectivamente, os srs. Francisco António da Silva e António Maria Afonso Palma.

NINGUÉM ACERTOU NOS DOZE RESULTADOS DO TOTOBOLA DE ONTEM

49 PRIMEIROS
614 SEGUNDOS

Os totobolistas, ao que parece, não gostam da anulação de jogos do popular concurso de prognósticos, reagindo negativamente, desinteressando-se. Desta feita, voltou a repetir-se o mesmo fenómeno, pois a troca dos jogos Benfica-Guimarães deve ter influido no abaixamento verificado, nesta 39.ª edição do Totobola.

Outros concorrentes eram, ainda, da opinião de que os jogos da ultima ronda se apresentavam demasiado «fáceis», suscitando, em seu entender, o provável aparecimento de muitos totalistas.

Assim, talvez se explique a quebra observada: numero de matrículas, 253 544; apostas, 1 816 500; receita total, 2 724 750\$00; receita líquida, 2 506 770\$00; montante para prémios, 1 253 000\$00; total de cada prémio, 625 500\$00.

Apesar de tudo, o interesse é ainda relevante, como se vê.

Não houve um único totalista !...

Contrariamente ás opiniões dos mais «entendidos», nestas coisas do Totobola, a verdade é que a 39.ª jornada, apesar de todas as «facilidades», não foi nada fácil: nem um unico apostador acertou em cheio!... E, deste modo, se consagra o êxito popular de tão dinamico concurso, reservando-nos, todas as semanas, as suas surpresas.

Após o primeiro escrutínio, realizado esta manhã, os resultados foram os seguintes: 49 concorrentes com onze resultados certos, e 614 com dez.

Se não houver, no segundo escrutínio, qualquer alteração, sempre previsível nos «segundos», caberá mais de doze contos a cada um dos «primeiros» e quase mil escudos a cada um dos outros.

Não pôde fugir à tendência clubista...

O conhecido jogador de futebol da C. U. F., Carlos Silva foi um dos vencedores desta ronda. Acertou mesmo em onze resultados. Mas, se tivesse esquecido a sua passagem por Belém, teria conseguido ser totalista, porquanto, apostou sempre pela vitória dos Belenenses (a 8.ª aposta...) e só uma unica vez foi pelo empate. O pior foi o Vitória de Setúbal ter-lhe contrariado os cálculos... Aliás, o mesmo deve ter acontecido a muitos outros apostadores, estamos certos.

Também o sr. António Quirino da Fonseca, de S. João do Estoril, foi um dos vencedores, acertando com dois boletins de multiplas, pelo que receberá a dobrar — quase 25 contos.

Um caso inédito

A nótula mais pitoresca da jornada foi fornecida pelo sr. António Ferreira Malta, do Porto, que gastou apenas três escudos, num boletim simples, e acertou logo em onze resultados, nas duas colunas, pelo que, também, vai receber a dobrar...

Dá-se, ainda, a curiosa circunstancia de o feliz e inspirado concorrente ter apenas, preenchido os prognósticos da primeira columna e, na segunda, ter escrito: «igual», talvez por falta de tempo... E foi, mesmo, igual...

De registar, também, a boa «pontaria» da agência Salvador e Palmeiro, dois antigos «internacionais», da Costa da Caparica, que voltou a aparecer com mais um boletim premiado.

E, agora, aguardemos a nova tirada.

ENCERROU-SE O XII CONGRESSO da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

Terminou em Coimbra, com uma sessão administrativa, o XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia. Nesta ultima sessão de trabalhos, cuja mesa era constituída pelos srs. dr. Cavaleiro de Ferreira, presidente da assembleia geral, prof. dr. António Manso da Cunha Vaz, presidente da direcção, e drs. Vilas-Boas e Alvim e Sousa e Faro, como secretários, foram entregues os prémios pecuniários atribuídos aos melhores trabalhos apresentados no Congresso realizado em Braga, em 1960.

Foram distinguidos os srs. drs. João Ribeiro da Silva, que recebeu o «Prémio Dr. Sertório Sena», pela sua tese «Conceitos sobre a rigidez ocular»; Amílcar Simões de Sá — «Prémio Prof. Gama Pinto», pelo seu trabalho «Paramiloidemia em oftalmologia»; e António Queirós Marinho e D. Celeste Marques — «Prémio Dr. Borges de Sousa», pelo estudo que apresentaram sobre «Tratamento cirurgico dos musculos obliquos».

O próximo congresso effectua-se em Lourenço Marques.

CÃO BASSET

Castanho, nome WHISKY. Desaparecido, noite sábado. Alviassaras PIMPINHEIRA — CASCAIS — Telefone 281382.

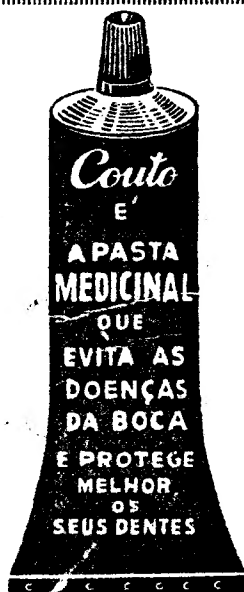
TOTOBOLA 40.º CONCURSO Final da «TAÇA DE PORTUGAL»

Para efeitos de prognósticos sobre o jogo da Final da «Taça de Portugal», incluído nos bilhetes do concurso n.º 40, a realizar em 1 de Julho, comunica-se que a ordem das equipas é a seguinte:

1 Visitada
V. SETUBAL

2 Visitante
BENFICA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS



Couto
E
APASTA
MEDICINAL
QUE
EVITA AS
DOENÇAS
DA BOCA
E PROTEGE
MELHOR
OS
SEUS DENTES

35,4 — o dia mais quente do ano no Porto

PORTO, 25. — O Observatório da Serra do Pilar registou hoje, ás 15 horas, a temperatura máxima de 35,4, que é, até agora, a mais elevada do ano.

AMBIENTE FRIO — AMBIENTE FRIO

NO

RESTAURANTE NEGRESCO

Agradabilissimo Ar Condicionado durante o dia e noite
Bom Serviço de ALMOÇOS e JANTARES confeccionados por Cozinheiros de categoria
Boa Musica aos CHÁS e NOITE

OU
DOS
TEM

ndo escri-
a, sempre
a, caberá
a um dos
escudos a

r
ta...

le futebol
a foi um
ada. Acer-
resultados.
o a sua
ria conse-
nto, apos-
dos Bele-
e só uma
e. O pior
r-lhe con-
as, e mes-
a muitos
os certos.
o Quirino
o Estoril,
acertando
pelas, pelo
quase 25

ca da jor-
r. António
que gas-
num bo-
logo em
s colunas,
receber a

circuns-
do concor-
chido os
coluna e,
«iguais»,
... E foi,

boa «pon-
or e Pal-
acionais»,
e voltou a
letim pre-
a nova ti-

RESSO

ss

Imologia

com uma
XII Con-
guesa de
na sessão
constitui-
o de Fer-
bleia ge-
manso da
directão,
e Sousa
foram en-
ários atri-
missos apre-
lizado em

srs. drs.
e recebeu
enas», pela
a rigidez
de Sá —
to», pelo
ia em of-
teirós Ma-
s — «Pré-
s, pelo es-
bre «Tra-
musculos

efectua-se

ET

HISKY.
sábado.
RA —
281382.

CO

inheiros

UMA GALINHA FENOMENAL

pôs três ovos

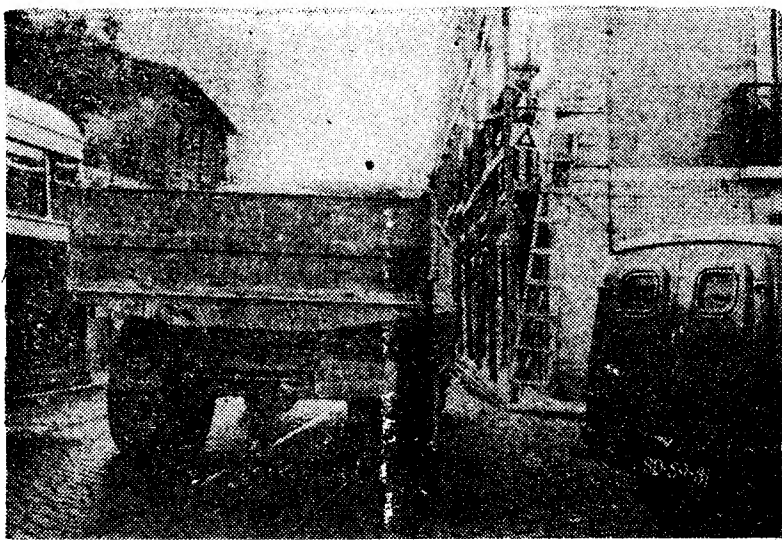
em cinco horas

MONTARGIL, 25 — Não é só a vila do Entroncamento que se pode orgulhar dos seus celebrados fenómenos. Também nesta freguesia, no lugar do Vale de Vilão, existe uma galinha extraordinária, espantosa, que faz inveja às melhores da sua espécie.

É o caso que a sr.ª D. Felizarda Angélica, residente naquele lugar, possui um galinheiro fenomenal, que acaba de realizar a proeza de pôr três ovos normais, no espaço de cinco horas. A feliz proprietária encontra-se radiante e não quer vender a sua galinha por dinheiro algum, na esperança de que a poedeira adopte tão fecundo sistema...

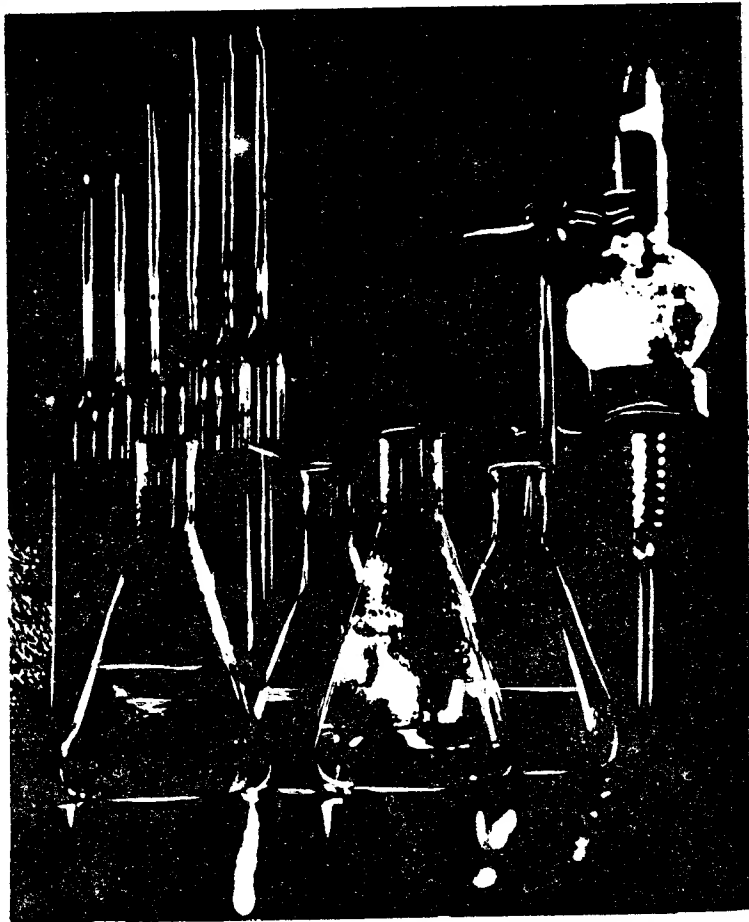
Tropas para o Ultramar

A bordo do navio «Manuel Alfredo», seguiu para o Ultramar, em missão de soberania, um pequeno contingente de tropas.



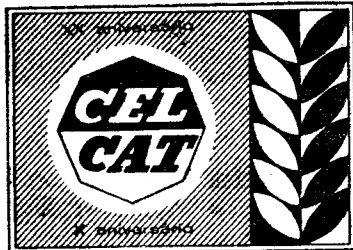
O troço da Estrada de Benfica, para além da esquina da Travessa de S. Domingos, é extremamente estreito, dificultando o trânsito normal, tanto mais que ele se faz nos dois sentidos e a rua tem duas vias de carros eléctricos. Agora, com o andaime para trabalho num prédio ali existente, o problema dificultou-se ainda mais. As bases do andaime vão até à berma do passeio, já de si muito estreito, também, de tal forma que é impossível fazer-se o trânsito nos dois sentidos, mormente quando adreçam passar por ali carros pesados, o que é frequente. Melhor do que as palavras, a gravura ilustra o que dizemos e torna evidente o perigo que tais andaimes constituem. Nada mais natural que um carro ou camioneta, ao encostar-se para dar passagem a outro veículo que venha em sentido contrário, deite abaixo um dos barroteiros e faça desmoronar tudo aquilo, com as consequências que facilmente podem antever-se

O mundo pagou-lhe para sonhar...



...teorias. E Steinmetz, com o seu sonho genial, domesticou a electricidade para o serviço do homem, quando de maneira precisa e definitiva, determinou a lei da HISTERESE.

As fábricas CEL-CAT fabricando cabos e condutores para os mais diversos fins, têm colaborado largamente para a electrificação nacional, metropolitana e ultramarina.



FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.

CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA

Principiam no dia 29 e durarão doze dias as Jornadas de Valorização Turística

A partir do próximo dia 29 do corrente, os Serviços de Turismo do S. N. I. promoverão um conjunto de manifestações de divulgação turística denominado: «Jornadas de Valorização Turística — Resultados de uma Acção».

Eis o programa das «Jornadas»: Junho — dia 29, às 13 horas: Sessão de encerramento do concurso de «Cozinha e Doçaria Regionais», realizado em colaboração com a R. T. P.; dia 30, às 17 horas: Inauguração da exposição «Equipamento hoteleiro: sugestões para a decoração económica de instalações hoteleiras — A indústria nacional no equipamento hoteleiro».

Julho — dia 1: Abertura da Semana do Turismo Português (integrada nas Semanas de Turismo, da iniciativa do Skat Club de Lisboa) — às 9 horas (partida): «A caça — atracção turística»; visita e almoço aos representantes dos órgãos de informação na cidade do Escatelar (Canha) — contada explorada pelo S. N. I. e pela revista «Diana»; dia 2, às 13 horas: sessão

de encerramento do «I Curso de Recepcionistas» — distribuição dos diplomas de aproveitamento, no Parque de Campismo de Lisboa, com almoço oferecido pelo presidente da Câmara Municipal; dia 3, às 17 e 30: sessão de encerramento do concurso «A melhor refeição ao melhor preço» (distribuição de prémios); dia 4, às 21 horas: jantar do Skat Club de Lisboa; dia 5, às 17 horas: «Campanha de valorização turística dos moinhos de Portugal»; inauguração da Exposição de Fotografias; estreia do filme «Pousadas de Portugal»; dia 6, às 11 horas: sessão de encerramento do concurso das «Estações floridas» — distribuição de prémios; dia 7, às 11 horas: inauguração da Exposição de Material de Propaganda Turística.

Encerramento da Semana do Turismo Português — às 13 e 30: intercâmbio turístico — encontro com os delegados do Turismo Estrangeiro e com a direcção do Skat Club de Lisboa; dia 8, às 21 e 30: sessão de divulgação turística: exibição de filmes turísticos e de folclore, no Teatro da Trindade (entrada livre); dia 14, às 22 horas: inauguração do novo espectáculo de «Som e luz» — nos Jerónimos; e dia 21, às 22 horas: campanha de Turismo de Inverno: Proclamação dos vencedores do «Concurso da Cancão».

O Chefe do Estado entregou à família do general Silva Freire as insígnias da Torre e Espada

O sr. Presidente da República recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém a sr.ª D. Maria Helena de Oliveira Moreira Freire e os srs. João Carlos e Fernando José de Oliveira Moreira Freire, viúva e filhos do general Silva Freire, que foi comandante militar de Angola e morreu, em Novembro último, no desastre de aviação do Chitão, a fim de fazer entrega das insígnias da comenda da Torre e Espada, com que aquele oficial foi agraciado, a título póstumo.

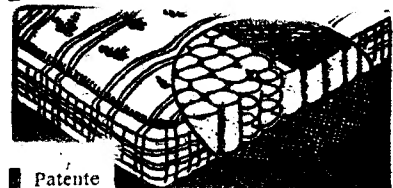
A audiência estiveram presentes os srs. general Mário Silva e prof. dr. Adriano Moreira, ministros do Exército e do Ultramar, respectivamente; general D. Miguel Pereira Coutinho, chanceler da Ordem da Torre e Espada; capitão Baltasar Moraes Barroco, genro do general Silva Freire; e outras individualidades militares, bem como os componentes das casas civil e militar da Presidência da República.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



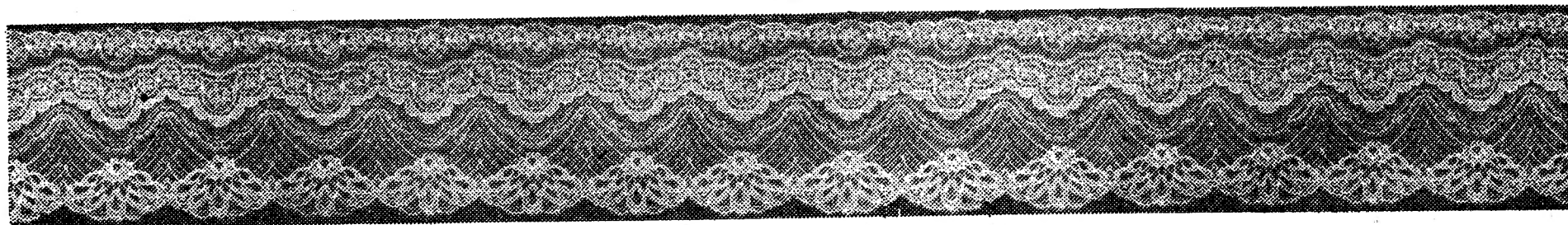
meias

Caron

para a
mulher
exigente

acabamento

Sanitized®



um tipo de meias para cada toilette especial nas mais modernas
cores: smoke • caramel • tête-nègre • brandy • rose beige

e na **EUROCOLOR** primavera-verão 62
ABRICOT

nº 8A

O aniversário da Casa dos Filhos dos Soldados

PORTO, 25—Foi hoje comemorado, com vários actos, o 45.º aniversário da fundação da Casa dos Filhos dos Soldados. De manhã, foi celebrada missa em sufrágio das almas dos fundadores, beneméritos e ex-alunos, pelo abade do Carvalhido, capelão da instituição. Presentes à cerimónia encontravam-se o ministro da Marinha, o presidente da comissão central da Liga dos Combatentes, o cônsul da América do Norte, os comandantes das várias unidades da 1.ª Região Militar e outras individualidades.

De tarde, às 16 horas, o almirante Mendonça Dias presidirá a uma sessão solene e á inauguração de vários melhoramentos. Seguir-se-ão a distribuição de prémios e diplomas aos educandos e visita às instalações e exposição de trabalhos. Finalmente, proceder-se-á ao descerramento de lápidas homenageando os fundadores da Casa, D. Filomena Nogueira de Oliveira e prof. dr. Alberto de Aguiar.

Travessa Aérea do Atlântico Sul

A exposição documental da 1.ª Travessa Aérea do Atlântico Sul, patente no Ateneu Comercial do Porto, que amanhã será encerrada, pelas 22 horas, foi, esta manhã, visitada pelo titular da pasta da Marinha.

Aquele membro do Governo foi ali aguardado pelo chefe do distrito, pelo presidente do Município e por diversas autoridades civis e militares.

O major Oliva Teles, presidente da comissão organizadora do «Rallye» Aéreo Portugal — Vinho do Porto, saudou o ministro, a quem ofereceu diversas lembranças alusivas àquela prova desportiva. O almirante Mendonça Dias agradeceu os cumprimentos e manifestou o seu grande agrado pela visita, pondo em relevo a sua relação pessoal com a referida travessia aérea, pois fizera parte dela, com o posto de segundo-tenente, no cruzador «República», cujo papel foi importante nesse glorioso feito da aviação naval.

Encerrou a série de discursos o coronel Pinheiro Correia, presidente do Aero-Clube de Portugal e organizador do certame, solicitando a atenção do ministro da Marinha para a necessidade que há em criar um Museu do Ar.

Por último, aquele membro do Governo, visitou, demoradamente, a exposição.

Congresso para o Progresso das Ciências

Depois do dia de ontem ter sido consagrado ao passeio dos congressistas a Guimarães, Briteiros e Braga, prosseguiram esta manhã os trabalhos do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, nas secções de Geologia, Geografia, Teologia, Filosofia, Medicina e Cirurgia. Foram apresentadas numerosas teses que mereceram larga intervenção.

A tarde, continuam os trabalhos nas secções de Matemática e Ge-

grafia, havendo, ainda, uma visita ao Instituto do Vinho do Porto e a algumas caves de Gaia. Por fim, o cônsul de Espanha nesta cidade, oferece uma recepção aos participantes no Congresso.

A noite no cinema Trindade, realiza-se um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto

Prémios escolares

Durante o jantar que o Rotary Clube do Porto efectua esta noite, num hotel desta cidade, proceder-se-á á distribuição dos prémios escolares aos alunos finalistas das escolas superiores mais classificadas, durante este ano lectivo.

Concurso de escafandristas

A delegação no Porto do Centro Português de Actividades Submarinas promove o 3.º Concurso de Escafandristas de 3.ª classe, que terá início amanhã, com a prova de admissão. Nos dias seguintes, até 15 de Julho, realizar-se-ão as restantes provas, que constam de aulas teóricas e práticas; e provas finais em piscina, escritas e de mar.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Madrugada» (pelo T. E. do Porto) (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os irmãos de ferro» e «Um amor que não perdeu» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os amores de Paris» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O anel de fogo» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O homem na pele da serpente» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O rapaz que roubou um milhão» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A lei da violência» e «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 30: «O gendarme desconhecido» e «Assas rebeldes» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «Homem sem rumo» (17 anos).

NECROLOGIA

(Continuação da página central)

do diplomata e impondo-se como técnico de nível superior na Conferência do Desarmamento, em Genebra (1932), incluído na delegação portuguesa.

Pessoa de esmerada educação e fino trato, que se impunha pela correção, a delicadeza e a rectidão nas suas atitudes, o almirante Sousa e Faro distinguia-se, também, pelos dotes de inteligência, aberta às curiosidades do intelectual que se revelam nos curiosos trabalhos do publicista e em ponderados estudos e saborosas narrativas, nos quais se incluem: «Zambézia», «Índia», «Impressões e Sugestões», «Portugal no Atlântico», «Angola», como eu a vi em 1930-1931», «Posições Estratégicas de Portugal—Importância para um Bloqueio do Atlântico», etc.

Após o curso na Escola Naval, assentou praça na Armada, como aspirante, em 9-11-1885, e foi ganhando os sucessivos postos, numa carreira brilhante e através de provas notáveis, até á promoção a vice-almirante em 24-9-1932. Em 7-4-1934 passava á reserva e em 10-3-1948 atingia a reforma.

Exerceu o comando de vários navios, entre eles o cruzador «Almirante Reis» no período crucial da primeira Grande Guerra, e, entre outras comissões de serviço, distinguiu-se também com expressivos louvores, desempenhou os cargos de comandante da esquadilha do Zambéze, chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha, chefe do gabinete do secretário de Estado da Marinha, inspector e sub-inspector da Marinha, superintendente do Arsenal da Marinha, chefe do Estado-Maior Naval, presidente do Instituto de Socorros a Náufragos e da Comissão do Domínio Público Marítimo, etc.

Governou o distrito da Zambézia e a provincia de S. Tomé e Príncipe e foi governador-geral de Angola, ali deixando assinalada a sua passagem por uma acção construtiva e pela compreensão dos problemas humanos e sociais, prestigiando a ideia tradicional da comunidade.

Sousa e Faro, que já se distinguira nas operações no Túngue, em

1889, sendo promovido nos fins desse ano a guarda-marinha, e na expedição a Moçambique, já segundo-tenente teve, como se diz, acção de relevo nas difíceis e heróicas tarefas em que a Armada tanto se distinguiu na primeira conflagração mundial, consagrada por altas condecorações, entre as quais a medalha de prata de Coragem, Abnegação e Humanidade, a qual lhe foi conferida «em atenção aos relevantes serviços prestados como comandante de unidade mobilizada a cargo de quem esteve a vigilância marítima e rocega de minas, evitando a perda de muitas vidas, devido ao seu muito zelo, altruísmo e abnegação». Possuía, ainda, além de outras expressivas condecorações, a grã-cruz da Ordem de Avis, medalhas militares de ouro, da classe de comportamento exemplar: de prata, da Rainha D. Amélia (expedição a Moçambique); de ouro, comemorativa das campanhas do Exército Português no Mar; da Vitória; de ouro, de Filantropia e Caridade; grã-cruz da Ordem da Coroa da Bélgica; grande oficialato da Ordem da Estrela de Anjouan e Ordem de Cristo, etc.

Último sobrevivente do curso de Gago Coutinho

Último sobrevivente do curso do glorioso almirante Gago Coutinho, que deixa uma fulgurante tradição de grandes marinheiros, cientistas e figuras proeminentes na vida nacional, o vice-almirante José Dionísio Carneiro de Sousa e Faro contava 94 anos, pois nascera em 10 de Março de 1868 na ilha de São Tomé e Príncipe.

Era casado com a sr.ª D. Leopoldina Candida de Magalhães Correia Pereira de Sousa e Faro, pai das sr.ªs D. Maria Teresa de Sousa e Faro Melo Cabral e D. Maria Cristina de Sousa e Faro Guedes Pinto, sogro do sr. Caetano José de Melo Cabral, irmão da sr.ª D. Leonor Carneiro de Sousa e Faro e cunhada do sr. contra-almirante João Correia Pereira.

O ataúde com os restos mortais do prestigioso oficial foi trasladado para a igreja de S. João de Deus, de onde amanhã, às 11 horas, depois de celebrada missa de corpo presente, sairá o funeral, a cargo

da Agência Barata, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Palmira Cumbre da Fonseca Santos

VISEU, 25 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral, do seu domicílio para o cemitério desta cidade, da octogenária sr.ª D. Palmira Cumbre da Fonseca Santos, de 81 anos, que morreu quemada, quando acendia a sua lamparina de álcool, na manhã do passado dia 20. Era mãe da sr.ª D. Maria da Natividade, ausente em Luanda, e dos srs. Benvindo, Fernando e Amadeu Cumbre da Silva Santos; e viúva do tenente sr. Adelino da Silva Santos.

SUFRAGIOS

Dr. Júlio Dantas

Em comemoração do trigésimo dia do falecimento do dr. Júlio Dantas, e por iniciativa da família, foi celebrada hoje, ao meio-dia, na igreja da Encarnação, missa em sufrágio da alma do eminente escritor e académico.

Foi celebrante o rev. Sebastião Pinto, S. J., e assistiram numerosas pessoas de várias condições sociais.

Além da viúva, sr.ª D. Maria Isabel Penedo Cardoso e Silva Dantas, e de outras pessoas de família, assistiram ao piedoso acto, entre outras individualidades, os srs. dr. Negrão de Lima e prof. D. José Ibañez Martin, embaixadores do Brasil e da Espanha, respectivamente; profs. drs. Moses Amzalak e Reynaldo dos Santos, presidentes das Academias de Ciências e de Belas-Artes, respectivamente; prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; profs. D. António Pereira Forjaz, Amorim Ferreira e Costa Sa-cadura; drs. Laranjo Coelho e Braga Paixão; major Mateus Moreno e dr. Garcia Domingues, da Casa do Algarve; Luís Forjaz Trigueiros, muitos académicos, escritores e artistas e admiradores do insigne dramaturgo.

No final, a viúva do dr. Júlio Dantas recebeu, numa das dependências do templo, os cumprimentos de todos os presentes.

O LLOYD BRASILEIRO será representado em Portugal pelo dr. Alves Pinheiro

O Governo brasileiro nomeou para representar em Portugal o Lloyd Brasileiro o sr. dr. Francisco Alves Pinheiro, escritor e jornalista, que há muitos anos dirige a redacção do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

A missão do dr. Alves Pinheiro como enviado especial da maior empresa oficial de navegação do Brasil será, sobretudo, a de melhorar as relações comerciais entre os dois países irmãos.

No próximo dia 19 de Julho, véspera da sua partida para Lisboa, será o dr. Alves Pinheiro homenageado com um jantar por portugueses radicados no Brasil.

Vai ser autopsiado o cadáver do reneiro que apareceu morto próximo de Viseu

VISEU, 25. — As autoridades judiciais desta comarca mandaram desenterrar o cadáver do reneiro sr. Augusto Lopes de Araujo, que apareceu morto na sua Quinta do Lenteirinho, em Barbeita, pelas 5 horas do dia 20 do corrente, conforme então referimos.

Porque se aventasse a hipótese de não se tratar de morte natural, foi ordenada a autópsia do cadáver, a fim de esclarecer o assunto. No entanto, era consabido que o sr. Augusto de Araujo sofria de ataques cardíacos, sempre a necessitar de todos os cuidados.

A Comissão de Turismo de Chaves tomou hoje posse

CHAVES, 25 — O eng. sr. Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., deslocou-se hoje a esta cidade para conferir a posse á Comissão Regional de Turismo, recentemente criada por diploma da Presidência do Conselho.

O ÚLTIMO SUCESSO DOS ÓLEOS



RALLY DOS ALPES (FRANÇA)

VENCEDOR ABSOLUTO:

DONALD/E. MORLEY EM AUSTIN HEALEY 3000

TAÇA DAS SENHORAS:

PAT MOSS/P. MAYMAR EM AUSTIN HEALEY 3000

1.º LUGAR NOS TEAMS DOS FABRICANTES

ESTA DURÍSSIMA PROVA FOI GANHA COM O MESMO ÓLEO QUE SE UTILIZA EM TURISMO NORMAL E QUE PODE SER ADQUIRIDO EM QUALQUER GARAGEM

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

mais barato

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460\$
120 lts	modelo de mesa	3.690\$
155 lts	freezer 1/2	4.560\$
155 lts	freezer total	4.780\$
200 lts	freezer total	5.650\$
200 lts	congelador	6.070\$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, LDA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

EMBOA PAREÇA MENTIRA

O arminho tem a pele branca apenas durante o Inverno.

*

Na vida das formigas passam-se coisas extraordinárias. Fabre, a quem se devem magníficos estudos sobre a forma como vivem os animais assistiu um dia a um «raid» feito por formigas amazonas para radiar uma colónia de formigas doutra espécie que viviam no mesmo território, e trazer prisioneiras as vencedoras que depois utilizavam nos seus trabalhos como escravas. No regresso ao formigueiro as formigas voltaram pelo mesmo caminho, transpon-

do ou ladeando os espectáculos que lhes punham na frente, sem se desorientarem.

*

Há insectos que nascem, crescem, reproduzem-se e morrem no curto espaço de 24 horas.

*

A laranja, além dum excelente alimento, rico em vitaminas, actua no aparelho digestivo como o mais poderoso e inofensivo desinfectante.

Aprenda
a comprar
frangos

ESPECIAL
PARA A

LEITORA

Reconhecer se um frango é novo ou velho e, por conseguinte, se a sua carne é tenra ou dura, não é difícil. Muitas pessoas, porém, só o sabem quando põem á prova os dentes. Para essas, damos uma série de indicações a considerar quando comprarmos estas aves.

Embora seja muito aborrecido matar, pelo facto de ladeando os obstáculos que lhes punham na frente, é preferível comprar os frangos vivos. Nesse caso, verifica-se o estado das patas que devem ser brilhantes e cobertas por uma escama fina — quanto mais fina for a escama, mais jovem é a ave. O esterno deve ser maleável e as coxas e o peito, firmes.

Ao comprar um frango morto e depenado deve reparar-se na pele que se exigirá fina, translúcida e esticada, sobretudo no peito; o tom branco é, em geral, mais apreciado do que o amarelo, que pode ser devido, contudo, á enxundia quando se trate de galinhas. A carne deve estar firme sobre o peito e coxas.

Quanto aos ossos, como a ponta do peito é a última a verificar-se, se é dura pode haver a certeza de que a ave não é muito jovem. Se os esporões são curtos e arredondados, o esqueleto do frango é leve e, portanto não há perigo de ser duro.

Finalmente, nunca se deve comprar um frango a que foram cortados a cabeça e o pescoço.



— Edite, eu ia justamente pôr o chapéu, quando o telefone tocou!

PROBLEMAS

de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baíão), 25 — A população do lugar das Corujeiras, desta freguesia, é muito prejudicada pela falta de distribuição postal domiciliária. Tal circunstância obriga os interessados a ir buscar a sua correspondência a alguns quilómetros de distância, na estação mais próxima.

Também os habitantes do lugar da Igreja possuem as suas aspirações, uma das quais se relaciona com a canalização da água que abastece o povoado, a um fontanário condigno, dotado de lavadouro.

Em toda a freguesia torna-se, ainda, muito notória a falta de moradias dotadas das mais elementares condições de higiene (água e luz), a fim de substituírem as casas velhas e impróprias, aqui existentes.

Novo comandante

distrital

da Legião Portuguesa

na Guarda

GUARDA, 25 — Em substituição do sr. tenente-coronel José Soares de Matos, que, a seu pedido, foi exonerado do cargo de comandante distrital da Legião Portuguesa, vai assumir as mesmas funções o sr. coronel Arnaldo Nunes Vitória.

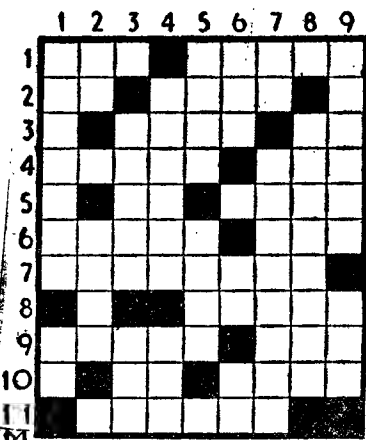
O acto de posse, que terá a presença do sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral daquela organização, realizar-se-á no sábado, pelas 11 horas, no salão nobre do Governo Civil desta cidade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2710



HORIZONTAIS: 1 — Astro. Vila do distrito de Setúbal, onde nasceu Vasco da Gama. 2 — Pertences. Cura. 3 — Por unidade. Qualquer. 4 — Singular. Decametro quadrado. 5 — Simbolo químico do níquel. Santo padroeiro dos ourives. 6 — Beneficiam. Passada. 7 — Aromático. 8 — Nome que o rio Tua tem na parte espanhola do seu curso. 9 — Apanha. Relação. 10 — Partia. Lar. 11 — Limpar.

VERTICAIS: 1 — Consoante. Simbolo químico do cloro. 2 — Artigo (pt.). Aversão. 3 — Tira que cerca a cintura. Rio que atravessa Leiria. 4 — Falar. Tens. 5 — Rio que banha Setúbal. Sem brilho. 6 — Cólera. Escalvado. Entre nós. 7 — Em a. Repetir as mesmas letras ou sílabas na mesma frase. 8 — Ordem de batráquios a que pertence a salamandra. 9 — Espalha. Flanco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbo nele inserido.

Solução do problema n.º 2709

HORIZONTAIS: 1 — Perda. Cor. 2 — El. Arcada. 3 — Osa. O. El. 4 — TEMPO. E. 5 — Aram. Idem. 6 — Nem. Vais. 7 — Alarido. O. 8

Dor. Dó. Tu. 9 — Agata. Bar. 10 — Ida. Velo. 11 — Coassem.

VERTICAIS: 1 — Promanada. 2 — Eis. RELÓGIO. 3 — Atamarada. 4 — DA. Em. Tós. 5 — Ar. VIDA. 6 — Copiado. Vê. 7 — Cá. Ódio. Bem. 8 — Ode. És. Tal. 9 — Ralem. Ouros.

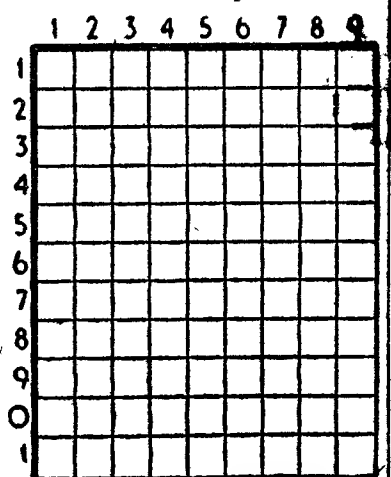
(Provérbo: O TEMPO É O RELÓGIO DA VIDA).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 4755

HORIZONTAIS: 1 — Aceda. Para barlavento. 2 — Cabo que se emprega em izar as vergas das gáveas. 3 — Debruo. Base. 4 — Atmosfera. Qualidade do que é ácido. 5 — Piedosa. Argolas. 6 — Leprosos. 7 — Planta de aplicações culinárias. Nome de mulher. 8 — Combina. Nesse lugar. 9 — Nota musical. Produz. 10 — Emparelhais. 11 Grande quantidade. Nome de mulher.

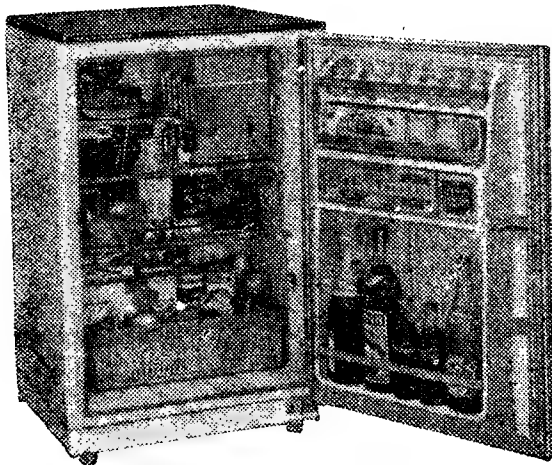
VERTICAIS: 1 — Ilha da província de Macau. Além. 2 — Laço. Troça. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 3 — Emprego. Proceder. Aqui. 4 — Negra. Saffar. 5 — Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 6 — Mau presságio. Aspectos. 7 — Pêlo de certos animais. Porção. Camareira. 8 — Bases. Futil. Senhor. 9 — Antiga capital de Marrocos francês. 10 para fora.



Solução do problema n.º 4754

HORIZONTAIS: 1 — Te. Faz. Sá.

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990\$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	-	5.590\$00
170	»	-	5.590\$00
205	»	-	5.990\$00
240	»	-	7.390\$00
290	»	-	8.890\$00
360	»	-	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

I. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
I. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabe!
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua I.º Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

222



O CRIME QUE ELE NÃO PRATICOU

por WILLIAM VANCE



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

— A que grau de estupidez é preciso chegar para se arranjar um lugar de xerife? — perguntou Joe Kaposic.

Foi uma pergunta bastante infeliz.

O ajudante do xerife atirou uma pisadela sobre o pé de Joe e, quando este se levantou, meteu-lhe o punho enorme na barriga, obrigando-o a dobrar-se em dois. Quando estava dobrado, algo explodiu na nuca de Joe.

No chão juncado de pontas de cigarro, de gatas, Joe Kaposic sacudiu atordoado a cabeça, sentindo na boca o gosto quente e salgado do sangue. Por fim, o olhar aclarou-se-lhe novamente e viu então quatro pés enormes, imóveis e ameaçadores, viu as pernas das cadeiras e das mesas e, num misto de agonia e dor, perguntou a si próprio:

— Como pode acontecer uma coisa destas a um tipo?

Primeiro, é preciso ser motorista de camião e chamar-se Joe Kaposic. Tem de pertencer ao sindicato, ter as quotas em dia e, se o dia de folga calhar na noite em que há assembleia no sindicato, terá de ingerir à pressa uma cerveja e um cachorro quente para ir ouvir as falas dos outros motoristas. Tem de viver em Oak Street, numa

casa com um grande jardim e uma hipoteca ainda maior. Nas traseiras da casa há um pátio com um poço furado durante as horas de ócio. E é preciso ter um cão preto, de raça «setter».

Terá de estar casado com uma mulher chamada Betty, cujas pernas perderam um pouco daquela elegância dos outros tempos e com uma cintura que já não pode ser enlaçada por duas mãos, como há dez anos atrás. Mas Betty, em contrapartida, aprendeu a cozinhar os pratos favoritos do marido, a viver com ele e conhece-lhe as predilecções e fraquezas como nenhuma outra mulher no Mundo. Além disso, é a melhor mãe sobre a Terra: o miúdo tem nove anos e anda na terceira classe.

É preciso ter estacionado o camião na berm da estrada, às duas da manhã, quando as luzes já começavam a surgir como borboletas e a cabeça a pesar sobre o volante. É chegado o momento de parar, quando não um fulano acorda a apertar a mão a São Pedro. E será preciso apagar as luzes, porque a bateria não aguenta com os faróis acesos. Depois, é só estender-se no catre, que fica por trás do assento, e adormecer durante o que parece apenas um intervalo de dois minutos. Acorda-se, sobressaltado, com dois polícias aos abanões á gente, e a apontarem para o cadáver de uma rapariga, e a fazerem perguntas, umas sobre as outras de tal maneira que é quase impossível responder, ainda que se soubesse. E a verdade é que tu, Joe Kaposic, não sabias.

Seguidamente, ainda semiadormecido, mas não tanto que não procures dominar o pavor de que estás possuído, vês-te empurrado para dentro de um carro da polícia, conduzido a uma velocidade de pôr os cabelos em pé e novamente empurrado para um cubículo intensamente iluminado. O interrogatório continua em estilo de metralhadora e, quando menos esperas, estás de gatas no chão, perguntando a ti próprio se não és vítima de um pesadelo.

— Levanta-te — disse o ajudante, numa voz

inexpressiva, que originou um arrepio na espinha de Joe. Joe Kaposic não se levantou, porque não era capaz, e uma botifarra plantou-se-lhe em cima da mão, obrigando-o a estrangular um grito na garganta. Procurou então erguer-se.

— Devias ter tido mais cuidado ao sair do camião — disse o ajudante e, quando finalmente Kaposic se pôs de pé, o ajudante estava a sorrir para o xerife, e o xerife a sorrir-se para o seu ajudante. Depois, o xerife levou á boca uma caneca de café e sorveu ruidosamente alguns goles.

Kaposic passou a língua pelos lábios, apoiou-se ao espaldar de uma cadeira e tentou afastar dos olhos os cabelos empastados de suor e sangue. O xerife pousou a caneca sobre a mesa e perguntou:

— Porque foi que a mataste?

— Se nem sequer a conheço — murmurou Kaposic, por entre os lábios ensanguentados e tumefactos. — Não sei nada desse caso. Vocês acordaram-me e só então é que a vi. Nunca a tinha «topado» até hoje.

O xerife empurrou a caneca mais para o meio da mesa e disse:

— É fácil. A dama pediu-te uma boleia. Meteram-se na cabeça algumas ideias «esquisitas», mas ela não foi em cantigas. E de repente, viste tudo negro... e pronto!

Kaposic ouvia-o, apavorado.

— Não! Não! Eu nunca dou boleias. Seria perder o emprego. Levo um carregamento de cinquenta mil dólares. Sou responsável... — mas calou-se, compreendendo a inutilidade de responder áqueles homens.

O xerife e o ajudante continuavam a entreolhar-se, sorridentes. O sorriso desapareceu então do rosto do ajudante e, sem modificar a expressão do rosto, o homem meteu os dedos nos cabelos de Kaposic, obrigou o preso a sentar-se e, depois, atirou-lhe a cabeça para trás.

— A Polícia já não se serve destes processos

— gemeu Kaposic. — Li nos jornais que isso é proibido...

— Naturalmente — concordou o xerife. — Mas que culpa tem a gente que tenhas caído pela caixa do elevador? Não é verdade, Mose?

— É's bestial, Jeff! — respondeu a voz inexpressiva de Mose. Espalhou a mão enorme no rosto de Kaposic, atirando-lhe a cabeça para trás e, antes que as estrelas deixassem de esvoaçar á frente dos seus olhos, Joe foi atingido por nova bofetada no outro lado da cara. Louco de terror, pensou que áqueles dois brutamontes acabariam por o obrigar a confessar o que quisessem. «Só me largam quando eu tiver assinado a confissão». Tal pensamento fez crescer o terror dentro de si.

Kaposic saltou da cadeira, com um grito estrangulado e enlucado. Com o ombro poderoso apanhou Mose pelo peito, arremessando-o contra a parede. Saltou então para a porta e escancarou-a num rompante. As expressões interrogativas dos dois homens, que cá fora jogavam ás damas, mudaram rapidamente para uma profunda excitação e, enquanto um puxava da arma, o outro saltava para Kaposic, com o xerife e o ajudante a vociferarem ainda lá dentro.

O homem, que saltara sobre Kaposic, tombou, atingido com um pontapé na ponta do queixo. Kaposic evitou o golpe desferido pelo cano da pistola e saltou por cima da cancela. Deitou ao chão uma garrafa de água que se estilhaçou com um estampido lembrando uma bomba carnavalesca. E, então, encontrou-se na rua deserta. O céu era cinzento e os prédios manchas de tinta, o ar frio e húmido e os seus pés ecoavam no lajedo, enquanto corria com quantas forças tinha.

Ouvia um tiro, seco como uma chicotada. «É sobre ti que estão a atirar, Kaposic. Tu, que até hoje, só violaste a lei que diz que só podes carregar o camião com tantos quilos, de tal e tal tamanho... Mas se as balas te apanham, morrerás como se fosses o mais temível assassino do Mundo».

Lançou-se por uma viela, sentindo-se todo sa-

duído por dentro. Qual é a máxima velocidade a que um homem pode correr, um homem que passou doze anos ao volante de um camião? Não é uma velocidade por aí além, mas consegue correr mais depressa, quando se vê alvejado a tiro.

Saiu da viela e atravessou a rua. Do outro lado, havia um quiosque de «cachorros» e para aí se dirigia Joe, quando ouviu de subito o uivo de uma sireia. Parou a meio da rua. Aquele quiosque seria o primeiro local onde eles parariam á sua procura. Desceu a rua a correr. Tinha a camisa colada ao corpo pelo suor, e uma dor aguda na ilharga que quase não o deixava correr.

Passou um camião e Joe pendurou-se nele, como se fosse um garoto imprudente. Um homem saiu do quiosque, naquele momento, e ficou a olhar. Joe não se ralou nada com isso. Ao fim da rua, largou o camião.

Olhou, com desespero para a direita e para a esquerda, como animal acossado que procura uma toca onde se esconder. Um carro, com a matrícula do Missouri, saiu de um motel e virou em direcção á auto-estrada. A pouca distancia da rodovia, erguiam-se as cabinas do motel. Uma delas tinha a porta aberta, e a luz acesa por cima da porta significava que estava desocupada. Kaposic dirigiu-se á cabina e tirou a chave da fechadura, ao entrar. Fechou a porta e apagou a luz do alpendre. Pairava naquele quarto um perfume quente a sabonete. Deixou-se cair sobre o tapete, em plena escuridão, respirando em haustos arquejantes.

(Continua)

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes

Domingo, 1 de Julho de 1963

LISBOA A BRAGA, BOM JESUS DO MONTE, BARRAGEM DE CANIÇADA e volta

Preços: 1.ª classe, 355\$00; 3.ª classe, 265\$00, compreendendo: Transporte em automotora especial e autocarro, e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

HORARIO

IDA — Lisboa (Santa Apolónia) p. 14-45, Bom Jesus do Monte c. 11-40, p. 14-45, Barragem de Caniçada c. 16-50.

VOLTA — Barragem de Caniçada p. 18-00, Braga c. 19-00, p. 20-00, Lisboa (Santa Apolónia) c. 1-02.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, n.º 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. Lotação limitada.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se á fazer ás 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

VISITE A

COVILHÃ

E 4

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVES».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— **PEÇA FOLHETO DESCRITIVO** — nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON

DESMONTAVEIS REGULAVEIS DE FACIL AFINAÇÃO PEÇAS SUBSTITUTIVAS

REPRESENTANTE:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

ALTERAÇÃO AO HORARIO Zona Norte

Previne-se o Público de que, des de 27 de Maio de 1962, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfaielos)

Comunica-nos a C.P. que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfaielos). O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação das 8.963 obrigações de 4%, emissão de 1951, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização dos 1.ª e 2.ª semestres do ano de 1961, além das 1.030 que foram sorteadas naquele ano.

1.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.604 e 69.605 = 2 obrigações

Títulos de cinco obrigações:

n.º 22.323 a 22.329 = 4.435 obrigações

2.º SEMESTRE DO ANO DE 1961

Títulos de uma obrigação:

n.º 69.606 = 1 obrigação

Títulos de cinco obrigações:

n.º 23.210 a 24.114 = 4.525 obrigações

Total 8.963 obrigações

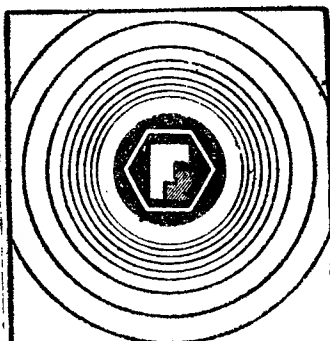
Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

As festas da Meadela

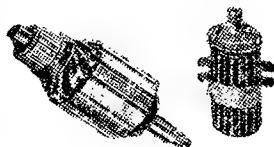
realizam-se de 27 de Julho
a 4 de Agosto

MEADELA, 24.—Vão realizar-se, de 27 de Julho a 4 de Agosto, as tradicionais festas anuais de Meadela, que trazem a esta vila milhares de forasteiros de todo o País e muitos turistas estrangeiros.

Do programa constam, entre outros, os seguintes actos: procissão nocturna da Senhora da Ajuda, seguida de arraial, no dia 27 de Julho; concurso de gado bovino, benção do gado e desfile das lavadeiras com oferendas, no dia 28; procissão em honra de Santa Cristina e VI Festival de Folclore Nacional e IV Luso-Galaico, no dia 29; e grande arraial no dia 30, para encerramento das festas. No dia 4 de Agosto, haverá um espectáculo de variedades com fins beneficentes, no qual colaboram artistas portugueses e galegos.



Rabotti



EQUIPAMENTO
ELÉCTRICO
para
AUTOMÓVEIS
ITALIANOS

BANCOS DE ENSAIO
ELÉCTRICOS E DIESEL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

EXCURSÕES

SAN FERMÍ
EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Vitoria, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hotéis de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400\$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeaux, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluído: 4.750\$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

João Cândido Belo & C.ª, Lda.
Av. 5 de Outubro, 52

TELEF 23291 SETUBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGÊNCIA TURÍSTICA

Av. da Liberdade, 231

TELEF 736121 LISBOA



O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZER!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 — LISBOA

A VENDA NOS NOSSOS REVENDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

EM COIMBRA:

SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.ª — Telef. 22006

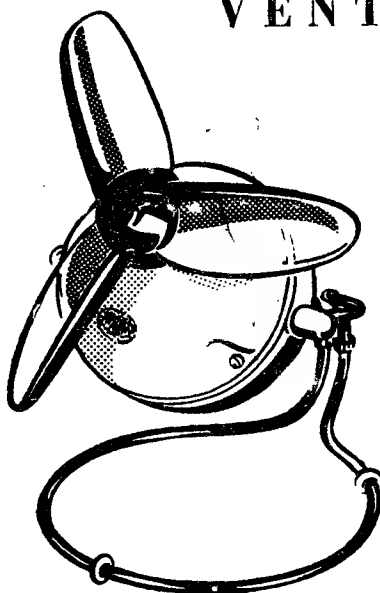
NO SUL:

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Rua de Santo António, 45/47

Telef. 76 FARO

VENTOINHAS



ITT

Standard

ASPIRADORES — MÁQUINAS DE LAVAR —
BATEDEIRAS — FERROS DE ENGOMAR —
EXTRACTORES DE SUMOS — ENCERADORAS — FRIGORÍFICOS — FITAS DE GRAVAR

Standard Electrica

Av. da Índia

Rua Augusta

LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 540 — PORTO

JUGOSLAVIJA

Serviço regular e rápido para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE E NORFOLK (ev.)

Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXÕES dos seguintes navios jugoslavos:

«HRVATSKA»	30 de Junho
«CRNA GORA»	8/9 de Julho

Serviço regular e rápido para INGLATERRA e NORTE DA EUROPA

Próximas saídas de LISBOA e/ou LEIXÕES dos seguintes navios jugoslavos:

LONDRES E HULL

«RIJEKA»	28 de Junho
«IVAN MAZURANIC»	12/14 de Julho
«PULA»	20/22 »

HAMBURGO, ROTTERDAM, ANVERS

«SLOBODA»	25 de Junho
«RIJEKA»	28 de Junho
«IVAN MAZURANIC»	12/14 de Julho
«PULA»	20/22 de Julho

AGENTES EM LISBOA:

AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.ª — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.
RUA FERREIRA BORGES, 57-1.ª — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

JADRANSKA SLOBODNA PLOVIDBA

Split — Jugoslávia

Serviço regular e rápido, escalando os seguintes portos:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMMILTON, DETROIT, TOLEDO, CLEVELAND, CHICAGO E MILWAUKEE

Recebem carga em LISBOA e/ou LEIXÕES os seguintes navios jugoslavos:

«NATKO NODILO»	8/10 Julho
«LUKA BOTIC»	25 »

AGENTES EM LISBOA:

AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.ª — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.ª — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

naviera mallorquina s.a.

eurolans s.a.

Serviço regular para o GOLFO DE LYON escalando os seguintes portos:

MARSELHA E PORT VENDRES; GÊNVA, LIVORNO, SAVONA E MARINA DI CARRARA; TANGER, CEUTA, MÁLAGA, BARCELONA E PALMA DE MALLORCA

Rêcebem carga, em LISBOA e LEIXÕES, os seguintes navios espanhóis:

«CALA BLANCA»	26/27 Junho
«CALA VALLDEMOSA»	30/6-2 Julho
«CALA ANTENA»	10/11 »

AGENTES EM LISBOA:

AGÊNCIA MARÍTIMA OCIDENTE, LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 11-3.ª — TELS. 32 81 91/6
TELEX 211 — OCIDENTE LISBOA

NO PORTO:

INTERNAVE — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

RUA FERREIRA BORGES, 57-1.ª — TELS. 2 9294 e 2 4537
(Todas as datas e escalas podem ser alteradas sem prévio aviso)

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Boletim

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Junho de 1932 publicava:

Há cerca de um ano começaram a aparecer em circulação moedas falsas de um escudo. Dois dias depois de terem sido lançadas no mercado as novas moedas de prata de 10800 e 2850, apareceram também, tanto em Lisboa como na provincia, moedas falsas da mesma importância.

A policia pôs-se imediatamente em campo para descobrir os fabricantes, sendo presos alguns passadinhos, que acabaram por ser postos em liberdade em virtude de se ter provado a sua boa fé.

A policia, entretanto, continuou a trabalhar, embora com dificuldade, visto que os autores de falsificações semelhantes estavam quase todos presos no Limoeiro aguardando julgamento.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 19 e 20: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas, pela Orquestra Helmut Zacharias, com musica de Johann Strauss; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 8.º episódio do folhetim «Shirley», de Charlotte Brontë; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Canta o baixo Fernando Corena, trechos de obras de Rossini, de Cimarosa, de Massenet e de Thomas; 19 e 30: «Fantasia Hungara», de Liszt, pelo pianista Geza Anda e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Otto Ackermann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Missã em sol maior», de Poulenc; 20 e 20: «Darmstadt, cidade da musica moderna», gravações cedidas pela embaixada alemã, em Lisboa; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, no qual colabora o pianista Lourenço Varella Cid; 22 e 27: Musica vocal; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythmos de baile; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur» e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Tribuna desportiva; 18 e 20: Breve encontro com a Orquestra de André Kostelanetz; 18 e 30: Canções portuguesas; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 50: O ultimo disco; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte e fecho.

RADIO RENANÇENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pro-

grama dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio ePninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45, Aventuras de Eva (telegravação); 20 e 5, Onde a Ciência Corre; 20 e 25, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21, Episódio da série «Jim das Selvas»; 21 e 30, Teletjornal (edição da noite); 22, Programa Goodyear: episódio da série «Desafio ao Homem»; 22 e 40, O Som, a vida e o sonho (transmissão dos Estudos do Porto); 23, Uma estrela e uma história; 23 e 30, Teletjornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — As 10 e 08 (3.ª, 39); 22 e 32 (4.ª, 59).
Dia 26 — As 11 e 17 (3.ª, 43); 23 e 42 (3.ª, 59).
Dia 27 — As 12 e 29 (3.ª, 52).

BAIXA-MAR

Dia 25 — As 3 e 29 (1.ª, 29); 13 horas (1.ª, 48).
Dia 26 — As 4 e 40 (1.ª, 33); 17 e 12 (1.ª, 46).
Dia 27 — As 5 e 52 (1.ª, 26); 18 e 25 (1.ª, 33).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traícoelro».
FRINDEADE — A's 21 e 45 — «Nunca se sabe».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
EDEN — «Oeste selvagem».
IMPERIO — «As Pontes de Toko-Ri».
POLITEAMA — «Sangue e arena».
CONDES — «O homem das 7 vidas».
ODEON — «Bela recordação».
OLIMPIA — «Os 5 cavaleiros sem medos».
ARCO-IRIS — «O conde de Monte Cristo».
COLISEU — «O fantasma do Zorro».
ROYAL — «Todos morreram calçados».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «A rainha do Tabarin».
SALÃO LISBOA — «Daqui não saio».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Romeu e Julietas».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. LUIZ — «Contra a lei».
S. JORGE — «Quem com ferro mata».
AVIS — «Estação clandestina».
ALVALADE — «Contra a lei».

ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «Querida vigarista».
RESTELO — «Apartamento de solteiro».
IDEAL — «Marcados para a morte».
SPORT LISBOA E BENFICA — «A bela e o cigano».
CAPITOLIO (Terraço) — «Um estranho nos meus braços».
CHIADO TERRASSE — «Dossier Interpol».

FARMÁCIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parentesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637777).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar.

69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld., R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256) * Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campo, R. General Taborda, 17 (680304) Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1.10 ...	—	—	660\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2 % 1.10 ...	—	—	815\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	—	2.000\$00
Ubg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.016\$00	—
Ubg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.016\$00	—
Ubg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.016\$00	—
Externo 1. série ...	—	—	—
Ext. 1. série car. ...	1.140\$00	1.140\$00	1.145\$00
Externo 2. série ...	—	—	—
Ext. 2. série car. ...	—	—	—
Externo 3. série ...	—	—	—
Ext. 3. série car. ...	—	1.350\$00	—
Caut. 3. série s/v. ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	508\$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	925\$00	—
Gás Elect. 4 % ...	—	—	965\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980\$00	975\$00	980\$00
Gás Elect. 5 % ...	1.015\$00	1.012\$00	1.015\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	95\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	97\$50	98\$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. E. do Douro ...	983\$00	980\$00	983\$00
H. E. S. E. 5 % ...	—	985\$00	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	1.018\$00
Metropolitano ...	—	947\$00	952\$00
Ações Rancos			
Alentejo ...	—	—	—
Angola ...	—	1.100\$00	1.300\$00
Espirito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	—	1.950\$00
Portugal ...	2.100\$00	—	2.300\$00
Ultramarino ...	1.145\$00	1.140\$00	1.150\$00
Agricultura ...	—	46\$00	49\$00

Seguros			
Mundial ...	—	280\$00	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	1.500\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei ...	505\$00	500\$00	510\$00
Ag. das Neves ...	—	—	—
Agric. Colonial ...	—	—	150\$00
Açúcar de Angola ...	610\$00	590\$00	630\$00
Boror ...	100\$00	85\$00	100\$00
Cabinda ...	—	—	40\$00
Cadã ...	—	780\$00	810\$00

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursals no PORTO e COIMBRA

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi ...	92\$00	91\$50	92\$50
Ilha do Principe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Mozambique ...	45\$00	44\$00	45\$00
Zambézia ...	58\$50	58\$00	59\$00
Diamantes ...	431\$00	431\$00	438\$00
Lobito ...	320\$00	320\$00	325\$00
C. Diversas			
Cimentos Fejo ...	—	—	—
Cimentos Leiria ...	—	—	—
Crédito Predial ...	—	33\$00	38\$00
Industrial Aliança ...	—	310\$00	—
Portugal e Colónias ...	—	535\$00	540\$00
Nacional Navegação ...	—	800\$00	900\$00
Colonial Navegação ...	—	565\$00	600\$00
Port. de Celulose ...	—	2.500\$00	3.000\$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.050\$00	—
Port. de Tabacos ...	—	263\$00	270\$00
Tabacos de Portugal ...	480\$00	480\$00	490\$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	320\$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	320\$00	—
Eléct. das Beiras ...	—	1.580\$00	1.630\$00
Gás e Electricidade ...	—	—	—
H. Alto Alentejo ...	2.750\$00	2.750\$00	2.760\$00
H. E. Cávado ...	167\$00	166\$50	167\$00
H. E. Zêzere ...	1.130\$00	1.130\$00	1.135\$00
Nac. de Electricidade ...	1.185\$00	1.185\$00	1.190\$00
União Eléctrica Port ...	—	1.230\$00	1.250\$00
H. E. do Douro ...	—	140\$00	145\$00
H. E. Portuguesa ...	1.035\$00	1.030\$00	1.040\$00
H. E. S. Estrela ...	—	—	100\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
Nota:		
África do Sul ...	38\$25	39\$50
Alemanha ...	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$75
Argentina ...	\$23	\$27
Austria ...	\$110	\$115
Bélgica ...	\$56,5	\$58,5
Brasil ...	\$06	\$07,5
Canadá ...	25\$90	26\$50
Congo ...	—	\$15
Dinamarca ...	4\$05	4\$25
Espanha ...	\$47,5	\$48,5
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda ...	7\$85	8\$10
Inglaterra ...	79\$50	81\$00
Itália ...	\$04,55	\$04,7
Marrocos ...	4\$80	5\$10
Noruega ...	3\$90	4\$10
Suécia ...	5\$40	5\$70
Suíça ...	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	280\$00	290\$00
Portugal — Barra ...	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino ...	32\$50	33\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Rua do Ouro, 72 Papéis de crédito
TELEF. 321273



Vice-Almirante
José Dionísio
Carneiro de Sousa
e Faro

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Leopoldina Candida de Magalhães Correia Pereira de Sousa e Faro, Maria Teresa de Sousa e Faro Melo Cabral, seu marido e filho, Maria Cristina de Sousa e Faro Guedes Pinto, Leonor Carneiro de Sousa e Faro, Contra-Almirante João Correia Pereira e sua mulher e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo, no cemitério dos Frazeres.

A's nove horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPETÁRIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios — R. Conde Redondo, 64, 2.ª Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Pára-quedistas indonésios (cerca de 200 lançados ontem) vão ser atacados por forças holandesas

HOLLANDIA (Nova Guiné Ocidental), 25. — Fontes holandesas revelaram hoje que soldados e fuzileiros navais holandeses estão a avançar contra os últimos pára-quedistas indonésios que desceram na Nova Guiné Ocidental.

Os pára-quedistas — não oficialmente calculados em 200 — lançaram-se às primeiras horas de ontem de três aviões, sobre uma região, cuja flora varia desde o capim alto até pantanos traiçoeiros.

O governador holandês, P.J. Plateel, afirmou hoje que alguns dos pára-quedistas caíram somente a 21 quilómetros da fronteira do território administrado pelos australianos, perto da costa Sul. Plateel disse, ainda, no Conselho da Nova Guiné que era «com grande indignação» que tinha a declarar que chefes indonésios resolveram prosseguir com a sua cínica forma de pensar de que a agressão era mais lucrativa do que negociações pacíficas.

O governador acrescentou que os holandeses aguardam para ver se a opinião mundial condenaria esta acção. — (R.).

O GOVERNO DE HAIA DEVE REUNIR-SE HOJE

HAIA, 25. — Os círculos políticos da capital holandesa interpretam os últimos lançamentos de pára-quedistas indonésios na Nova Guiné, como indicação de que o presidente Soekarno não quer na realidade ir para a mesa das conferências, preferindo o aumento do seu prestígio que resultaria de uma vitória militar sobre a Holanda.

Não há ainda comentários oficiais em relação aos lançamentos de pára-quedistas, mas os observadores locais creem que o Gabinete

«K» VISITOU A ROMÉNIA

(Continuação da 1.ª página)

«Consideramos nosso sagrado dever continuar a luta árdua pela pureza do marxismo-leninismo contra as manifestações de dogmatismo e revisionismo para triunfo do internacionalismo proletário».

Kruchchev que vestia uma camisa ucraniana bordada, sem gravata, com o seu chapéu de palha inclinado sobre os olhos para o defender do sol quente, acrescentou: «Vamos a caminho da vitória com confiança no futuro». — (R.).

CHEGADA A MOSCOVO

MOSCOVO, 25. — O primeiro-ministro soviético e os membros da sua comitiva chegaram de avião a Moscovo pouco antes das 10 e 30 (TMG), vindos da Roménia onde fizeram uma visita oficial de uma semana. — (F. P.).

A visita a Moçambique do secretário da Aeronáutica

BEIRA, 25. — Procedente de Lourenço Marques e acompanhado por sua mulher e pelo seu ajudante de campo, chegou a esta cidade o governador-geral de Moçambique, que vem juntar-se ao secretário da Aeronáutica, coronel Kaula de Arriaga, a fim de o acompanhar numa visita ao Norte da Província. — (A. N. I.).

UM RAI O matou um homem em Guimarães

GUIMARÃES, 25. — Violenta tempestade desabou ontem, à noite, sobre a cidade e região, chegando a provocar o pânico entre os moradores de diversas casas, que sofreram prejuízos em consequência do vento e da chuva acompanhados de trovoadas e raios.

Um raio entrou na habitação do sacristão da igreja de Urgede, e atingiu o infeliz, que teve morte imediata. A mulher nada sofreu, além do susto e da perda do marido.

Doenças cardíacas de consequências fatais originadas pelo tabaco

CHICAGO, 25. — O cientista, dr. Oscar Auerbach afirmou que «Óbitos devido a doenças cardíacas são duas vezes tão numerosos nos fumadores de cigarros como nas pessoas que não fumam».

O dr. Auerbach comunicou durante a sessão anual nesta cidade da Associação Médica Americana que autópsias realizadas em 1350 doentes de hospitais entre 1952 e 1960 revelaram que os pulmões e os corações de grandes fumadores sofriam de fortes lesões, suficientes em certos casos para serem directamente responsáveis pela morte.

O cientista colaborou com o dr. E. Cuyler Hammond, da Sociedade de Oncologia Americana, que afirmou que o fumo de cigarros provocava médias mais elevadas de óbitos, em consequência de doenças cardíacas, de bronquite crónica, de pneumonia, de gripe e de outras infecções pulmonares. Baseou as suas descobertas em exames autópsiais de pedaços de pulmões retirados de 240 doentes do sexo masculino e de dois do sexo feminino. — (R.).

Programa drástico do Governo canadiano destinado a enfrentar a crise económica do país

OTTAWA, 25. — A crise económica do Canadá foi um dos assuntos mais largamente debatidos durante a última campanha eleitoral. E deve-se-lhe, sem dúvida — afirmam os observadores — o facto de terem diminuído sensivelmente os lugares confiados ao partido do primeiro-ministro Diefenbaker no Parlamento.

Com o objectivo de dar solução ao problema, o primeiro-ministro anunciou ontem um programa drástico, que assenta sobre os quatro pontos seguintes:

— Um aumento temporário dos direitos de importação sobre mais de metade dos artigos anualmente importados pelo Canadá. Esse aumento vai desde os 5 por cento, nos artigos classificados de «menos necessários», até aos 15 por cento, nos artigos de luxo, entre os quais se contam as bebidas estrangeiras, as jóias e os perfumes. Deste aumento exceptuam-se apenas os poucos países a que o Canadá aplica já as taxas máximas.

— Uma isenção de 300 dólares anuais, que era concedida aos visitantes estrangeiros, foi reduzida para 100 dólares por ano.

— A revisão das despesas oficiais do Governo foi já realizada e vai ser publicada em breve. Dessa revisão resulta uma redução de cerca de 250 milhões de dólares no orçamento deste ano.

— Finalmente o primeiro-ministro anunciou que o país vai receber os seguintes empréstimos:

400 milhões de dólares do Import-Export Bank de Washington; 300 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional; 250 milhões de dólares do Sistema de Reservas Federais dos Estados Unidos; e

100 milhões de dólares do Banco Central da Inglaterra.

Ao anunciar estas medidas, o primeiro-ministro lançou aos canadianos um apelo para que suportem o período de reconstrução económica com confiança, pois o país tem, deste modo, possibilidade de superar a actual crise.

OS LIBERAIS REGOZIJAM-SE

O chefe do Partido Liberal, Lester Pearson, declarou que o programa económico de emergência anunciado pelo Governo mostra que o primeiro-ministro John Diefenbaker «finalmente reconhece que o Canadá enfrenta graves problemas económicos».

Pearson disse fazer votos para que as medidas anunciadas ontem sejam eficazes e acrescentou: «que o Partido Liberal avaliará o seu mérito pelos benefícios públicos que trouxerem». — (A. N. I. e F. P.).

Morreu em Paris o general Ginestet vítima da O. A. S.

PARIS, 25. — Foi no hospital militar de Val de Grace, em Paris, que morreu, na noite de sábado para domingo, o general Ginestet, comandante da região territorial do corpo de Exército de Oran, ferido

gravemente no passado dia 14, num atentado da O. A. S., anunciada em comunicado do Ministério das Forças Armadas. — (F. P. e R.).

PRISÕES EM FRANÇA

METZ, 25. — A Polícia prendeu hoje cinco membros da rede da O. A. S. de Mosela, dirigida por Jacques Gueritot, livreiro de Hayange, suspeito de ter sido o organizador de uma tentativa de atentado contra o general de Gaulle, quando da recente viagem do chefe de Estado francês ao Leste da França. No domicílio de um dos presos encontraram-se caixas com plástico e detonadores.

Mais especialmente encarregados de «operações de ataques a plástico e de intimidação», os agentes da O. A. S. são, ao que parece, autores de um atentado cometido em Mosela, e de uma agressão que na época foi atribuída ao «Movimento Nacional Argelino», contra um muçulmano de tendência F. L. N. da região de Florange.

Por outro lado, a Polícia de Bordéus prendeu três membros de um comando da O. A. S. que tentou atacar os escritórios da secção local do Partido da União para a Nova República.

Um quarto elemento do comando conseguiu fugir. — (F. P. e R.).

ATENTADOS NA CÔRSEGA

BASTIA (Córsega), 25. — Quatro atentados com plástico ocorreram ontem à noite em Bastia. Os atentados visavam, nomeadamente, o Secretariado Federal do Partido Comunista e o Secretariado Federal da U. N. R. (gaullista).

Os danos são importantes mas não se registaram vítimas. — (F. P.).

O AUMENTO das assinaturas dos eléctricos é de 171 escudos

A Companhia Carris tornou hoje público o novo preço das assinaturas semestrais dos eléctricos, que passam a custar 805\$00 ou seja mai. 171\$00 do que as anteriores.

No que diz respeito às assinaturas de autocarros, novo sistema a introduzir nestes serviços, deve ficar definido no próximo mês, por igualdade depender da concordância do Município. Por enquanto nada se sabe sobre o respectivo custo.

DIA DO LIVRO ULTRAMARINO NA FEIRA DO LIVRO

Para dar início a uma série de iniciativas que a comissão da Feira do Livro projectou, dá-se hoje relevo especial aos livros ultramarinos, isto é, aqueles que foram editados no ultramar ou que se referem a assuntos ultramarinos.

A tarde, o ministro do Ultramar é recebido pela direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e pela comissão da Feira, onde inaugurará, no pavilhão do Grémio, uma exposição de mapas e livros alusivos ao ultramar, e visitará os pavilhões, nos quais todos os editores e livreiros expuseram, de modo especial, a vasta e valiosa bibliografia ultramarina portuguesa.

Um jovem pastor caiu a um poço e morreu

VIANA DO CASTELO, 25. — Alguns populares encontraram no fundo de um poço sem cobertura, num baldio da freguesia de Alvarães, o cadáver de um pastor de 15 anos, que se chamava Daniel dos Santos Reis Lima: era filho do sr. David Reis Lima e D. Clementina Afonso dos Santos.

Presume-se que o desditoso rapaz, não se apercebendo da existência da ratoeira fatal, tenha caído nela quando apascentava o gado.

Interrupção de trânsito

Começa esta noite o levantamento do passadizo militar, montado no Rossio, pelo que, entre as 21 e as 8 horas, será cortada a circulação de veículos na garganta entre a A. P. T. e o Teatro D. Maria. Os trabalhos prolongam-se pelas próximas seis noites.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

Em Portugal continental o vento era fraco do quadrante Norte, o céu estava muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado ou limpo a sul deste sistema por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Lisboa, 27°; Faro, 23°; Porto, 26°; Portalegre, 26°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 26°; na água do mar, 17°5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 30°; mínima, 21°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°6; mínima, 18°3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente com céu pouco nublado ou limpo excepto nas regiões montanhosas do Norte, onde estará por vezes muito nublado, vento moderado de quadrante Norte tornando-se forte nas regiões do litoral Oeste durante a tarde e noite, condições possíveis a formação de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas do Norte.





Sadinos... ...sadios

por **FERNANDO SOROMENHO**

A realidade... Irremediavelmente afastado da «Taça», no limiar do deslumbamento do ultimo degrau, o Belenense ao abandonar o rectângulo do Restelo, testemunha muda de tantos dramas semelhantes, levava estigmatizado no seu espírito, em mistura estranha e contraditória, o caleidoscópio da luta desenvolvida, o adorno do ambiente, o domínio territorial exercido, o confronto dos remates, desferidos e o facto, tão incontraído como esquisito, da bola atirada por Pompeu ter atraído José Pereira, precisamente no golpe que havia de ser o da demolição.

Surpreendido, mas sem ocultar o recorte do vencido, mais em consequência de fragilidade psicológica que por carência de recursos de ordem atlética, embora esta transparecesse dificuldades por influência daquela, através dos inevitáveis efeitos da descrença, nos derradeiros trechos do desafio.

O Vitória, como o forasteiro provinciano que vem à cidade preve-

nido, sabendo de cor as ruas e as calçadas, limitou-se a acreditar no idealismo que é o «tonus» dos desportistas e dele jamais abdicar fosse qual fosse a circunstância, a fortuna ou a infelicidade, e, ao mesmo tempo, tratou de evidenciar em todas

sugestão do imprevisto — a gargalhada irónica que estilhaçará por muito tempo os tímpanos dos belenenses —, acabou por ser o tónico que transformou o provinciano contraído no cidadão, de ar desenvolvido e de traço aligeirado.

A visão do jogo não enjeita, como é evidente, a boa impressão deixada pelos setubalenses, não obstante a sua condição de secundo-divisioná-

O VITÓRIA NA FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL SENSACIONAL ELIMINAÇÃO DO BELENENSES

as suas atitudes, até nas mais ínfimas, um admirável traço de disciplina, doseando sempre o esforço, incluindo nos momentos em que o entusiasmo o poderia atraçar no seu natural desenvolvimento.

Acertou em cheio. E o golo, qual

rios, o alarde de lucidez no futebol desenvolvido e o positivismo do labor dos elementos, que o vulgo convencionou apelar de velhos, quando se pretende vincar a experiência.

Os sadinos foram, apraz declará-lo, admiráveis intérpretes da tenacidade que é forçoso existir numa competição como a «Taça». Mesmo com o marcador em branco, perante as cutiladas, algo desordenadas, dos «azuis», os homens de Setúbal nun-

(Continua na página central)

Vigor e decisão foram predados que os setubalenses puseram em acção. Alfredo demonstra a afirmação ao desarmar o belenense Vítor Silva

Diário de Lisboa

OS JUNIORES DO BENFICA campeões nacionais pela décima vez em onze presenças



Poderia resumir-se nesta afirmação o encontro Benfica-Leixões — domínio total do grupo «encarnado» e uma vitória justíssima.

Na verdade, o melhor conjunto benfiquista ditou a pressão permanente exercida sobre a defesa do Leixões, enquanto os melhores valores individuais, bem colocados no terreno, puderam alvejar, com inteiro êxito, as redes adversárias.

Nem um só jogador da I Divisão deixaria de invejar a maneira e a precisão com que os golos destes juniores lisboetas foram obtidos.

O Benfica fez um jogo variado, ora com cruzamentos largos, ora com penetrações rápidas pelo centro do terreno, criando problemas

ao adversário, nem sempre certo e seguro na defesa.

Os «encarnados» foram superiores em tudo: na velocidade, no domínio da bola, na resistência, nas desmarcações, por vezes perfeitas,

(Continua na 3.ª página)



Os campeões nacionais de futebol na categoria de juniores

O «DIA OLÍMPICO» DA NATAÇÃO



As concorrentes à prova dos 200 metros bruços. (Ler comentários na última pag.)

Sousa Cardoso recebe os valiosos troféus destinados ao vencedor

A TAÇA "RIBEIRO DOS REIS"

ASSIM VAI O TORNEIO...

Antecipado um jogo do 4.º grupo (C. Piedade-Olhaneense), para a passada quinta-feira, pôde dizer-se que se completou ontem a 3.ª «ronda» do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis».

Num relance, analisando a competição, grupo por grupo, temos:

1.º GRUPO
Salmgueiros-Espinho 2-1
Vianense-Vila Real 2-2
Folgo o Boavista.

Um empate e uma vitória tangencial reflectem equilíbrio de possibilidades, ao mesmo tempo que deixam adivinhar melhoria dos espinhenses. A ordenação ficou assim:

	V.	E.	D.	B.	P.
Salmgueiros	2	—	—	4	1
Vianense	1	2	—	5	3
Vila Real	1	1	—	4	4
Boavista	—	1	1	0	2
Spt. Espinho	—	—	3	4	13

2.º GRUPO
Oliveirense-Marinhense 4-0
C. Branco-Spt. Covilhã 2-1
Sanjoanense-Peniche 2-1

De notar as primeiras vitórias dos albacastrenses e dos sanjoanenses, sobretudo a daqueles, dado o adversário. E repare-se na expressiva marca dos oliveirense. Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Oliveirense	2	1	—	8	1
Marinhense	2	—	1	4	6
Peniche	1	1	1	4	4
Spt. Covilhã	1	—	2	3	3
C. Branco	1	—	2	5	6
Sanjoanense	1	—	2	2	6

3.º GRUPO
Atlético-Alhandra 2-2
Oriental-Campo-Maiorense 3-0
Folgo o Barreirense.

Factos salientes: a primeira vitória dos orientalistas, por sinal, bem expressiva, e o empate imposto pelos alhandrenses, com sabor de vitória.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	2	—	—	6	1
Alhandra	1	1	1	6	3
Campo-Maior	1	—	1	3	5
Oriental	1	—	2	4	6
Atlético	—	1	1	3	4

4.º GRUPO
C. Piedade-Olhaneense 3-0
Lusitano V. R.-Seixal 2-3
Montijo-Farense 4-1

Resalta a supremacia dos grupos do distrito de Setúbal sobre as equipas algarvias, com realce para o Seixal, por ter sido o único visitante (de toda a jornada) a vencer.

Ordenação:

	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	3	—	—	8	3
Olhanense	1	1	1	5	6
Farense	1	1	1	5	7
Montijo	1	—	2	5	5
Lusitano V. R.	1	—	2	5	6
C. Piedade	1	—	2	4	5

Nulo certo em Viana

O muito calor que se fez sentir terá afastado muito público e contribuído para a pobreza técnica verificada no encontro Vianense-Vila Real.

Os trasmontanos, apesar de se limitarem a uma tarefa defensiva, cortada, aqui e ali, por lances de contra-ataque, lograram obter dois tentos; tantos os que os locais construíram, os destes, porém, só no segundo meio tempo.

Registe-se, entretanto, que a igualdade verificada no fim do tempo regulamentar corresponde à marcha do desafio, porquanto quer os vianenses, quer os vila-realenses se houveram por igual, insista-se em plano de pouco relevo futebolístico.

Não há referências individuais a anotar. — B. S.

Jogo emocionante no «derby» beirão Castelo Branco-Covilhã

Encetou-se, de novo, o tradicional «derby» beirão que noutras épocas fez vibrar todos os desportistas do distrito.

O Sporting da Covilhã que, na primeira parte, teve o vento pelas costas, ganhou o meio-campo adversário, acercando-se algumas vezes das balizas dos locais que, no entanto, raramente estiveram em perigo devido à acção incoerente do ataque dos «leões» serranos que, não obstante o seu maior domínio não lograram bater mais de uma vez o guarda-redes local que, todavia, foi inteiramente mal batido no lance.

Na segunda parte, muito embora a acção do vento tivesse desaparecido completamente, os albacastrenses, dispondo de maior velocidade na concepção das jogadas, passaram a comandar a partida, operando naturalmente o «volte-face» do resultado, culminando ainda com duas perdas inglorias que, a serem concretizadas, fariam mais claramente da supremacia que evidenciaram durante o jogo em relação à equipa covilhanense que, incoerente no ataque, durante os primeiros quarenta e cinco minutos, passou a desorganizar-se nos sectores recuados, no período complementar.

No Castelo Branco, onde todos foram voluntariosos, Henrique Silva, Lagarto e Inácio distinguiram-se. No Covilhã, Rita, Manteigueira e Martinho foram os mais regulares.

A arbitragem em plano aceitável. MENDES SERRASQUEIRO

Sabor final bem compensado

Só pelo seu jogo mais acutilante nos últimos trinta minutos da partida mereceram os sanjoanenses a

vitória. Até então, com um golo a seu favor, eram os penichenses que direito tinham ao triunfo.

Assim, o valor técnico do encontro não foi por ambas as partes executado em bom jeito. O calor, bastante acentuado, tirou voluntariedade aos contendores, mas nesse aspecto, foram realmente os visitantes os que estiveram mais activos.

Os locais, só no final da partida, espreitaram e disso resultou terem passado a vencedores finais por 2-1, quando até aos quinze minutos da segunda metade, os penichenses ganhavam, justamente, por 1-0.

No entanto, não deixaremos de nos referir aos espaçados momentos em que se desenharam bons esquemas de futebol, aliás, imprudíveis.

Relativamente ao grupo de Peniche, citamos a boa actuação de Correia Dias, Manuel Jorge e Lídio. Nos locais, destacaram-se Moreira, Gonçalves, Almeida e Hénário.

O trabalho do árbitro, Costa Martins, embora imperfeito, não teve influência no resultado.

NOÉ TEIXEIRA

Futebol de fim de estação

No jogo marcado para a Tapadinha, a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis» entre o Atlético e o Alhandra, interessava somente verificar até que ponto conseguiriam os alhandrenses resistir no despique com um clube da 1.ª Divisão. Não se saíram estes mal de todo, se atendermos que estiveram por duas vezes na posição de vencedores e fazendo ainda algumas jogadas de bom recorte técnico, quase sempre em contra-ataques, com relevo para Mega.

Os alcantarenses, para além do azar que os perseguiu claramente, vendo por cinco vezes, remates dos seus avançados embater na traveira e ainda pela má actuação do árbitro que os prejudicou, não jogaram o suficiente para merecer elogios, salvo algumas excepções, dada a lentidão manifestada permitindo assim a pronta recuperação adversária.

O empate verificado premeia a equipa do Alhandra, pelo entusiasmo, força de vontade, energia e sobretudo pelo sentido de entreajuda demonstrada por toda a equipa; e castiga o Atlético, que esteve muito aquém do seu real valor.

No Alhandra, todos merecem ser elogiados, especialmente, Julião e Mega que foram incansáveis. No Atlético, conquanto tenham jogado abaixo do seu normal, Trenque e Palmeiro, merecem uma referência.

Quanto ao trabalho produzido pelo árbitro diremos simplesmente que foi péssimo. Má colaboração com os seus auxiliares, especialmente com o do lado das bancadas. Deixou passar sem castigo, uma ras-

teira a Pinho, dentro da grande área quando este jogador se apresentava para rematar para as balizas desertas, merecedor de ser assinalada.

MÁRIO REIS

Ao Oriental não foi difícil jogar melhor que o Campo-maiorense

É verdade: ao Oriental, uma equipa que permanece morecadamente na segunda divisão, não foi difícil vencer o Campo-maiorense, um grupo que decê, justificadamente, a terceira. Igualados em vontade foram, no entanto, notoriamente diferentes em capacidade.

Os jogadores lisboetas, mesmo sem alardes de grande categoria, evidenciaram larga distância dos seus competidores. Estes foram animosos e leais, mas praticaram um futebol rudimentar. Além disso, a turma alentejana apresentou alguns postos entregues a jogadores com carência de recursos.

Os orientalistas apenas fizeram um tento, na primeira parte — inexpressivo em relação à sua superioridade. No segundo tempo, embora contra o vento, os visitantes melhoraram a factura do jogo, mas o ataque continuou a ser ineficaz, pelo que a baliza dos donos do campo raramente esteve em perigo.

Deduz-se, sem custo, que o Oriental ganhou com a naturalidade das coisas fatais. Mais ou menos golo, o resultado do encontro, dada a forma como decorreu, tinha de ser favorável ao conjunto de Lisboa.

Entre os orientalistas, Martins, Faustino e Cordeiro, foram os melhores. No Campo-maiorense Augusto, Mé e Silveira sobressaíram.

Jaime Costa, de Setúbal, não arbitrou mal.

FRANCISCO CAMILO

Boa vitória dos seixalenses

Em Vila Real de Santo António, o Seixal alcançou um triunfo que se cifrou em 3-2. Vitória difícil mas excelente. Os locais começaram melhor; todavia, os seixalenses demonstraram mais perfeita preparação atlética. De maneira geral, o jogo decorreu com sensível equilíbrio e os visitantes denotaram mais poder de remate.

Triunfo nítido do Montijo

No seu campo, o Montijo bateu o Farense por 4-1, resultado que exprime bem a superioridade dos locais. Lentos, os algarvios realizaram exibição modesta, acumulando deslizes quer à defesa quer ao ataque.

Embora também por vezes pecando pela lentidão, os montijenses, no aspecto global, foram nitidamente



O avançado alcantarenses Pedro Silva, visa a baliza do Alhandra

se superiores e mereciam até vitória mais expressiva.

se duelo, porém, só veio mais ao de cima no segundo tempo.

O Salmgueiros desembarçou-se do Espinho com dificuldade

O Salmgueiros recebeu o Espinho, tendo vencido por 2-1. Os espinhenses começaram por demonstrar sentido mais prático no ataque, mas, principalmente na segunda parte, os salgueiristas dominaram no capítulo técnico. Os sportinguistas da Costa Verde, porém, entregaram-se sempre à luta com voluntariedade, dificultando, assim, ao máximo a tarefa dos portuenses. Por vezes travou-se duelo emocionante entre a defesa dos espinhenses e o ataque dos salgueiristas. Es-

Nítida vitória da Oliveirense

No seu terreno, a equipa de Oliveira de Azemeis alcançou magnífica vitória sobre o Atlético Marinhense (4-0). Os locais desfrutaram sempre de superioridade, que mais aumentou na segunda parte. Os avançados oliveirense estiveram sempre em acção, creditaram-se de bom trabalho e moveram luta sem tréguas à defesa adversária, que teve de multiplicar-se para evitar derrota mais volumosa.

A Oliveirense realizou, não haja dúvida, exibição de qualidade, parecendo a equipa do Marinhense em baixa de forma.

Benfica e Sporting numa final da A. F. L.

A actividade dos filiados da A. F. L. é pouco menos do que nula, embora estejam por apurar vencedores de três competições. E, no entanto, ontem não houve mais do que sete desafios nem falta mais do que seis para que a intensa actividade, que se arrastou desde princípios de Setembro findo, cesse por completo.

Pois neste declinar de época, que já se pode dizer — afinou pelo diapasão das ultimas temporadas — é, ainda, a final da Prova Distrital de Principiantes que maior interesse poderá suscitar, ou não se tratasse de um despique entre benfiquistas e sportinguistas. Tão apetecido encontro ter-se-ia

efectuado ontem se não houvesse que completar a «poule» de apuramento da série A. Não que o Sporting não estivesse desde já apurado vencedor, mas, porque, realmente, não estaria bem quebrar o cunho de regularidade que foi principal característica da competição.

Teve, contudo, uma vantagem um dos dois desafios de ontem. Serviu para os «leões» consolidarem a sua proeza, que outra coisa não é terem os mais jovens jogadores «leoninos» marcado, em 18 jogos, 128 golos, sem, ao menos, consentirem um. Quase chega a ter sabor de vitória marcar um golo na baliza dos principiantes sportinguistas. Ora aqui está um atractivo para a próxima final — repetição da de 1961.

Manteve-se o interesse pelo desfecho do Campeonato Distrital da III Divisão da A. F. L.

A jornada de ontem foi a penúltima e podia ter revelado o vencedor... se o 1.º de Dezembro ganhasse e o Oeiras perdesse.

Mas, nem um nem outro poderá vencer as dificuldades da deslocação a que foram chamados. Assim subsiste a vantagem de um ponto dos sintrenses de S. Pedro... a aguçar a curiosidade pelo desfecho da prova.

Anotando os resultados de ontem:

Queluz-1.º de Dezembro	4-2
P. Frietas-Caneças	1-2
Malveira-Oeiras	4-3
Tojal-Carcavetos	2-1

Falta só falar da «Taça de Lisboa». A 2.ª mão da 4.ª eliminatória esclareceu as dúvidas quanto ao possível adversário do U. de Al-gés na final do certame.

O Loures, que há oito dias, vencerá no seu campo o Estrela da Amadora (1-0) regressou ontem da Amadora com um resultado ainda melhor (2-0), que contrariou a maioria das previsões.

Mais uma semana e o mistério... será desvendado. Porque não acreditamos numa empate.

AS MEIAS-FINAIS

da «Taça Generalíssimo»

SARAGOÇA, 25. — O Real Madrid derrotou o Saragoça, por 2-1; no jogo de primeira «mão» das meias-finais da Taça Generalíssimo. Na outra meia-final, o Valência e o Sevilha empataram por 2-2. — (A. N. I.).

“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 27 DE JUNHO

«SATURNIA»
EM 15 DE JULHO

PARA:

GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, PATIAS, DUBROVNIK, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»
13 DE JULHO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

Factos importantes em Abril

- 1—No «Europeu» de ténis de mesa, Portugal venceu o Luxemburgo (5-4) e perdeu com a Dinamarca (1-5). No «Mundial» de hóquei em patins, Portugal venceu o Brasil (11-2); em hóquei em campo, a Espanha venceu Portugal (3-0); o pugilista Juvenal Oliveira (Benf.) venceu A. Rufri (Malaga); o atleta, eng. E. Albuquerque cotou-se como o melhor atleta do Torneio de Abertura.
- 2—Madrid venceu Lisboa (2-0), em hóquei em campo; no «Europeu» de ténis de mesa, Portugal venceu Jersey (5-0) e perdeu com a Suécia (0-5) e com a Grécia (0-3), em seniores.
- 3—Foram eleitos os corpos gerentes do Lusitano de Évora; o Cova da Piedade inaugurou a iluminação do seu campo; no «Europeu» de ténis de mesa, Portugal venceu a Grécia (5-0), mas perdeu com a Inglaterra (1-5).
- 4—No «Mundial» de hóquei em patins, Portugal venceu a Argentina (9-1).
- 5—Na 2.ª «meia» das meias finais da Taça dos Campeões Europeus (futebol), o Benfica perdeu com o Tottenham (1-2), mas ficou classificado para a final.
- 6—Augusto Simões foi o vencedor do campeonato de tiro aos pombos de Badajoz; no «Mundial» de hóquei em patins, Portugal empatou com a Itália (2-2); começou a Volta ao Algarve, em bicicleta.
- 7—No «Mundial» de hóquei em patins, Portugal empatou com a Espanha (0-0), mas revalidou o título.
- 8—Acabou a Volta ao Algarve e o benfiquista Ilídio do Rosário foi proclamado seu vencedor; os juniores de futebol do Barcelona venceram, no Restelo, os da selecção nacional (0-1); José Rui (Benf.) ganhou o Circuito Ciclista de Santarém.

LUSO E VARZIM

na final do torneio da 3.ª Divisão Nacional

Luso do Barreiro e Varzim classificaram-se para a final do «Nacional» da 3.ª Divisão. O Varzim eliminou o Académico por 6-4 e o Luso arredou o Silves por 7-0.

Merece realce a proeza do Luso, ante uma equipa que no decorrer da época se havia creditado de carreira fulgurante. Tudo indica, no entanto, que o Silves registou pronunciada quebra de forma no declinar da época, independentemente do bom apetrechamento do «team» barrense.

Recorde-se, no entanto, que os quatro clubes que atingiram a fase final do campeonato subiram automaticamente, à 2.ª Divisão.

O Varzim, que no jogo da primeira «meia», no seu campo, havia vencido o Académico de Viseu por 5-0 foi ontem derrotado, no Fontelo, pelo mesmo adversário, por 4-1. Mas passou à final. O Académico não teve sorte. Dominou intensamente e só não conseguiu vitória mais robusta porque a fortuna esteve do lado da defesa visitante. O Varzim realizou exibição deficiente, ao passo que os visenses mostraram supremacia em todos os capítulos do jogo.

Em Silves, os locais dominaram territorialmente, mas o Luso evidenciou melhor sentido nos contra-ataques e isso lhe valeu o excelente triunfo por 3-0. Pode dizer-se que o êxito se inclinou para a equipa que dispôs de avançados mais rápidos, incisivos e expeditos no remate. Os algarvios fizeram tudo bem até à grande área do adversário, revelando depois inoperância a toda a prova. Em globo, o Luso impôs-se. Desfrutou de favoritismo no jogo da final.

O «Portuguese Sport Club»

fará dois jogos nos Açores

PONTA DELGADA, 25 — O vencedor do Campeonato da Liga de Futebol de Nova Bedford, nos Estados Unidos, vem aos Açores.

Trata-se da equipa do Portuguese Sports Club, que no dia 30 chega a esta ilha, onde disputará dois desfechos.

É a primeira vez que uma equipa norte-americana de futebol se desloca a esta cidade. — (A. N. I.).

- 9—Começou o campeonato de Lisboa, em xadrez; os juniores do Belenenses ganharam o torneio de abertura, em voleibol; a F. N. A. T. distribuiu os prémios das suas provas desportivas; Manuel Dinis, Pepa Santos, Vaz Pinto-Olívio Silva e Isabel Costa-Vaz Pinto venceram o torneio de abertura, em ténis.
- 11—Azumir, futebolista do F. C. P. agrediu um companheiro, com uma faca; o seleccionador nacional de ciclismo entregou a F. P. C. os corredores para a Volta à Espanha; o Barreirense comemorou o seu 51.º aniversário.
- 12—A equipa de Portugal, de hóquei em patins, venceu a selecção de S. Paulo (Brasil), por 10-1.
- 13—O Centro Português de Actividades Submarinas anunciou que promovia um curso de escafandria.
- 15—José Pacheco (F. C. P.) e Victor Serra (Benf.) ganharam os campeonatos nacionais de ciclismo, em independentes e juniores; o Sporting ganhou o Torneio da Primavera, em atletismo. Mário Mourão do C. N. Esgrima, ganhou o campeonato nacional de florete; o Sporting sagrou-se campeão nacional de juniores, em handebol de onze; Alvaro Conde (Sporting) ganhou a prova de 30 quilómetros; Bia Santos-Appleton Figueira venceram o 1.º torneio de ténis do Belenenses; o Atlético de Queluz ficou campeão regional de basquetebol, em infantis; inaugurou-se a época de remo.
- 16—Foram empossados os corpos gerentes do Benfica; partiu para a Roménia a selecção nacional de futebol, de juniores.
- 18—Seguiu para a Guiné a selecção metropolitana de handebol de sete.
- 19—Começou a «Taça das Nações», de hóquei em patins, estando Portugal representado em Montreux, pelo Benfica, que venceu a Itália (10-2).
- 20—Começou, na Roménia, o torneio da Europa, em juniores, tendo Portugal empatado com a Alemanha Ocidental (1-1); em Montreux, em hóquei em patins, Portugal venceu a França (6-1) e a Alemanha Ocidental (4-1).
- 21—Partiu para Lourenço Marques a selecção nacional de atletismo.
- 22—Na Roménia, Portugal empatou com a Roménia (0-0); em Montreux, Portugal derrotou a Inglaterra (3-2); em tiro, Gaetano Ferreira venceu a Taça «Páscoa».
- 23—Começaram, em Lisboa, os jogos da F. I. S. E. C.; em Montreux, Portugal venceu a Itália (3-1) e a Suíça (3-0), ganhando o torneio.
- 24—Seguiu para Barcelona a equipa nacional de ciclismo, para a Volta à Espanha; o Sporting venceu o torneio de reservas, em hóquei em patins, organizado pelo Campo de Ourique; na Roménia, os juniores de Portugal perderam com os da Bélgica (0-1).
- 26—Partiu para a Madeira a equipa de futebol do Atlético.
- 27—Uma equipa portuguesa principiou a disputar a Volta à Espanha, em ciclismo.

O DESPORTIVO DA GRAÇA instituiu a taça «Tavares da Silva»

O Clube Desportivo da Graça organizou um torneio de futebol, nos moldes da Taça Latina, no qual participam também o Monte Pedral, Sporting da Penha e C. R. Bela Vista.

Foram instituídas as taças «Candido de Oliveira», «Tavares da Silva», «Domíngos Lança Moreira», e «Amizade», para os classificados em 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª lugares.

Dos jogos marcados para ontem, no campo de treinos do Sporting Clube de Portugal, apenas se realizou o Bela Vista-Monte Pedral, ganho pelo primeiro, por 1-0.

O encontro Desportivo da Graça-Sporting da Penha não se efectuou por dificuldades surgidas à última hora, sendo natural que se realize na próxima 4.ª-feira.

Para o dia 1 de Julho, no campo de treinos do Sport Lisboa e Benfica, estão previstos os desfechos entre os dois vencidos e os dois vencedores.

- 28—O Campo de Ourique realizou um festival para entrega dos prémios do seu torneio de reservas, em hóquei em patins.
- 29—A Associação Naval de Lisboa comemorou os seus 106 anos de existência; o Ginásio Clube Português sagrou-se campeão de iniciados em ginástica; Duarte Belo ganhou o Torneio da Primavera, em «stars»; o Atlético, em futebol, venceu o Nacional da Madeira (2-0).
- 30—A C. U. F. jogou em Ponta Delgada e venceu o Santa Clara (7-1).



Foi assim que o Benfica marcou o 1.º gol ao Leixões

SEIS GOLOS SEM RESPOSTA definem bem a superioridade do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

na antecipação e no remate. Uma equipa homogênea na defesa e no ataque, tirando partido da fraqueza do adversário.

Alguns valores individuais fazem da linha atacante benfiquista um quebra-cabeças, mesmo para uma defesa mais segura que a do Leixões, que foi sempre um digno vencido e que nunca se entregou.

QUATRO EQUIPAS com as mesmas aspirações no «Nacional» de hóquei em campo

Com os encontros entre os clubes de Lisboa e do Porto, respeitantes à segunda e terceira jornadas, prosseguiu, no sábado e ontem, o campeonato nacional de hóquei em campo.

Na jornada de anteontem abriu a sessão o desafio entre o Futebol Benfica e o F. C. Porto.

A partida, devido ao calor, nunca atingiu grande plano técnico, embora os elementos dos dois conjuntos tivessem lutado arduamente pelo triunfo.

Aconteceu, porém, que poucas situações de perigo se verificaram ao longo dos 70 minutos.

A partida decorreu, praticamente, nos meios-campos, com pouco trabalho para os guarda-redes.

O tento, que garantiu o triunfo dos «azuis brancos», foi marcado, já no declinar da partida, por Carlos Amaral, e nasceu de um lance excelentemente delineado pelos portugueses, a que a defesa dos lisboetas se não soube opor.

No outro encontro, entre o Benfica e o Ramaldense, viu-se, de princípio, boa esquematização de lances. Após o tento dos lisboetas, marcado por Eduardo de Sousa, no entanto, os visitantes começaram a abusar do jogo duro que o árbitro Miguel Loureiro não soube reprimir, permitindo aos jogadores de Ramaldense discutirem as suas decisões e, até, dirigirem-se-lhe em termos menos convenientes.

O tento da igualdade dos visitantes foi marcado por Toninho, na segunda parte, no seguimento de um «canto» curto.

Na jornada de ontem, abriu o programa o encontro entre os campeões de Lisboa e os «azuis e brancos».

A partida foi agradável de seguir, com boas esquematizações de ambos os lados, com os jogadores a procurarem gizar convenientemente os lances.

A vitória coube aos lisboetas que impuseram a primeira derrota aos seus adversários.

O Futebol Benfica e o Ramaldense fizeram um jogo equilibrado, o que se reflectiu no próprio resultado — um empate sem golos.

De lastimar a actuação dos árbitros, nas duas jornadas. Não souberam impor-se, favoreceram muitas vezes o infractor e permitiram que os jogadores falassem de mais.

Neste aspecto as equipas mais prejudicadas foram, sem dúvida, as da capital, mormente nos prêmios em que defrontaram o Ramaldense, uma equipa demasiado indisciplinada.

Ao cabo da primeira volta a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	3	2	—	1	3	1
Fut. Benfica...	3	1	1	1	2	1
Benfica	3	1	1	1	2	3
Ramaldense	3	—	2	1	1	3

JUDO JOSÉ CRUZ vencedor da «Taça Olímpica»

É bem velho o aforismo desportivo de que: «o exercício fortalece o musculo». Assim o entende o «Judo Clube de Portugal», que não pára a sua actividade, fazendo suceder-se as competições entre «judocas». Daí resulta um crescente interesse pela modalidade, com o correspondente aumento do número de praticantes.

Anteontem, efectuou-se a «Taça Olímpica» de 1962, na qual participaram dez dos nossos melhores judocas. Feito o sorteio, os adversários foram distribuídos como segue: Bastos Nunes-Costa Lopes; Henrique Nunes-Torok; Montalvão-José Farias; José Cruz-Manuel Pinho e F. Matos-Arlindo Carvalho.

Pesca Desportiva no rio de Colares

Organizado pelo Sport União Sintrense, efectuou-se ontem no rio de Colares, um concurso de pesca desportiva, tendo concorrido 60 participantes, representando o clube organizador, Progresso Clube de Mem Martins, Sporting de Tomar e Clube de Amadores de Pesca de Portugal.

Vencedores: João Cordeiro (Progresso Clube de Mem Martins), 9355 pontos. Seniores: D. Guilhermina Rocha Pereira (União Sintrense), 3335 pontos. Infantis: José Garrido Reis (União Sintrense), 3185 pontos.

«GARRINCHA»

nova localidade brasileira RIO DE JANEIRO, 25 — O governador do Estado do Rio de Janeiro, Celso Peçanha, confirmou à imprensa que tencionava mudar o nome da localidade de «Pau Grande», no Município de Magé, para «Garrincha», em homenagem aos bicampeões mundiais de futebol, através do extremo-direito da selecção do Brasil. — (A. N. I.).

O guarda-redes «encarnado» revelou excelentes qualidades: segurança na blocagem da bola, saídas a tempo, rapidez de reflexos e pontapés longos.

Não pode ajuizar-se, com segurança, o valor de uma equipa, apenas por um jogo. No entanto, parece que o Benfica tem, num futuro próximo, alguns elementos para o «team» de honra. Festas, Melo e Arcanjo deram nas vistas, embora seja justo assinalar a actuação regular e pendular de todo o grupo.

A superioridade do Benfica manifesta-se na nitidez da vitória — seis-zero. Outros tantos golos poderia ter marcado se, por precipitação, as recargas de fora da grande área não tivessem saído muito por alto. — A. F.

O SEVILHA campeão de Espanha em juniores

MADRID, 25. — A equipa de juniores do Sevilla ganhou o campeonato da Espanha ao vencer a do Atlético de Bilbao por 2-0. O jogo realizou-se no estádio metropolitano de Madrid, praticando-se bom futebol, devido ao empenho com que as duas equipas jogaram. — (A. N. I.).

Os combates tiveram a duração de 5 minutos e, em caso de empate, um prolongamento de 3 minutos. No fim deste período, a decisão era obrigatória.

Os concorrentes alinharam a um dos lados do «dojo» (tapete) e do mestre Kobayashi e dos árbitros.

Fizeram-se as vénias rituais, e os dois primeiros judocas defrontaram-se sob a direcção do árbitro F. Pires. Costa Lopes venceu Bastos Nunes, em 2 m 6 s, com um «hane Goshi» (golpe de anca); em seguida, Henrique Nunes demorou 1 m e 12 s para vencer Torok, com um «Sarae Truri Komi Ashi» (golpe de projecção com prisão de pés); Arlindo Carvalho venceu F. Matos em 1 m 26 s, com um «Sarae»; José Cruz venceu Manuel Pinho, em 28 segundos, com um «Sarae»; José Farias fez o combate mais rápido, ao vencer Montalvão, em 17 segundos, com um «Sarae».

Concluída a primeira eliminatória, os combates passaram a ser dirigidos por mestre Kobayashi, e foram disputados entre os vencedores.

Henrique Nunes e Costa Lopes fizeram um combate rápido, emocionante e muito equilibrado, acabando o primeiro período de 5 minutos empatados. No prolongamento, Henrique Nunes conseguiu ganhar com meio-ponto (Wazari) na execução de um golpe. José Cruz venceu Arlindo Carvalho, também por decisão, no fim de 5 minutos, por ter feito «Wazari».

José Farias venceu por decisão Henrique Nunes, pelo que atingiu a final. Esta foi disputada entre este judoca e José Cruz, sendo o combate de 10 minutos. José Cruz atacou mais, teve maior quantidade de golpes perigosos e, por isso, foi-lhe dada a decisão (Yusei Gachi).

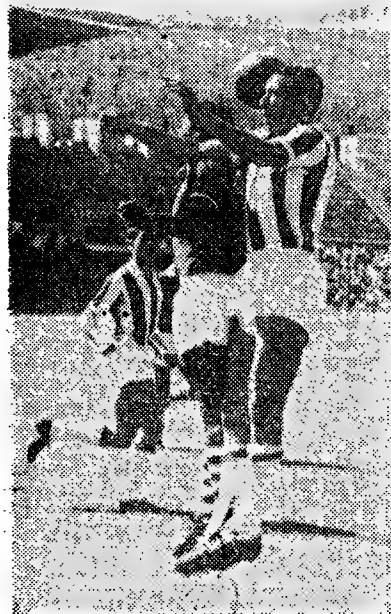
Assim, José Cruz, que já fora finalista no Campeonato Nacional de Judo, ganhou a «Taça Olímpica» de 1962.

Lucidez e disciplina tática adornos do «onze» setubalense

(Continuação da 1.ª página)

ca murcharam. Mostraram-se sempre sádios. Optimistas.

O calor infernal que flagelou os jogadores, persistindo de princípio até ao fim, não atenuou, porém, a voluntariedade e a sinceridade que



Gaby - Matateu num despique enérgico

transpareceu do despique atlético. Predominou a aplicação, o declarado interesse, aliás, reforçados pelo estímulo que a igualdade, no marcador, representava.

De lado a lado, a preocupação da marcação homem-a-homem (Alfredo figurou a sombra de Yauca, qualquer que fosse a localização do angolano sobre o terreno) sobrelevou, de início, a determinação ofensiva, a despeito dos «azuis» se revelarem mais afoitos e intencionais. Yauca e Livinho, dentro do primeiro quarto de hora, causaram calafrios a Mourinho, mas, como resposta, por sinal modelar, Carriço fez o pior, concluindo mal, um soberbo trabalho de Jaime Graça.

O despique entrou, depois, numa fase de alternância a meio do terreno, não conseguindo qualquer dos antagonistas assumir, deliberadamente, o comando do jogo. Contudo, o sinal ofensivo dos setubalenses, com excepção para dois «tiros», de Pompeu, rasante à trave, e de Dimas, tornou-se esporádico além de pouco profundo na progressão. A bola não passava dos defesas locais...

Em contrapartida, os belenenses, titubeantes na manobra que mais convinha e eem o mestre que afixasse o conjunto, refinavam no labor individual. Num golpe desta natureza, Yauca, que se escapuliu a Alfredo, perdeu um golo certo por tanto querer em colocar a bola fora do alcance da guarda-redes, quando este abandonara a baliza.

No segundo tempo, notou-se a mesma disciplina tática utilizada, com êxito, pelos sadinos no período anterior. Herculano, um médio de apreciáveis qualidades, passou a aventurar-se no seu corredor de acção, enquanto a produção global se caracterizava pelo dinamismo e entusiasmo. Digamos, até dureza nos contactos pessoais...

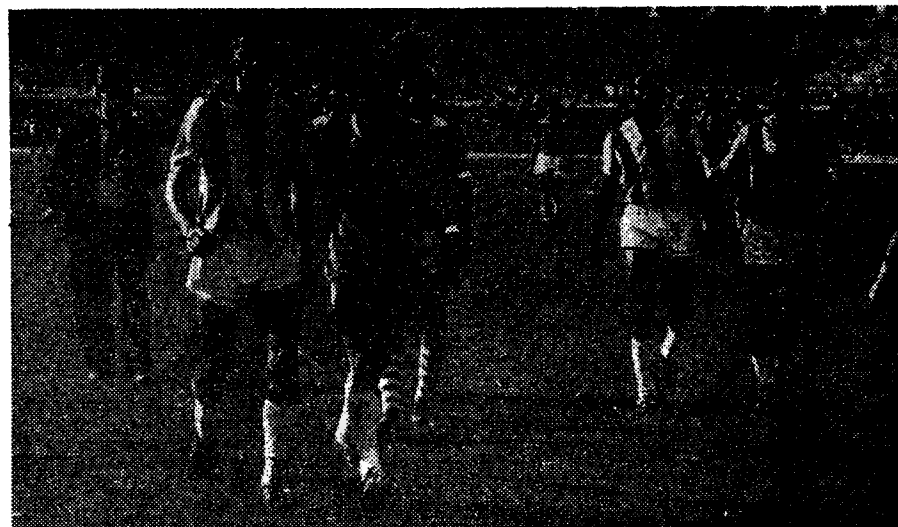
Os belenenses, desfeito o esquema 4X3X3 adoptaram a toada inconsequente, propícia ao desgaste físico e ao agravamento do nervosismo. A manutenção do zero a zero e a areia a cair da ampulheta eram espinhos que se enterravam cada vez com maior dor...

Presentia-se um caso: ou a subjugação da defesa visitante, vítima de uma infiltração ocasional, ou a surpresa provocada pelo contra-ataque fulminante dos setubalenses que todavia, note-se, raro logravam um enlace de penetração devidamente ordenado, em força colectiva de decidido determinismo. Mas as aproximações representavam quebra-cabeças tanto para Castro, quando Pompeu «metia o ombro» para cobrir a bola, como para Cordeiro e os dois laterais, Rosendo e Rodrigues, sempre que Carriço, Dimas e Mateus teimavam na disputa do esférico.

O golo de Pompeu, a 25 minutos do termo do desafio, foi, um pouco, aquilo que referimos. Vantagem do avançado-centro no despique com Castro, que se desequilibrou, remate, de longe, e a bola a bater no relvado, de maneira estranha para passar sobre o corpo de José Pereira, que mergulhara, a tempo de rechacá-la ou agarrá-la.

No ponto da queda do esférico é

(Continua na 6.ª página)



Os setubalenses abandonam o rectângulo

Afirmação de valor dos ciclistas jo

(Do nosso enviado especial)

Concluiu-se, ontem, á tarde, na pista do Aguias, em Alpiarça, o II Prémio Robbialac, excelente iniciativa de ordem particular, que, sem duvida, constituiu uma preciosa achega para a valorização da temporada ciclista no nosso País. A prova, aparentemente fácil, veio, afinal, a tornar-se particularmente difícil, em virtude do ritmo veloz que os estradistas lhe imprimiram, do intenso calor, que durante toda a competição se fez sentir, e, também, do facto de nos quatro dias de prova se realizarem duas etapas, muito embora uma delas fosse em circuito, de características fáceis. Apesar de não condenarmos o facto, temos de convir que as duas provas diárias são arrazantes, pois não proporcionam ao ciclista o descanso suficiente, pelo menos no que se refere ao lado psicológico, em especial quando as classificações, como foi o caso, são intervaladas de poucos segundos.

A prova da Robbialac, muito embora fosse de características individuais e servisse especialmente a preparação dos ciclistas que daqui por três dias hão-de partir para França, a fim de correr na Volta do Futuro, não deixou, contudo,

de ser um ótimo teste para os que vão participar no Diga-se, dos factos, pois as de



Os corredores

Especial para a barba dura



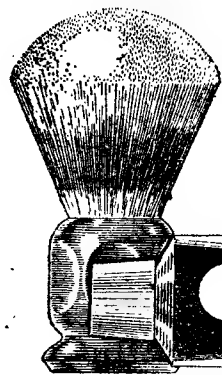
por isso
ele usa
creme de
barbear

Gibbs com G-11

Gibbs amacia a barba. Mesmo a barba mais dura cede facilmente com esta espuma abundante e espessa.

Gibbs permite-lhe escanhoar perfeitamente. Tão perfeitamente que fica bem barbeado durante mais tempo.

Gibbs contém G. 11, o anti-séptico que protege a saúde da sua pele.



LEVER 62-05-01

Torriense e Portalegrense guias das duas provas do torneio de competência (2.ª-3.ª divisões)

TORNEIO DE Competição (2.ª-3.ª Divisões)

Prosseguiu ontem o torneio de competência (2.ª-3.ª Divisões). A maioria dos jogos revestiu-se de interesse. Regista-se flagrante equilíbrio de forças. A classificação é igual das duas provas (Norte e Sul).

Resultados dos encontros de ontem:

Marialvas, 0-Torriense, 1
Leça, 3-Caldas, 1

O Olhanense recebeu ontem a medalha de «Mérito Desportivo»

O Sporting Clube Olhanense encerrou, ontem, as festas comemorativas do seu 50.º aniversário, com muito brilho. Durante o festival que se realizou no Estádio Padinha, foi entregue ao prestigioso clube a medalha de «Mérito Desportivo», com que recentemente fora agraciado pelo Chefe do Estado.

Assistiram ao festival, entre outras individualidades, os srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; dr. Baptista Coelho, governador civil de Faro; comodoros da Aeronáutica do Brasil, Bandeira de Melo, Ferreira da Silva e Crischa Calhman, e dr. Luís Sabbo, delegado da Direcção-Geral dos Desportos no Algarve.

A reunião decorreu em ambiente de júbilo e entusiasmo, bem á al-

(Continua na 7.ª página)

Sacavenense, 2-Amora, 1
Portalegrense, 5-Beja, 3

Dos clubes da 2.ª Divisão, só o Caldas perdeu em Leça da Palmeira. Merece relevo especial a vitória conseguida pelo Torriense em Cantanhede. Vitória preciosa.

Classificações:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torriense	3	2	—	1	5-3	4
Leça	3	2	—	1	10-7	4
Caldas	3	1	—	2	3-4	2
Marialvas	3	1	—	2	3-7	2

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portalegrense	3	2	—	1	11-7	4
Sacavenense	3	2	—	1	9-6	4
Beja	3	1	—	2	8-12	2
Amora	3	1	—	2	5-8	2

Os clubes da 3.ª Divisão estão a ter comportamento de realce. Dois encontram-se nos primeiros lugares: Leça e Portalegrense. As duas provas estão a desenrolar-se com o maior equilíbrio, o que naturalmente as valoriza. Ficará afastado algum clube da 2.ª Divisão? Caldas e Beja estão em perigo...

Relativamente aos jogos de ontem, há a dizer, em síntese:

Em Cantanhede, o jogo não satisfaz. O Torriense acabou por ganhar, mas o empate estaria mais certo.

Em Leça, a equipa local triunfou, mas os caldenses, que perderam o concurso do categorizado António Pedro, não tiveram sorte, vendo-se prejudicados até pela arbitragem, que os puniu com um «penalty»-fantasma. A sorte protegeu ostensivamente os leceiros.

Em Sacavém, em despique animado, os locais ganharam com merecimento. O Amora ofereceu, no entanto, boa réplica.

Finalmente, em Portalegre, o «team» local venceu com brilho o Desportivo de Beja. O resultado poderia ter sido mesmo mais expressivo tal a superioridade revelada pelos portalegrenses. Os bejenses, no entanto, lutaram sempre com muito animo.

Relance

Com três desafios, decorridos no curto espaço de três dias (desde a última quinta-feira até ontem), concluíram-se as meias-finais desta Taça de Portugal, de 1962.

Primeiro defrontaram-se, para conclusão da 1.ª «mão» da penúltima fase da prova, as equipas do Restelo e da cidade do Sado, que forneceram este resultado:

V. Setubal-Belenenses ... 0-0

Nos jogos da 2.ª «mão» anotaram-se:

Benfica-V. Guimarães ... 6-0

Belenenses-V. Setubal ... 0-1

Desta maneira, no conjunto das duas «mãos», temos:

Benfica-V. Guimarães ... 8-2

V. Setubal-Belenenses ... 1-0

Sem necessidade de terceiro jogo, ficaram, portanto, os dois finalistas. E ainda bem que assim sucede, para evitar mais árdua tarefa para as equipas, com toda a razão para já se encontrarem saturadas. Que a época vai adiantada.

Não deixa de ser curiosa a qualificação dos «encarnados» e dos sadinos, pela coincidência de ambos terem empatado nos jogos da 1.ª «mão», decidindo a questão, a seu favor, nos jogos de «reprise». E não sabemos o que mais se deve realçar — se a marca expressiva dos benfiquistas se a tangencial dos setubalenses. E? que o triunfo dos campeões europeus teve a facilitação o factor «casa» e a circunstância de o jogo se ter realizado, á noite, estando os minhotos pouco habituados á luz artificial. Não surpreende, consequentemente, que os jogadores

do Benfica mente. Ao invés, tem aspectos «azuis» há e actuaram turalissimamente. Desta maneira não vai te

A

Co tar-se,

1939 —
1940 —
1941 —
1942 —
1943 —
1944 —
1945 —
1946 —
1947 —
1948 —
1949 —
1950 —

As 1941, 1946 a



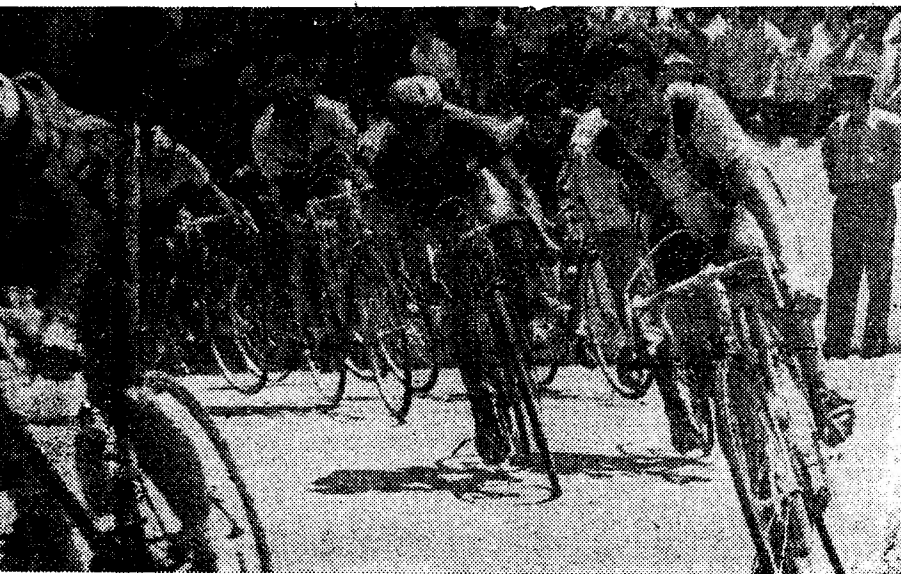
onam o rectângulo

valor tas jovens

o as clas-
so, são in-
qundos.
muito em-
ticas indi-
almente a
que daqui
artir para
a Volta,
contudo,

de ser uma luta de equipas e um
ótimo «test» para os clubes obser-
varem quais os ciclistas que hão-de
participar na próxima Volta a Por-
tugal.
Diga-se, desde já, que quaisquer
dos factos apontados foi atingido,
pois as deficiências (e onde é que

(Continua na 6.ª página)



Os corredores entram na pista de Alpiarça

ance da "Taça"

rrridos no
(desde a
tem), con-
desta Ta-
se, para
a penúlti-
quipes do
Sado, que
0-0
anotaram.
6-0
0-1
junto das
8-2
1-0
eiro jogo,
finalistas.
cede, pa-
a para as
o para já
Que a
a quali-
e dos sa-
le ambo-
os da 1.ª
ão, a seu
ex. E não
leve real-
ssiva dos
al dos se-
unfo dos
facilita-
tância, de
noite, es-
habitua-
prende, e
ogadores

do Benfica tenham vencido folgada-
mente.
Ao invés, o êxito dos «vitorianos»
tem aspectos de surpresa. Se os
«azuis» haviam eliminado os «leões»
e actuavam no seu campo, era na-
turalíssimo que merecessem favori-
tismo.
Desta maneira, a «Taça» de 1962
não vai ter a final que se esperava.

A HISTÓRIA DAS FINAIS

Benfica e Vitória de Setúbal vão defrontar-se-ão pela segunda vez

Como pode ver-se, o Benfica e o Vitória de Setúbal vão defron-
tar-se, pela segunda vez, na final da «Taça»:

1939 — Académica-Benfica, 4-3	1951 — Benfica-Académica, 5-1
1940 — Benfica-Belenenses, 3-1	1952 — Benfica-Sporting, 5-4
1941 — Sporting-Belenenses, 4-1	1953 — Benfica-F. C. Porto, 5-0
1942 — Belenenses-Guimarães, 2-0	1954 — Sporting-Setúbal, 3-2
1943 — Benfica-Setúbal, 5-1	1955 — Benfica-Sporting, 2-1
1944 — Benfica-Estoril, 8-0	1956 — F. C. Porto-Torriense, 2-0
1945 — Sporting-Olhansense, 1-0	1957 — Benfica-Covilhã, 3-1
1946 — Sporting-Atlético, 4-2	1958 — F. C. Porto-Benfica, 1-0
1947 — Não se efectuou.	1959 — Benfica-F. C. Porto, 1-0
1948 — Sporting-Belenenses, 3-1	1960 — Belenenses-Sporting, 2-1
1949 — Benfica-Atlético, 2-1	1961 — Leixões-F. C. Porto, 2-0
1950 — Não se realizou.	

As finais efectuaram-se nos seguintes campos: SALÉSIAS: 1939,
1941, 1943 a 1945; LUMIAR: 1940 e 1942; ESTADIO NACIONAL:
1946 a 1960; ESTADIO DAS ANTAS: 1961.

«ESTICÕES»

■ Inácio Ramos, o veterano ciclista do Louletano, é também o seu actual orientador técnico. Ontem, manifestou-nos o desejo de abandonar a competição. E depois lá nos foi dizendo:
— Naturalmente, ainda sou capaz de ir á «Volta».
■ Mário Silva, o homem que mais auxiliou Sousa Cardoso, manifestou-nos o seu desgosto por o terem avisado exactamente o contrário. Aliás, Sousa Cardoso foi, em absoluto, concordante.
■ Américo Raposo, o técnico do Sporting, alegou-nos como motivo justificativo do não «aparecimento» da sua equipa, a vida profissional dos seus atletas que os impede de treinarem-se regularmente.

A SELECÇÃO para a Volta à França do Futuro

O seleccionador nacional, Idalino de Freitas indicou como nossos representantes na Volta à França do Futuro, os seguintes corredores:

Sousa Cardoso (F. C. Porto)
Manuel Simões (Benfica)
Jorge Corvo (Tavira)
Francisco Valada (Benfica)
Mário Silva (F. C. Porto)
José Pacheco (F. C. Porto)
Ernesto Coelho (F. C. Porto)
Manuel de Castro (Acad.)
Azevedo Maia (F. C. Porto)
Peixoto Alves (Benfica)
Os dois últimos figuram como suplentes.

Só agora vão preparar-se para a «Volta».
■ Idalino de Freitas deu-nos como razão justificativa da ausência de Vítor Tenazinha na selecção a sua falta de combatividade.
Quando se é inexperiente e «estrela» na equipa do clube...
■ Alberto Carvalho, do Académico, um excelente corredor, está enfermo e foi muito recordado. E' pouco provável a sua participação na «Volta».
■ Ainda a propósito desta competição parece-nos que ela vai ser duríssima. Pelo menos se os novos revelarem o espírito combativo de agora.
■ O director da corrida convidou os representantes dos jornais para darem algumas partidas durante os circuitos. Para todos teve palavras de admiração. Gratos, pelo que nos diz respeito.
■ Lamentando a falta da entrega dos prémios das competições oficiais das últimas épocas, um conhecido ciclista dizia-nos no domingo, em Alpiarça:
— Prefiro correr em organizações mais modestas, de entidades particulares. Não prometem tanto, mas pagam sempre.
■ Carlos Carvalho, o veterano ciclista do Porto, foi a grande vítima da tirada Tomar-Alpiarça, pois além de três avarias mecânicas, «furou» quatro vezes. Mesmo assim, manteve o ar folgazão de sempre.

Os regulamentos são para cumprir

TOMAR, 24. — Criticar objectivamente nunca significa desconfiança. Sugere, apenas, concordância ou discordância com pontos de vista. E' o que temos feito, relativamente ao director da corrida, o grande «carola» do ciclismo, sr. Eduardo Guerreiro.
Em conversa amena, o grande desportista manifestou-nos desgosto em face das nossas observações, nas quais viu um pouco de má vontade.
Da conversa havida entre ambos concluiu-se que o mal é, afinal, do regulamento da corrida. Ora, é exactamente nesse ponto que voltamos a estar em desacordo com o sr. Eduardo Guerreiro. Se não concordava com o regulamento, deveria ter ponderado bem nos inconvenientes que adviriam para si aceitar a difícil e ingrata missão de director da corrida. Evitaria críticas que, embora construtivas, não deixariam de lhe desagradar. De qualquer modo, mantemos a opinião sobre um dos mais activos dirigentes do ciclismo algarvio — um homem conhecedor, mas que aceitou um regulamento que, segundo ele próprio confessa, não está elaborado conforme era seu desejo. — N. M.

ALTIG ganhou a 1.ª tirada da Volta à França em bicicleta

O alemão Rudi Altig (vencedor da última Volta à Espanha em bicicleta) ganhou a primeira tirada da Volta à França, disputada ontem, entre Nancy e Spa (Bélgica), no total de 253 quilómetros, sob calor tórrido. Dois terços da prova desenrolaram-se em território belga, depois de atravessado o Luxemburgo. Registraram-se trechos de corrida plenos de animação.
Os primeiros corredores da classificação:
1.º, Rudi Altig (Alemanha), 6 h. 36 m. 33 s.; 2.º, André Darrigade (França); 3.º, Rik Van Looy (Bélgica); 4.º, Joseph Hoeveuders (Bélgica); 5.º, Guido Carlesi (Itália); 6.º, Gilbert Desmet (Bélgica); 7.º, Piet Van Est (Holanda); 8.º, Luís Otano (Espanha); 9.º, Tom Simpson (Inglaterra), com o mesmo tempo do corredor da tirada, que teve a média de 38,380 quilómetros.

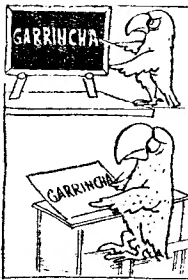
A HUNGRIA BATEU a Austria em futebol

VIENA, 25 — A Hungria venceu a Austria por 2-1, num jogo particular de futebol ontem disputado nesta cidade. Ao intervalo os visitantes venciam, por 1-0. — (R.).

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustrações de Pargana

COMO OS HERÓIS



DIA 18 — Os campeões regressaram ao Brasil e todo o Brasil os recebeu, apoteoticamente. Os humildes e os ricos, os ignorantes e os cultos, os políticos e os governantes, incluindo o presidente da Republica, dispensaram aos jogadores o reconhecimento a que eles tinham, de resto, direito, quando revalidaram, no Chile, o título de campeões mundiais de futebol. O Desporto conseguiu, mais uma vez, o milagre de fundir temperamentos e mentalidades dispares no mesmo sentimento. De orgulho patriótico. Garrincha, nome que até os papagaios já pronunciavam, e os seus companheiros instalaram-se no coração dos brasileiros. Como os heróis.
Como é extraordinário e belo o fenómeno desportivo.

FAIXAS DA UNIAO?

DIA 19 — O festival de Alvalade, que incluiu a apresentação dos brasileiros do America (empatarem a duas bolas com o Sporting), proporcionou a entrega das faixas de campeões nacionais aos jogadores «leões». A cerimónia, que há meia dúzia de anos não existia (os portugueses foram buscá-la ao Brasil), decorreu com interesse para os prosélitos sportinguistas, porquanto, pela primeira vez, se verificou a presença na festa de antigos presidentes da direcção e vultos proeminentes na vida clubista. Foram eles, de resto, quem entregaram as faixas aos campeões. O simbolismo do acto revelou uma simpática intenção: a do estreitamento dos laços de amizade e compreensão entre todos os que se prezam do seu sportinguismo.

«MUITO OBRIGADO!»



DIA 20 — O ciclismo e a sua incomensurável legião de adeptos, se não o disseram, publicamente, já o fizeram, pelo menos, no seu íntimo, agradecendo a Robbialac Portuguesa o estuendo contributo dado á modalidade. Em três meses duas provas, por tiradas, constitui índice de inegável interesse pelo ciclismo, a despeito da contrapartida de publicidade, factor que é de somenos importância.
Pelas estradas do Ribatejo, passando por Setúbal, os corredores — o escol do momento — tiraram proveito da organização. Quebrou-se a imobilidade e só por isso o agradecimento se torna mais caloroso.

MEDIDA CURTA

DIA 21 — O melhor tempo conseguido na Península Ibérica — 10,4 s — nos 100 metros. O português Jorge Soares foi o autor da sensacional proeza, correndo na pista dos «cangurros», em Madrid. Os alicerces do atletismo estremeceram. Seria possível? A ultima solução foi medir a pista. E o imprevisito, bastante sensacional também, aconteceu: «Faltam 20 centímetros».
Portanto, em face da medida curta, o «recorde» não entra na história, apesar de na mesma pista terem sido homologados muitos tempos, mais ou menos famosos. O pior foi lembrar-se... Precisamente, agora...

NO MEIO...



DIA 22 — Entre o Chile e a Austria está o Benfica. Sensivelmente, no meio, embora, no sentimento, a tendência seja europeia. Mas, enquanto Fernando Riera anseia por se fixar, de novo, no Velho Continente, vir para Portugal (as negociações com o Belenenses, o clube que o lançou na profissão, não iludem quanto á intenção do chileno), Guttman denunciou o propósito de não continuar entre nós. Quando foi para férias, já nada de seu tinha em Lisboa. Juventude? Veterania? Um cargo importante, em suma, a preencher...

COM CHAVE DE OURO...

DIA 23 — Sem complicações, em ar descontraído, o Benfica mandou para férias o Vitória de Guimarães com uma substancial merenda. Meia dúzia de golos e uma exibição autoritária dos «encarnados», a despeito dos esforços dos minhotos. Todos os lisboetas contribuíram para o êxito, mas Eusébio, autor de três tentos, foi o «leader». Aquele seu 3.º golo foi, realmente, a grande apoteose de um não menor espectáculo. O suficiente para a consagração de um jogador. Por isso, os aplausos brotaram calorosos. Enfim, uma noite bem passada. Menos para os vimaranenses, claro...

MUTAÇÃO DE COR...



DIA 24 — O azul empalideceu quando os sadinos, rotulados de velhos (o Brasil encarregou-se de destruir a teoria, provando que no futebol só interessa o jogador com valor), marcaram o golo que viria a ser do triunfo. Mas a «Taça» já há muito que transbordou com surpresas desta natureza, a eliminação do grupo visitado, quando os vaticínios quase garantiam o contrário.
Os velhos do Sado, enfim, confundiram os novos do Restelo...

Provas de ciclismo

(Continuação da página central) não haverá deficiências? São largamente compensadas pelos benefícios recolhidos. Então, pois, de parabéns os organizadores da competição, e só é de lamentar que não surjam com mais frequência organizações do género, pois o ciclismo adquiriria, estamos certos, uma expansão extraordinária.

A competição sob o ponto de vista atlético

No capítulo atlético, há que referir, em primeiro lugar, o espírito de luta, na generalidade, dos estradistas — na 1.ª etapa a média foi altíssima e a fuga foi permanente, nas restantes, de estrada, embora de média inferior, as escaramuças foram constantes, não se podendo, salvo em raros momentos, pedalar calmamente. A vida no pelotão tinha, assim, aspectos vulcanicos. Quem se atrasasse, só mediante grande esforço recuperava. E, a verdade, é que numa prova de quatro dias apenas, muitos ficaram pelo caminho e muitos outros terão chegado absolutamente arrastados.

No lote dos mais experimentados, Sousa Cardoso provou, mais uma vez, ser o nosso melhor ciclista actual, muito embora, por um imperativo de consciência, sejamos obrigados a realçar o espírito de sacrifício de Mário Silva, sacrificado muitas vezes às necessidades do seu chefe de equipa, Jorge Corvo. Manuel Simões, com uma quebra no último dia, Manuel Castro, Lima Fernandes, com três excelentes triunfos, e, ainda, José Pacheco, pareceram-nos os homens em melhor forma, alguns mesmo. Cardoso e Fernandes, em excelente forma.

De surpreender a má forma dos sportinguistas Pedro Junior e Pedro Carvalho, e as quebras de Ilídio do Rosário e Agostinho Correia. Vitor Tenazinha, um jovem já com provas dadas, foi, depois de Cardoso, o melhor ciclista. Apenas nos pareceu, como, aliás, a muita gente, pouco disposto a sofrer em cima da máquina. Quando tal acontecer e souber desear melhor o seu esforço, será um grande corredor. Francisco Valada, na mesma situação do algarvio, mostrou melhoria, e, a prová-lo, está a sua «camisola amarela».

Do lote dos mais novos sobressai, em primeiro lugar, o taviense Octávio Trinta, um garoto de 18 anos, que começou o ano passado a correr oficialmente. Pelo que fez agora mostrou estofo. Assim o sabem conduzir. Ernesto Coelho, um homem possante, também marcou valor, o mesmo, aliás, se dando com Perna Coelho, mais pelas possibilidades futuras, que pela classificação observada, e António Laranjinha, um rapaz franzino, mas com boa pinta.

Uma luta de táticas que interessou

A característica individual da organização não impediu que tivesse havido despiques colectivos. Neste sobressaíram, como era inevitável, os dois mais fortes conjuntos do momento, Porto e Benfica. Os portuenses dispuseram, talvez, com maior inteligência as suas pedras no xadrez de cada corrida, todavia, os benfiquistas, ainda pouco afeitos a este género de competição, um género que tem de impor-se para haver ciclismo, também desenharam, ainda que com menos nitidez, os seus esquemas. E quando tal sucede só há que persistir. A seu tempo virão melhores frutos.

Os restantes conjuntos, com poucos valores individuais, pouco puderam fazer neste aspecto. Todavia, as formações do Alpiarca e do Távira, mais que a do Sporting, que desiludiu, ainda conseguiram, por vezes, fazer o seu jogo, passe a expressão.

Da organização e do juri

De um modo geral, a organização foi boa.

A TAÇA «LUCUL»

vai ser disputada

por clubes das 1.ª e 2.ª Divisões

A fábrica suíça de produtos alimentares Lucul ofereceu aos seus representantes, em Portugal, uma valiosa taça que estes vão fazer disputar entre clubes das 1.ª e 2.ª divisões.

O regulamento da taça «Lucul» será publicado em breve.

ção satisfaz, muito embora alguns aspectos, como seja o regulamento da corrida, nomeadamente o caso das relações entre os ciclistas e os respectivos carros de apoio, que nos parecem contrariar tudo o que há de mais lógico e que oportunamente focaremos mais em pormenor.

O juri tentou cumprir. Todavia, algumas intransigências absolutamente escusadas, o espírito um tanto obscurecido de alguns componentes e uns certos esquecimentos imperdoáveis, ofuscaram um tanto o seu trabalho.

Há, necessariamente, para a Volta a Portugal, que rever certas posições.

NUNO MOTA

Dois portugueses

na «9 de Julho»

Para participar em S. Paulo na prova ciclista «9 de Julho» foram escolhidos pelo técnico nacional os estradistas Lima Fernandes (Alpiarca), Peixoto Alves (Benfica) ou Octávio Trinta (Távira).

III Divisão da A. F. L.

Resultados dos jogos de hoje

Disputaram-se ontem os desafios da penúltima jornada da 2.ª fase do campeonato distrital da III Divisão da A. F. L.

Resultados:

Veluz-L.º de Dezembro..... 4-2
P. Frielas-Caneças 1-2
Malveira-Oeiras 4-3
Tojal-Carcavelos 2-1

HÓQUEI EM PATINS

Torneios da Associação de Patinagem do Sul

Prosseguiu o torneio da Escola de jogadores e o campeonato de juniores de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

Escola de Jogadores

P. Arcos-Benfica 3-4
L. Francês-Cascais v.f. c.

Juniores

P. Arcos-Benfica 1-2
Oeiras-Mundet 0-3
Belenenses-Salesiana 1-1
Algas-Sintra 2-0
Azeitonense-C. Ourique B 10-2
C. Ourique-C. U. F. 5-2
Sporting-Parede 8-2

Belenenses-Setúbal

(Continuação da página central)

que residiu o busilis da questão. Talvez o efeito do remate. Sinceramente, não se percebeu lá muito bem como aquilo aconteceu...

Para uns e para outros foi golo. Regularíssimo, acrescentemos, embora o «modus-faciendi» acusasse o sopro da fortuna.

Com o sucedido, o embate conheceu outra fase. O Vitória adquiriu uma personalidade mais definida e o Belenenses enervou-se. Um aspecto não se modificou: a tendência dos avançados de Belém para se colocarem «off-side». Muito lance foi desperdiçado por causa de que levámos à conta de distração...

Nos últimos minutos, o calor continuava a escaldar, mas dentro das quatro linhas a «quentura» não era inferior. Os «azuis» procuravam o empate, no jeito do «salve-se quem puder» e, por isso mesmo, Rosendo, no papel de avançado, já no período de compensação por tempo perdido (concessão do árbitro) teve o grande ensejo à flor do pé. Uma hesitação, uma preocupação em se fixar me-

lhor e lá se concretizou a eliminação — a nota mais censurável da «Taça».

Apontadas já as notas mais salientes de cada uma das formações, resta dizer que a condição física dos sadinos se manifestou numa sequência bastante agradável e que no final os mais abatidos, por influência também do desânimo, eram os belenenses.

A organização defensiva dos visitantes revelou discernimento e compreensão mútua. Fixados os alvos que convinha vigiar, não foi difícil acudir aos pontos desguarnecidos com a autoridade indispensável.

Mourinho, guardião tão seguro como sóbrio; Polido, cumpridor; Galaz, experiente e eficiente, e o bímrio Herculano-Alfredo, de recorte gigantesco na concepção futebolística (o 1.º foi uma agradável surpresa e o 2.º confirmou um valor já reconhecido há muito tempo. A «cagem» de Yauca foi exemplar e não foi preciso recorrer à violência) formaram um bloco firme.

Os avançados agiram segundo o dispositivo tático exigia. Atingiram, por isso, boa bitola.

Os belenenses (no fundo, só devem queixar-se de si próprios), careceram de firmeza em qualquer dos sectores, mas sobretudo no enlace a meio do campo e na finalização.

Vicente foi a melhor unidade e os restantes correram mais do que pensaram.

A arbitragem, a cargo do sr. Braga Barros, processou-se com a indispensável autoridade.

Dois lances, porém, motivaram veementes protestos dos visitantes: Yauca foi derrubado na grande área e Mourinho defendeu de maneira a levantar a dúvida de tê-lo feito dentro da baliza.

No primeiro existiu irregularidade, mas no segundo a pronta decisão do juiz de campo foi categórica quando mandou prosseguir o jogo.

F. SOROMENHO

O PAIO PIRES está a construir um novo parque

de jogos

O Paio Pires F. C., colectividade modesta, viu-se obrigada, por força das circunstâncias, a construir um novo parque de jogos.

A obra, que se encontra na fase inicial, deve ficar pronta no princípio da nova época, a despeito das grandes dificuldades com que lutam os dirigentes da agremiação.

Mas, apesar das inúmeras dificuldades surgidas, a obra não pára. Para que tal se verifique em muito tem contribuído a preciosa ajuda dos seus associados que não regateiam esforços para que a realização seja um facto.

O REIMS

vencedor no Equador

QUITO, 25. — O campeão de futebol da França, o Stade Reims, derrotou o campeão do Equador, o Desportivo Universitário, por 3-1 (1-1 ao final do primeiro tempo). — (A. N. L.).

UMA VITÓRIA

do Toulouse

TIDAHOLM (Suécia), 25. — O Toulouse, da França, derrotou o Tidaholms, da II Divisão sueca, por 8-2 (1-0 ao intervalo) num jogo de futebol aqui disputado. — (A. N. L.).

Futebol de salão

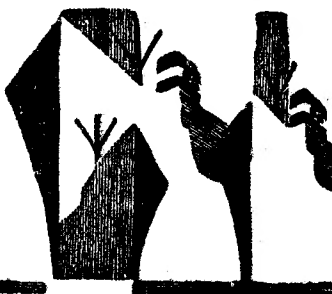
no Futebol Benfica

Na secretaria do Clube Futebol Benfica encontra-se aberta a inscrição para um torneio de futebol de salão, a disputar entre equipas juvenis.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douroadores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (Via LEIXÕES)

N/M «AMBRIZETE» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA de 22/6/62 a 26/6/62. Carga Frigorífica a 27/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.

(A bagagem dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62)

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

(Escala previamente LEIXÕES)

N/M «RITA MARIA» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA, de 22/6/62 a 26/6/62. Carga Frigorífica a 27/6/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62

N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 25/6/62

N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «BELAS» — A carga em ANVERS, de 28/6/62 a 29/6/62

N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS, de 12/7/62 a 13/7/62



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO»

30 de Junho, às 12 horas

GANDA

11 de Julho, às 16 horas

«UIGE»

24 de Julho, às 16 horas

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Saizaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.

Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 de Julho, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 3 — Telef. 23342

Os atletas do Sporting em plano destacado na «Taça Associação»

A superioridade da equipa «leónina», na taça «Associação», tem sido mantida a tal ponto que muitos atletas têm obtido os seus «records» pessoais, até nacionais, através das suas actuações.

A prova teve, agora, uma nota mais animada com a subida de forma de uma boa dúzia de atletas de vários clubes.

Verifica-se, com agrado, que os 3.º, 4.º, 5.º ou 6.º classificados deste ano, possuem marcas que superam, em várias especialidades, os primeiros das épocas anteriores. A anotação, que só realça o valor da competição, traz a lume problemas relacionados com os regulamentos e organizações.

Os atletas e as suas marcas

Nos 110 metros barreiras, Cumara Imboá, do Benfica, voltou a impressionar pela facilidade da passagem do obstáculo com o senão da velocidade. Vilar Santos, continua muito longe da sua boa forma (15,8 s.).

No salto com vara, António Sil-

va, do Sporting, não esteve feliz, pois atacou quase sempre a fagulha em posição deficiente e daí não ir além de 3,60 m. Os dois restantes concorrentes, José Henriques, do Benfica, e Luís Costa, do Universitário, mantiveram-se dentro das suas habituais marcas (3,35 e 3,30 m.).

Nos 10 000 metros, de novo, Armando Aldegalega revelou a sua superioridade sobre os adversários. Correu á vontade, sem forçar o andamento, obtendo um tempo normal (32 m 20,6 s.). Dias Santos parece querer voltar aos seus bons tempos (33 m 11,2 s.) e Vitor Lopes, está «rodando» a distancia (34 m 24,4 s.).

Na estafeta 4x100 metros, os «en-

carnados», com um conjunto mais homogêneo, puderam destronar os «leões» ainda que estes só viessem a perder no derradeiro percurso. (43,4 contra 43,7).

Nos 100 metros, com um conjunto muito aceitável, António Faria, do Benfica, ao obter 10,8 s. revelou que está no caminho certo da sua grande forma. O mesmo podemos dizer de Pedro Matos (11 s.) e de Neves Silva (11,1 s.), ambos do Sporting. O outro benfiquista, José Pereira, apareceu com poder, mas sem ponta final (11,3 s.).

No dardo, as marcas foram frouxas. Ganhou normalmente Santinho das Neves, do Sporting (56,76).

Nos 4x400 metros, a luta foi empolgante, principalmente, entre «Alentim e Castro», duas autênticas «feras» na distancia. Ganhou o primeiro com uma ponta final extraordinária. Bons tempos a roçar a casa dos 48 segundos. Também não podemos deixar de assinalar as corridas de Neves da Silva, Mário Pereira, Rogério Gonçalves e Lúcio Duarte. A marca obtida (3 m 21,4 s.) ficou a três segundos do «record» nacional de seleções e roçou o máximo de clubes — 3 m 19,6 s.

No triplo salto as surpresas foram bastante agradáveis. Primeira, novo «record» nacional de juniores, por Hélio Andrade, do Sporting, com 14,93 m. que assim, bateu o seu anterior máximo de 15/2/61 com 14,89 m. Segunda, pela primeira vez de há um ano para cá Julio Fernandes, do Sporting, ultrapassou, e bem, os 14 metros. E terceira, o conjunto geral dos resultados é dos melhores de sempre, pois os seis finalistas obtiveram marcas que vão dos 13,96 a 14,93 metros.

Finalmente, na estafeta 4x1500 metros, com cinco equipas a lutar, o que nos dá a ideia do que será a prova individual, as «leões» puderam dar uma noção ao «record» ficando-nos ainda a certeza de que poderão melhorá-lo num futuro muito próximo. A proeza é mais extraordinária se tivermos em conta que a corrida foi disputada ao meio-dia sob sol escaldante a pedir aos atletas um esforço quase sobre-humano.



A equipa do Sporting dos 4x1500 metros que estabeleceu o «record» nacional da distancia: Aldegalega, Joaquim Ferreira, Mansela Marques e Manuel de Oliveira

Os 74.ºs Campeonatos Universitários nos Estados Unidos

WALNUT (Estados Unidos), 25. — Prosseguiram ontem, nesta localidade californiana, os 74.ºs Campeonatos Universitários de Atletismo.

Paul Drayton, correndo em substituição de um colega de equipa, Frank Budd, igualou o «record» mundial da 220 jardas com uma curva, em 20,5 segundos.

Entretanto, Jim Beatty, vencedor da prova da milha, queixa-se de ter sido «fechado» pelos dois corredores do clube de atletismo de Los Angeles, Bobby Seam e Jun Grelle, que o impediram de dar o seu melhor.

«Estou certo de que conseguirei completar a distancia em 3 m e 55 s», declarou.

Os resultados do segundo dia foram os seguintes:

Lançamento do martelo — Al Hall, 66,83 metros.

Lançamento do disco — Al Oerfer, 61,62 metros. (Novo «record» do torneio e norte-americano).

Salto á vara — Ron Morris, 4,35 metros (novo «record» do torneio).

Tripla salto — William Sharpe, 15,88 metros.

440 jardas — Ullis Williams, 45,8 s. (igual ao «record» do torneio).

3 milhas — Murray Halberg (Nova Zelândia), 13 m 30,6 s. (novo «record» do torneio, sendo o anterior de 13 m 37,1 s.).

880 jardas — Jerry Siebert, 1 m 47,1 s. (novo «record» do torneio, sendo o anterior de 1 m 47,6 s.).

2 milhas de marcha — Ron Zimm (Exército), 14 m 35,8 s.

A FRANÇA bateu a POLÓNIA em halterofilismo

LYON, 25. — Num encontro de halterofilismo disputado na noite, nesta cidade, os representantes da França, com surpresa geral, bateram os polacos, por 6-1. (F. P.).

3000 metros obstáculos — George Young, 8 m 48,2 s.

220ª jardas barreiras baixas — Jerry Tarr, 22,6 s.

220 jardas — Paul Drayton, 20,5 s. (igual ao «record» mundial estabelecido pelo inglês Peter Radford, em 1960, novo «record» norte-americano e do torneio).

Milha — Jim Beatty, 3 m 57,9 s. (igual ao «record» do torneio estabelecido por Herb Elliott em 1958).

Os Striders, da Califórnia do Sul, ocupam o primeiro lugar na classificação geral, com 53 pontos, seguindo-se-lhe o Clube Atlético de Nova York, com 52. — (A. N. I.).



Lidia Faria, do Sporting, vencedora do lançamento do disco com a marca «record», nacional, 35,06 metros

Dois «records» nacionais

As jornadas de atletismo do fim de semana ficaram assinaladas com dois «records» individuais e um colectivo que seja o do lançamento do disco para senhoras, que datava de há vinte anos, com 33,69 m. e que estava na posse de Ester Ramos, do Sporting, e o do triplo salto para juniores, que se encontrava na tabela dos máximos desde 15-2-61 com 14,89 m.

Foram autores destas proezas,

sempre agradáveis de comentar, Lidia Faria e Hélio Andrade, ambos vestindo camisolas do mesmo clube — Sporting. As novas marcas, respectivamente, 35,06 m. e 14,93 m., definem, na verdade, excelente classe.

A história do lançamento do disco, no que diz respeito às senhoras, é de certo modo apagada, pois a modalidade desde 1942-45 até ao presente pouco ou quase pouco teve acção digna de realce.

Os 35,06 m. valem pela tabela portuguesa de pontuação 695 pontos, o que corresponde a 13,2, nos 100 metros; 28,3 nos 200 m.; 2 m. 31,8 s.; a 13,1 s. nos 80 m. barr.; a 1 m. 37 em altura; a 4,84 m. em comprimento; a 10,54 m. no peso.

O triplo salto tem já a seu favor, qualquer coisa de interessante dada a quantidade de atletas que já inscreveram o seu nome no historial. De há uma década para cá temos: João Encarnação, do Sporting, com 13,92 m.; José Ferreira, também do Sporting, com 14,01 m. (primeiro atleta a atingir a casa de cotação internacional na categoria de juniores). Depois, e desde 11-6-61 até ao presente o nome de Hélio de Andrade aparece-nos nada menos do que cinco vezes: 14,23 m. (11-6-61); 14,46 m. (17-6-61); 14,49 m. (26-8-61); 14,65 m. (15-2-62); 14,89 m. (15-2-62) e 14,93 m. (24-6-62).

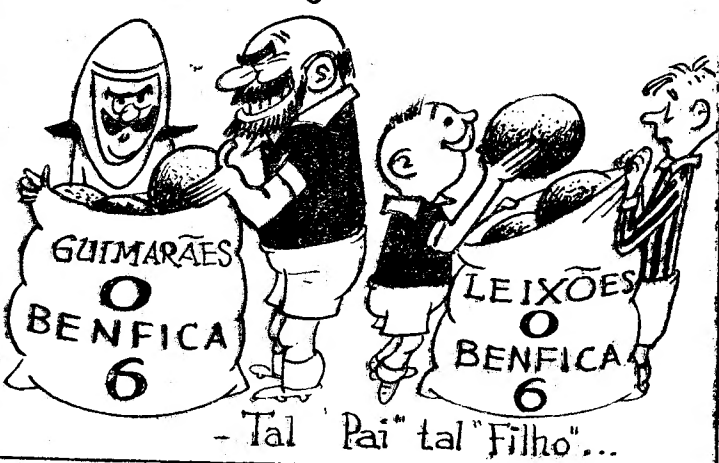
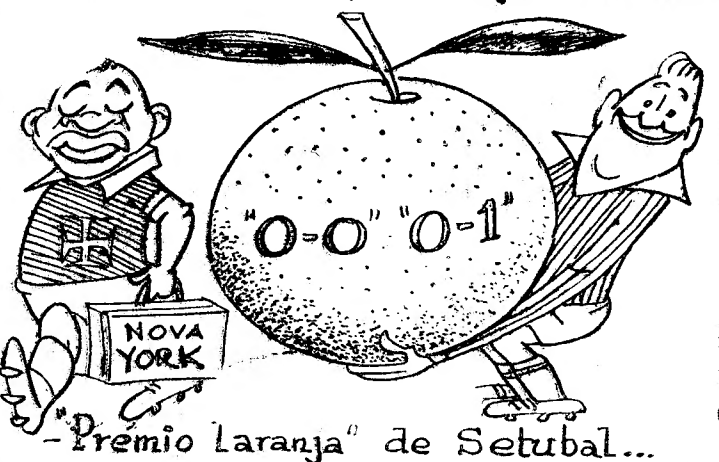
A marca actual corresponde na tabela portuguesa a 913 pontos, que vale 1,92 m. em altura; 7,25 m. em comprimento; 4,11 m. na vara; 15,40 m. no peso; 48,04 m. no disco; 53,31 m. no martelo e 66,65 m. no dardo. Nas corridas aquela pontuação corresponde a 14 m. 38,1 na légua; a 30 m./43,2 s. nos 10 000 m.; a 53,5 s. nos 400 m. barr. e a 9 m. 8,6 s. nos 3000 m. obstáculos.

Na ordem cronológica dos «records» obtidos esta época o do disco toma o n.º 21.º e o do triplo o 22.º ou seja o primeiro de senhoras e o sexto dos juniores.

-O lápis de PARGANA comenta...



O Leão: — Este Benfica tem uma sorte com as taças.
O Belenenses: — Mas olha que as «laranjas» são azedas.



Provas realizadas

800 M. — L. Duarte (Bf.), 1 m. 57,2
1.500 M. — M. Marques (Sp.), 3 m. 59,2

PESO — J. Galvão (Bf.), 15 metros

VARA — F. Marques (Sp.), 3,80 m.

ALTURA — A. Mingas (Bf.), 1,85 m.

400 BAR. — C. Imboá (Bf.), 55,5 s.

COMP. — P. Almeida (Sp.), 7,48 m.

TRIPLO — H. Andrade (Sp.), 14,93 metros.

4x400 M. — Sporting, 3 m. 21,4 s.

100 M. — A. Faria (Bf.), 10,8 s.

DARDO — A. Neves (Sp.), 56,76 m.

10 000 M. — A. Aldegalega (Sp.), 32 m. 20,6 s.

4x100 M. — Benfica, 43,4 s.

110 M. BAR. — C. Imboá (Bf.), 15 segundos

Pontuação actual:

Sporting 180

Benfica 163

Universitário 25

Belenenses 23

O OLANHENSE empatou com um misto de Huelva

(Continuação da página central)

tura do prestígio desfrutado pelo clube algarvio.

Efectuaram-se dois jogos de futebol. No primeiro, entre os juniores do Olanhense e um misto da cidade espanhola de Huelva, os visitantes venceram por 1-0, depois de um despique caracterizado pelo equilíbrio.

No segundo desafio, o Olanhense defrontou, também, um misto de Huelva, tendo-se registado o empate de 0-0. Os avançados olanhenses perderam golos em série, denunciando precipitação e imperícia no remate.

A história do «Tour»

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1962